

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

BRUNA CAROLINE ZECHEL

**Entre informação e entretenimento: análise de
conteúdo do Programa Bem Estar**

BAURU
2012

BRUNA CAROLINE ZECHEL

**Entre informação e entretenimento: análise de
conteúdo do Programa Bem Estar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, sob orientação da Profª. Ms. Vanessa Matos dos Santos.

BAURU
2012

Zechel, Bruna Caroline

Z42e

Entre informação e entretenimento : análise de conteúdo do Programa Bem Estar / Bruna Caroline Zechel -- 2012.
102f. : il.

Orientadora: Profa. Me. Vanessa Matos dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

1. Infotimento. 2. Jornalismo. 3. Gêneros. 4. Televisão. 5. Entretenimento. I. Santos, Vanessa Matos dos. II. Título.

BRUNA CAROLINE ZECHEL

**Entre informação e entretenimento: análise de
conteúdo do Programa Bem Estar**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof^a. Ms. Vanessa Matos dos Santos.

Banca examinadora:

Prof^a. Ms. Vanessa Matos dos Santos
Universidade do Sagrado Coração

Prof^a. Esp. Sandra Faria Firmino
Universidade do Sagrado Coração

Valéria Bidoia
Editora Chefe de Jornalismo – TV Record Paulista Bauru

Bauru, 11 de dezembro de 2012.

Dedico este trabalho aos meus pais:

Germano e Ana, e às minhas irmãs:

Priscila e Aline.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a todos que estiveram envolvidos nesses quatro anos de graduação, seria tarefa muito difícil, pois foram muitas pessoas que me incentivaram, me apoiaram e torceram pela minha vitória.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, que me deu todas as condições necessárias para realizar meu sonho: ser jornalista.

Agradeço a minha família, meu pai, minhas irmãs e principalmente minha mãe, exemplo maior de superação, garra e força de vontade. Muito obrigada, sem o apoio e amor de vocês eu jamais teria conseguido.

E por falar em família, não posso deixar de agradecer a minha família bauruense: minhas amigas Bruna, Helo, Nathy e Ná, que estiveram presentes nos momentos bons e naqueles que não foram tão bons assim. Obrigada pelas risadas, pelo apoio, carinho e aprendizado.

E também aquelas pessoas que direta ou indiretamente, que me apoiaram, me fizeram acreditar que eu conseguiria, não me deixando desanimar.

E principalmente agradecer a minha orientadora e mestre, Vanessa Matos dos Santos, que me guiou no desenvolvimento deste trabalho. Obrigada pela paciência, pelo incentivo, mesmo quando eu chegava desesperada achando que não iria dar tempo.

A todas essas pessoas, só me resta agradecer: Muito Obrigada!

“Não existem pessoas de sucesso e pessoas fracassadas. O que existem são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles”.

(Augusto Cury)

RESUMO

O rápido desenvolvimento de novas tecnologias, fez com que a sociedade se transformasse em direção a uma nova forma de organizar a vida, a economia e a sociedade como um todo. Hoje estamos vivendo na era da informação; rapidez de transmissão de dados e informações são priorizados. Os veículos de comunicação tradicionais, como o jornal impresso, o rádio e a televisão estão tendo que se adaptar a essa nova realidade, para não perder audiência. É preciso reinventar a linguagem, os gêneros e os formatos porque a forma de informar o público também está sendo modificada. No que se refere especificamente aos gêneros, observa-se que a hibridização entre o gênero informativo e entretenimento tem direcionado algumas produções televisivas para o que atualmente convencionou-se chamar infotenimento. O jornalismo ainda mantém determinadas características, tais como o uso dos valores-notícia, e os critérios de noticiabilidade, para decidir o que é notícia ou não. Verifica-se, no entanto, que elementos de entretenimento, principalmente quando se trata do uso da imagem, estão sendo cada vez mais explorados, na tentativa de atrair o público. O estudo aqui apresentado busca compreender como esses elementos são explorados no programa Bem Estar para construir o significado para o telespectador. O objetivo geral é focalizar a presença do infotenimento na construção da narrativa audiovisual do programa. Quanto ao desenvolvimento da pesquisa, primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica para dar embasamento teórico nas questões a serem abordadas. Após a finalização desta etapa, foi desenvolvida uma análise de um programa Bem Estar, por meio do método de análise de conteúdo. Foi feita diferenciação entre conteúdo informativo e de entretenimento e também uma análise da relação da imagem com o texto. Os dados estão apresentados em gráficos e analisados criticamente em função dos gêneros jornalísticos.

Palavras-chave: Infotenimento; Jornalismo; Gêneros; Televisão; Entretenimento.

ABSTRACT

The rapid development of new technologies has made the company become toward a new way of organizing life, the economy and society as a whole. Today we are living in the information age, speed of transmission of data and information are prioritized. The traditional media outlets such as newspaper, radio and television are having to adapt to this new reality, not to lose audience. You need to reinvent the language, genres and formats because the way of informing the public is also being modified. With regard specifically to gender, it is observed that the hybridization between the informative and entertaining genre has directed some television productions for what currently is usually called infotainment. Journalism still keeps certain characteristics, such as the use of news values, and criteria of newsworthiness, to decide what is news or not. There is, however, that elements of entertainment, especially when it comes to the use of the image, are increasingly being explored in an attempt to attract audiences. The study presented here seeks to understand how these elements are explored in the wellness program to construct meaning for the viewer. The overall goal is to focus on the presence of infotainment in the construction of narrative audiovisual program. Regarding the development of the research, was first performed a literature search to give theoretical issues to be addressed. After completion of this stage, we developed an analysis of a program Welfare, through a method of content analysis. Differentiation was made between information content and entertainment and also an analysis of the image with the text. The data are presented in graphs and critically analyzed in the light of journalistic genres.

Keywords: Infotainment; Journalism; Genres, Television, Entertainment.

SUMÁRIO

Introdução	9
1. Comunicação e Jornalismo	11
1.1 Breve histórico do jornalismo	18
2. Jornalismo na atualidade	22
2.1 Gêneros e formatos jornalísticos	29
2.2 Gêneros e formatos jornalísticos na televisão	30
3. Infotainment	36
4. Construindo o percurso metodológico	44
4.1 Coleta de Dados.....	47
4.2 Análise dos dados.....	48
4.2.1 Unidades de análise.....	48
4.3 Resultados obtidos e discussão.....	63
5. Considerações finais	66
Referências Bibliográficas	68
Apêndice	72

INTRODUÇÃO

A comunicação está presente em tudo o que fazemos. Sendo assim, ela está presente na conversa informal com o nosso amigo e até mesmo quando acompanhamos uma notícia em algum veículo de comunicação.

Diferentemente do que ocorria nas décadas passadas, atualmente estamos vivenciando a chamada Sociedade da Informação, onde a rapidez, a interatividade e o acesso à informação são priorizados. O ponto crucial destas transformações está justamente no desenvolvimento de redes informacionais cada vez mais interligadas. Se antes uma informação levava dias, meses para alcançar seu destino, hoje esse processo pode acontecer em segundos, dependendo das tecnologias mobilizadas para tal empreitada. A convergência midiática também é um termo bastante utilizado nesse contexto de Sociedade da Informação. O surgimento da internet iniciou essa transformação, possibilitando ao leitor se informar, entreter de maneira rápida e fácil. Hoje não é preciso esperar para ficar informado, baste ter um computador com acesso à internet para saber o que está acontecendo não só no Brasil, mas no mundo.

A informação passa a adquirir um valor nunca antes verificado na História da humanidade e, nesse novo contexto, o conhecimento e a informação são considerados agentes de transformação social.

Os meios de comunicação estão tendo que se adaptar a essa nova realidade em que estão inseridos. No Brasil, o mais popular veículo de comunicação é a televisão. A TV Tupi foi inaugurada em 18 de setembro de 1950, por Assis Chateaubriand e de lá até aqui, muita coisa mudou. Hoje a TV brasileira caminha para uma mudança no padrão de transmissão, do analógico para o digital. Porém, já é possível perceber uma mudança em seus programas.

Focalizando o Jornalismo, vários autores categorizam cinco grandes gêneros: informativo, interpretativo, opinativo, diversional e de serviços. Porém, recentemente alguns autores começaram a falar em gêneros híbridos, ou seja, gêneros que possuem não mais uma característica única, mas sim uma junção de vários elementos. O infotainment é um exemplo, já que sua principal característica é informar, mas também entreter.

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar a questão da inserção de gêneros híbridos na televisão brasileira, no caso deste estudo o infotenimento, através da análise do programa Bem Estar, da Rede Globo. Busca-se compreender o jornalismo nos dias de hoje, os valores-notícia, critérios de noticiabilidade, os gêneros e formatos utilizados na produção televisiva. Por meio do método de análise de conteúdo, será feita uma separação entre conteúdo de informação e conteúdo de entretenimento no conteúdo programa citado. Por se tratar de um produto audiovisual, será feita também uma análise referente à relação das imagens com o texto. Além do método de análise de conteúdo, será feita uma pesquisa bibliográfica de base, para levantar referencial teórico dos assuntos a serem abordados no decorrer da pesquisa.

A pesquisa apresenta-se estruturada em cinco capítulos. O primeiro capítulo versa sobre a história da comunicação e a sua evolução até os dias de hoje. O segundo capítulo, aborda o jornalismo, os valores-notícia, os critérios de noticiabilidade, as características da notícia, os gêneros e formatos. Já no terceiro capítulo, o entretenimento e o infotenimento terão suas características apresentadas. No quarto capítulo, será feito o levantamento dos dados a serem analisados, bem como a apresentação e discussão dos resultados obtidos. E por fim, no quinto e último capítulo, apresentam-se as considerações finais sobre o tema.

Cabe ressaltar ainda que o trabalho em questão tem uma vertente importante na motivação pessoal da pesquisadora, traduzida pela curiosidade e o interesse pelo assunto. Não se tem a intenção de esgotar o assunto, mas sim oferecer uma contribuição para os estudos na área, já que se trata de um assunto novo.

1 COMUNICAÇÃO E JORNALISMO

A comunicação está presente em tudo que fazemos, desde a conversa informal com o vizinho até mesmo quando assistimos o jornal. Desta forma, comunicação e sociedade andam lado a lado, pois uma não pode existir sem a outra. A comunicação é a necessidade de codificar nossos pensamentos e ideias, mediante a utilização de signos que conhecemos.

Os signos, segundo Bordenave (1982, p.24), podem ser compreendidos como “qualquer coisa que faz referência à outra coisa ou ideia (...)”, é a significação dos objetos, que fazem parte da comunicação, de modo a transmitir informações sobre os mais diversos assuntos, ajudando assim a moldar a cultura local e a personalidade dos membros de determinada região.

As normas e regras que norteiam nossa vida em sociedade só podem ser conhecidas e aplicadas através da comunicação. Para muitos a ideia de comunicação está ligada aos meios de comunicação social, mas estes são apenas uma parte da nossa comunicação total (BORDENAVE, 1982). A necessidade de se comunicar foi fator decisivo para o desenvolvimento comunicacional, já que as formas existentes como grunhidos, gestos e desenhos se tornavam ineficientes e, desta forma, os homens acabaram buscando um aprimoramento das técnicas.

Jacques Fauvete (apud ERBOLATO, 2008) afirma que um grupo humano pode viver sem a troca de bens, inclusive de moedas, como já aconteceu em sociedades primitivas. Porém, qualquer grupo pode desaparecer se não tiver troca de informações, ideias, desejos, ou seja, não se comunicar. Tanto a afirmação é real que, no decorrer da História, verifica-se o surgimento da escrita, seguida pela prensa de Gutenberg e finalmente os meios de comunicação e a própria imprensa. Esses incrementos para a comunicação não garantiram apenas a existência do processo comunicativo, mas a existência do próprio homem e seu desenvolvimento por meio da transferência de conhecimentos. Além disso, é importante observar que meios de comunicação atuais são resultantes de uma série de progressos tecnológicos verificados ao longo da História.

Quanto ao processo, a comunicação envolve pelo menos duas pessoas: o emissor e o receptor¹, mas outros elementos também são essenciais para que a comunicação aconteça. O emissor é quem codifica a mensagem, a partir daquilo que conhece. O veículo ou canal é o meio por onde essa mensagem já codificada será transmitida. A mensagem é o conjunto de códigos linguísticos utilizados para codificar a mensagem. O receptor é a última etapa do processo; ele receberá a mensagem emitida e decodificará de acordo com o seu conhecimento.

Para McLuhan (1964), o meio é tudo o que serve para vincular as pessoas, é o ambiente que o homem cria para nele definir seu papel. Ele afirma também que todos os meios são prolongamentos de alguma faculdade psíquica ou física: a linguagem está para nossa inteligência, assim como a roda está para os nossos pés; o telefone e o rádio seriam extensões do ouvido e o livro a extensão da nossa visão. O homem, hoje em dia, recebe um verdadeiro bombardeio de mensagens e deve selecionar rapidamente aquelas que mais despertam seu interesse. Para Erbolato (2008), a palavra escrita ou falada, pode derrubar governos, modificar hábitos ou até mesmo impor novas condições de vida, mas principalmente é capaz de interferir no consciente ou subconsciente do receptor.

O primeiro passo da comunicação é a percepção, ou seja, como esses dois indivíduos envolvidos no processo, percebem o ambiente em que estão inseridos. Bordenave defende que “a percepção é um fenômeno de informação sobre o meio ambiente” (BORDENAVE, 1983). O que foi percebido pelos indivíduos passa a ser confrontado com o repertório pessoal, suas experiências, crenças, valores, atitudes, entre muitos outros e o resultado desse processo passa a ser chamado de interpretação. Mas, para que o processo comunicacional aconteça efetivamente, é necessária a troca de mensagens que, após passar por essas etapas de percepção, decodificação e interpretação, forma novos significados. Segundo Bordenave (1983), esses novos significados interagem com os significados iniciais e os modifica, ou não, segundo diversos fatores.

Domenico de Gregório (apud ERBOLATO, 2008) cita, em seu estudo, que a imprensa acabou criando um fenômeno de incomunicação, pois o cidadão conhece facilmente o que acontece em outros países, porém não sabe o que está

¹ Pesquisadores da Escola de Palo Alto compreendem que o processo comunicativo pode ocorrer também da pessoa para com ela mesma. Para estes pesquisadores, é impossível não se comunicar e a negação é, em si, uma forma de comunicar algo.

acontecendo no seu bairro; isso ocorre porque os veículos de comunicação de massa, inseridos em uma tendência de crescimento e reconhecimento nacional, abandonam a divulgação de informações locais por considerá-las sem interesse para a maioria da população.

Dentro da comunicação também podemos ressaltar a intenção. O emissor, quando envia uma mensagem, tem como intenção que o receptor selecione a mensagem, compreenda, aceite e a aplique. Já o receptor tem como intenção básica selecionar o que é importante, entender, avaliar para decidir se aceita ou não o que está sendo transmitido para, por último, aplicar o que achar válido. Tomando por base o processo de codificação da mensagem, não basta escrever corretamente do ponto de vista gramatical. Como explica Erbolato (2008), se forem empregadas palavras difíceis, termos técnicos ou neologismos, o receptor poderá não compreender a mensagem e, ficando irritado, deixará de ler a mensagem até o final.

Beltrão (2006) afirma que o mais importante princípio da comunicação é aquele que estabelece que a sua eficácia depende do fato de que as palavras do emissor tenham o mesmo significado para o receptor, sendo assim compreendidas no seu exato sentido. Para um processo de comunicação ser eficiente é importante atentar para três fatores: o público a quem se dirige a mensagem, o meio de comunicação que será utilizado e a forma e o conteúdo da mensagem que será transmitida.

Após a Segunda Guerra Mundial, começou-se a falar em *mass media*, expressão utilizada para definir a difusão maciça de informações. Os meios de comunicação de massa são os veículos utilizados para essa divulgação para um grande número de receptores. A cultura de massa faz parte da sociedade industrial, pois segue os padrões de produção em larga escala e é destinada a grandes multidões. Segundo Souza (1996), os *media* revolucionaram a cultura na medida em que possibilitaram que ela chegasse ao mesmo tempo a um número maior de pessoas. O surgimento dos meios de comunicação de massa fez com que a comunicação passasse do universo gráfico para os meios eletrônicos, contando com a utilização do rádio, posteriormente da televisão e, mais recentemente da internet. Isso possibilitou a transmissão de mensagens de forma imediata para qualquer lugar do mundo.

A origem da imprensa está ligada ao surgimento de publicações que divulgavam informações, opiniões, imagens gráficas que retratavam os acontecimentos da época. A imprensa moderna surgiu com a invenção de Johann Gutenberg, por volta do ano de 1450, em Mainz na Alemanha. Sua ideia era reproduzir textos através de tipos móveis, prensados com tinta sobre o papel. O resultado da sua experiência foi a criação de uma máquina que permitia a rápida reprodução da escrita.

Na Europa, os navegantes criaram as “cartas noticiosas” que traziam informações importantes para o comércio. Assim, foram surgindo em vários países publicações que abordavam os mais variados assuntos como política, crimes, opiniões e avisos. Mas, logo que perceberam a influência dessas publicações, os navegantes acharam meios de censurá-las. A influência do jornalismo foi notada desde o início de suas atividades. Como afirma Souza, “o jornal sempre esteve cercado pela censura, por se entender que a notícia divulgada logo seria dominada por todos e por se temer a influência do jornalismo na opinião pública.” (SOUZA, p.15,1996).

Historicamente, o Correio Braziliense foi por treze anos o único jornal brasileiro. Porém, a sua confecção era feita no exterior. Seu fundador, Hipólito José da Costa Pereira Furtado Mendonça, foi preso pela Santa Inquisição acusado de fazer parte da maçonaria e ficou enclausurado por três anos. Quando conseguiu fugir para Londres (Inglaterra) fundou o Correio Braziliense ou Armazém Literário, como também foi chamado o periódico (SANTOS, 2004).

A primeira edição do jornal saiu em junho de 1808 e a partir daí foi publicado todos os meses até dezembro de 1822, totalizando 175 exemplares. Era composto por quatro seções: política, comércio e artes, literatura e ciências e miscelânea. Tinha um custo de venda alto e, portanto, não era acessível a todos na época. Na mesma época surgiram publicações cujo objetivo era criticar o Correio Braziliense. Podemos citar *Reflexões sobre o Correio Braziliense*, além do *Investigador português*, que foi a tentativa do governo português para enfrentar Hipólito e o Correio Braziliense. O número de dezembro de 1822 foi o último a ser publicado e também foi o encerramento da carreira de Hipólito.

No Brasil, na década de 80 na cidade do Rio de Janeiro publicavam-se cerca de onze jornais diários, sendo que o mais importante jornal da imprensa carioca foi o

Jornal do Brasil, que contava com correspondentes em várias capitais ao redor do mundo. Segundo Souza (1996), criado por Assis Chateaubriand, o *Diários Associados* chegou a produzir trinta e quatro jornais e revistas, contava com trinta e seis estações de rádio, dezoito emissoras de TV, uma agência de notícias, uma editora e uma agência de publicidade. O *Jornal do Comércio* foi um de seus jornais mais importantes.

Com o final da Primeira Guerra Mundial houve grande avanço com relação à radiodifusão. A partir de 1920, a repercussão do novo meio de comunicação era notável; nos Estados Unidos e na Inglaterra a busca por aparelhos receptores era grande. No Brasil a primeira emissora de rádio foi inaugurada em 1922, na comemoração do centenário da independência, no dia 7 de setembro, no bairro da Urca, no Rio de Janeiro. Em 1923, Roquette Pinto fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e em 1934, a Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro, que hoje em dia leva seu nome. Roquette Pinto foi pioneiro no desenvolvimento do rádio no Brasil.

Segundo Souza (1996), com a introdução das mensagens comerciais, o rádio se popularizou. A inserção de anunciantes permitiu o surgimento de programas de variedades, responsáveis por transformar o rádio em fenômeno social. Prova disso são os programas de auditório introduzidos no Brasil no ano de 1935, primeiramente na rádio *Kosmos* em São Paulo, que abriu as portas do rádio para o grande público. Programas de vários gêneros foram sendo introduzidos na programação do rádio, como as transmissões esportivas, principalmente de automobilismo e futebol. Souza (1996) ressalta que os locutores e comentaristas esportivos se tornaram tão famosos quanto as cantoras do rádio. No Rio de Janeiro na *Rádio Jornal do Brasil* eram transmitidos programas turísticos, diretamente da Gávea. Outro fator importante para o sucesso do rádio no Brasil foi a adaptação de textos ficcionais, as radionovelas. Uma das mais célebres adaptações foi "*O direito de nascer*", do cubano Felix Caignet, que arrancava lágrimas de seus ouvintes. Segundo Federico (1982), a introdução das radionovelas permitiu uma narrativa individualizada e específica para o meio, com esquema simples e direto. O rádio também consolidou a época das cantoras do rádio nos anos 50 (SOUZA, p.49, 1996). Federico (1982) explica que com o desenvolvimento do entretenimento no rádio surgiu a crítica jornalística especializada que comentava os programas e as músicas veiculadas.

Em 1941 surgiu o jornal mais importante do rádio brasileiro: o Repórter Esso. Sua credibilidade era tão grande que as pessoas só acreditavam em uma notícia se ela fosse confirmada pelo Repórter Esso. O programa chegou a ter cinco edições diárias de segunda a sábado e duas aos domingos, pela Rádio Nacional. O programa teve sua última edição no dia 31 de dezembro de 1968, após três décadas de transmissões.

O surgimento da televisão veio revolucionar os veículos de comunicação existentes na época, pois possibilitava a junção de som e imagem em um mesmo aparelho. A implantação da TV no Brasil ocorreu em 1950, cinco anos depois do seu surgimento em quase todos os países do mundo. A televisão herdou características do cinema, teatro e até mesmo do rádio. O teatro contribuiu com as expressões, atuações, entrevistas e concursos. Já o cinema colaborou com a imagem e o movimento. Do rádio a voz enviada à distância, mas principalmente seus programadores, locutores e atores que migraram do rádio para a TV.

A primeira emissora do país foi a TV Tupi, inaugurada em 18 de setembro de 1950. Não havia no Brasil fábricas de aparelhos receptores de TV, portanto todos os aparelhos existentes no Brasil tinham sido importados dos Estados Unidos. Mas, isso não atrapalhou o desenvolvimento da TV no Brasil, tanto que no final da década de 50, as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo somavam quatro emissoras de televisão: TV Tupi São Paulo, TV Tupi Rio de Janeiro, TV Rio e TV Continental.

Segundo Souza (1996), o governo de Juscelino Kubistchek, com seu lema desenvolvimentista, ajudou a disseminar o novo veículo. Assis Chateaubriand comprou nove estações de TV, uma para cada grande cidade do país. A ampliação do consumo industrial, impulsionado na década de 50, fez sentir seu efeito na década de 60. Havia no país quinze estações de TV concentradas nas capitais e apesar das tensões políticas da época, já havia um perfil urbano de consumo bem delineado. Sendo assim, a TV começava a assumir caráter comercial, com disputas de verbas publicitárias e busca por audiência. Dois formatos de programas caíram no gosto popular: os musicais que tiveram seu auge entre os anos de 1964 e 1968 na TV Record e as telenovelas que também tiveram seu auge inicial em 1964.

Em 1965 foi inaugurada a TV Globo que, a partir de 1967, passou a explorar um novo modelo comercial, vendendo o tempo para publicidade como um todo e não em programas específicos como faziam as outras emissoras. Inaugurou também

emissoras geradoras em pontos estratégicos do país, o que lhe garantiu a liderança na audiência, superando a Record e ultrapassando a produção de novelas da TV Excelsior, considerada até então a melhor do país (SOUZA, p.30, 1996).

Segundo Federico (1982), a TV Globo também se destaca como a matriz dos moldes que a televisão assumiu. Baseou-se no diversional e no entretenimento, contratando as estrelas populares da época como Chacrinha, Dercy Gonçalves, Flávio Cavalcanti, entre outros.

O fascínio exercido pela TV nos brasileiros pode ser entendido como resultado de um país com altos índices de analfabetismo, já que o indivíduo não precisa saber ler para compreender a notícia televisada ou mesmo a falada no rádio, diferentemente do que acontece com os jornais e revistas. Outro diferencial desse meio é que a televisão busca também funções que vão além das praticadas pelo jornalismo convencional, como ocorre na mídia impressa, por exemplo. No lugar da argumentação ela traz o fascínio das imagens (AGUIAR, p.28, 2011).

Em 1967 foi aprovado no Brasil o padrão da TV em cores, mas somente em 1972, a Globo colocou no ar a primeira novela em cores. Até então, *O Bem amado* de Dias Gomes era a telenovela mais cara já produzida. Federico (1982) comenta que em termos de aprendizado da utilização da TV em cores, a novela foi um verdadeiro laboratório.

A TV Bandeirantes em fins de 1972 e início de 1973 implantou na sua programação o que foi denominado Circuito Universitário, que apresentava shows mensais com os mais importantes músicos da época, como por exemplo, Chico Buarque, Vinicius de Moraes, Caetano Veloso, entre muitos outros. Com a introdução da televisão no campo jornalístico acreditou-se que o mito da objetividade teria um caráter real e não mais de mito, já que a câmera registra friamente o que se passa, assim como os microfones que captam o som tais como são emitidos. Porém a mediação entre o fato e a versão dele que é levada ao ar passam por diversos filtros que depuram o som e a imagem (ROSSI, 1994).

A TV no Brasil além de transmitir informações e notícias através dos programas jornalísticos, cumpre a função de entreter e divertir os telespectadores. O *Repórter Esso* também migrou de meio, no início foi chamado de *Grande Jornal Tupi* e iniciou suas transmissões em 1952 (FEDERICO, p.85, 1982). Segundo Rezende (2000 apud AGUIAR, p.26, 2011) a TV não é apenas um veículo do sistema nacional

de comunicação; ela desfruta de um prestígio considerável que assume a condição de único meio de informação, acesso às notícias e entretenimento para grande parte da população.

Os meios de comunicação favoreceram o desenvolvimento do jornalismo em suas mais variadas formas e gêneros, como abordaremos adiante. A chegada de cada novo meio repunha a necessidade de um jornalismo voltado para as pessoas consumidoras do veículo em questão. Não apenas o gênero e o formato, mas também a linguagem precisavam ser repensadas.

1.1 Breve histórico do Jornalismo

Embora o jornalismo seja recente, a atividade humana que o especifica é bem antiga. Como explica Beltrão (2006), quando o homem das cavernas vigiava a aproximação de animais ferozes, reunia seu clã para informá-lo e convencê-lo da necessidade de recuar ou enfrentar o inimigo, quando contava estórias² ao redor da fogueira, já estava fazendo jornalismo, pois estava informando, orientando e entretendo seus semelhantes.

Com a evolução humana, o crescimento das cidades e população, fortaleceu-se o poder político e desenvolveram-se novos meios de comunicação. Com isso, a necessidade e o interesse por informações e conseqüentemente pelo jornalismo também aumentou de modo que “Este homem desumanizado e desarmado busca, no conhecimento dos acontecimentos, não só uma arma contra as ameaças sinão³ também um refúgio contra o isolamento e o tédio” (BELTRÃO, p. 13, 2006).

O aumento do número populacional fez com o círculo de convívio social aumentasse, tornando incapaz a obtenção de todos os dados necessários por si só. A descoberta e a implantação dos meios de transporte e comunicação permitiu ao homem chegar mais longe, mas isso gerou uma sobrecarga de informações nos veículos jornalísticos, recurso pelo qual a coletividade supria suas deficiências informacionais. O jornalismo passou por várias fases, acompanhando a evolução humana. A prática do jornalismo, no início, era eventual, como faziam os pajés das

² Grafia da época, de acordo com o original.

³ Grafia da época, de acordo com o original.

tribos indígenas, que buscavam dentro e fora de suas aldeias as informações necessárias e depois as transmitia a seus seguidores.

Em Roma e na Grécia, o jornalismo foi ofício público através dos pregoeiros que anunciavam assembleias, os preços de venda nos mercados e até mesmo os vencedores dos jogos. Já entre os apóstolos e cristãos, o jornalismo foi tarefa de propaganda e foi também ação comercial entre os recolhedores de novidades e escribas de avvizi venezianos.

Na idade moderna foi a vez das *News letters* inglesas do renascimento. Em Paris foi *hobby* para os correspondentes do século XVII. Mas, sobretudo foi paixão daqueles que sentiam a vocação em captar e transmitir as informações a seus semelhantes, os fatos e ideias que circulavam na comunidade e fora dela.

A primeira manifestação da atividade jornalística foi feita de forma oral, pelas civilizações antigas que não conheciam a escrita. O rádio é o veículo de comunicação oral contemporâneo. Ele permitiu a milhões de analfabetos o acesso às informações importantes que, sem ele, não conseguiriam atingir esse conhecimento. O jornalismo feito por meio da imagem também já estava presente nos desenhos feitos pelo homem em suas cavernas. Aquela era forma de mostrar a interpretação que eles tinham do que acontecia ao seu redor. Desta forma, Beltrão (2006) afirma que:

A imagem jornalística procura dar uma visão sintética completa do acontecimento, sendo imediatamente compreendida pelo observador sem apelo à sua inteligência ou à sua imaginação e independente do grau de cultura que detenha ou do idioma que fale. (BELTRÃO, p.22, 2006).

A atividade jornalística, na modalidade escrita, também é muito antiga. Documentos encontrados na China são datados de cerca de 2200 A.C.. Antes mesmo da criação do alfabeto fonético, o homem tentou de várias formas registrar, difundir e conservar para a posteridade os acontecimentos importantes da época. A descoberta do papel e a invenção da prensa de Gutenberg vieram para facilitar a disseminação dos jornais na sociedade.

Com os avanços tecnológicos e eletrônicos, o jornalismo ganhou mais uma modalidade: o audiovisual. Os novos recursos como o vídeo-tape tornaram mais fáceis à coleta e apresentação dos fatos, pois a fita permitia ser cortada, editada ou

apagada magneticamente e a imagem transmitida é semelhante à TV ao vivo. Beltrão (2006) fornece a seguinte definição de jornalismo: é informação de fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade, com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública no sentido de promover o bem comum.

Criada há pouco tempo, mas amplamente presente no nosso dia a dia, a internet é a mais nova mídia. Ela representa uma nova forma de se comunicar, expressar, informar e de se distrair. Assim sendo, também implica em novos desafios para o jornalismo.

Com todos esses avanços a comunicação virou uma indústria. Criaram-se empresas jornalísticas e empresas de tecnologias para a expansão das redes de comunicação. Assim como empresas de vários outros setores, as empresas de mídia acabaram sendo inseridas num cenário de comandos estratégicos e mundialização de conteúdos. Segundo MORAES (1998), os acordos firmados entre essas empresas visam um maior lucro e *knowhow* tecnológico, que nenhuma empresa sozinha conseguiria alcançar. Federico (1982) cita que na época do rádio quando substituíram o modelo de associações e agremiações, como as rádio sociedades e rádio clubes, para o modelo comercial, com fatores condicionantes econômicos e políticos, esse meio de comunicação de massa, já naquela época, passou a ser dominado por empresários ligados a conglomerados de mídia.

Os conglomerados de mídia formalizam estratégias de cooperação competitiva por meio de alianças nacionais e transnacionais. O mercado multimídia foi tomado pelos gigantes empresariais na década de 80. O desenvolvimento dos meios eletrônicos permitiu ao Brasil entrar numa era de globalização da informação. Porém Camargo (2011) ressalta que sua estrutura se manteve concentrada na mão de poucos e grandes grupos empresariais.

Segundo Aguiar (2011), atualmente no Brasil há cinco grandes empresas de televisão que dominam a TV aberta do país. Rede Globo, SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), Rede TV!, TV Record e Rede Bandeirantes. Além do domínio da TV aberta algumas dessas empresas ainda possuem emissoras de rádio, como a Rede Bandeirantes e Rede Globo, TV por assinatura, mídias impressas e internet.

Três medidas de liberalização, aprovadas pelo congresso norte-americano, contribuíram para o reordenamento da indústria da mídia, são elas: a revogação do

número-limite de concessões de canais de radiodifusão a grupos privados; supressão do dispositivo que impedia os grupos de comunicação de possuir emissoras em mais de 25% do território nacional e o fim das restrições à livre comercialização das programações das cadeias de rádio e televisão (MORAES, 1998).

A combinação de novas tecnologias com a desregulamentação atraiu investimentos e publicidade, o que resultou um aumento nas horas de transmissão da TV nos anos de 1979 e 1991. Assim, os Estados Unidos assumiram a hegemonia das indústrias do entretenimento. Na Europa, das 130 mil horas de programas veiculados, somente 25 mil eram produções europeias. No setor midiático muitas fusões empresariais ocorreram na década de 90, com o objetivo de ampliar a abrangência geográfica e aumentar o fluxo de informação e entretenimento.

Dentro desse cenário de globalização podemos resgatar a ideia de McLuhan (1964) que afirma que o meio é a mensagem, ou seja, o meio é a própria materialização da mensagem e se mudarmos o meio conseqüentemente o conteúdo da mensagem também será alterado. Por isso, uma notícia será diferente se transmitida no rádio ou na televisão, por exemplo.⁴

O estudo das mensagens midiáticas passou por diversos momentos e necessidades, ensejando sempre novos desafios para os profissionais que trabalham com a informação. Conhecer, ainda que brevemente, o histórico do Jornalismo, auxilia-nos na tarefa de compreender como esta área se comporta atualmente.

⁴ O autor também redefine os meios de comunicação em meios quentes e meios frios. Os meios quentes são aqueles que prolongam um único de nossos sentidos, não permite tanta participação como os meios frios, são exemplos de meios quentes o rádio e a fotografia. Já os meios frios não fornecem tanta informação, por isso permite uma participação maior do indivíduo, pois ele tem que preencher as informações que são transmitidas, um exemplo de meio frio é o telefone.

2 JORNALISMO NA ATUALIDADE

A informação é a base para o exercício da atividade jornalística. Segundo Beltrão (2006), a informação no sentido humano, é o ato de levar um fato ao conhecimento do outro e não se limita apenas ao conhecimento e transmissão daquilo que é percebido diretamente pelo indivíduo. Sendo assim, podemos definir a informação como relato de um fato, ideia ou situação.

As informações podem ter caráter pessoal, particular, ou seja, só interessa ao próprio indivíduo ou a um grupo limitado de pessoas, mas também podem ter caráter público, que despertam o interesse da coletividade. Dessas informações se ocupa o jornalismo e, quando elas se referem a situações atuais e são divulgadas pelos veículos de comunicação de massa, são denominadas notícias. Beltrão (p.82, 2006) define a notícia como:

a narração dos fatos ocorridos ou com possibilidade de ocorrer, em qualquer campo da atividade e que, no julgamento do jornalista, interessam ou tem importância para o público a que se dirigem.

Para ser notícia, a informação precisa atender a algumas características. A primeira delas é o imediatismo. Essa característica é a que diferencia a notícia de um relato histórico, que já aconteceu no passado. O jornalismo preocupa-se com o que ainda não é de conhecimento do público, ou que está naquele momento atuando na consciência coletiva. Porém, o imediatismo é uma característica que depende do veículo em que será divulgada a informação, da periodicidade e das técnicas de fabricação ou tratamento informacional (BELTRÃO, p. 83, 2006).

Outra característica é a veracidade, atributo indissolúvel da notícia. O jornalismo não se baseia em hipóteses e também não é ficção. A falta de veracidade e exatidão é própria do boato. Por esta razão livros de ficção científica não são considerados relatos jornalísticos. O universalismo é a terceira característica da notícia; o jornalista tem de estar presente em toda parte para registrar e acompanhar o máximo de acontecimentos que possam interessar ao público e transformar-se em notícia. A última característica descrita por Beltrão (2006) é o interesse e a

importância que a notícia deve ter para o leitor. Esse interesse é julgado pelo jornalista com base em certos princípios e normas que fizeram parte do seu aprendizado, bem como sua capacidade, experiência e também sua intuição profissional. Soma-se aqui também o aspecto da linha editorial do veículo, pois certas notícias podem interessar e outras não, cabendo muito pouco espaço para o julgamento pessoal do jornalista.

Assim como as notícias, os veículos jornalísticos e suas publicações também precisam ter algumas características básicas ligadas a essa atividade. Atualidade é a primeira característica, pois o jornalismo se sustenta do cotidiano, porém não se limita ao tempo presente.

O que é efêmero, passageiro que se dissipa de um dia para o outro no jornalismo é a forma, a exterioridade; o conteúdo, entretanto pode permanecer, contribuindo insensível, mas persistentemente para a formação da opinião pública e da consciência coletiva. (BELTRÃO, p.31, 2006).

Os fatos informados pelo jornalismo também mostram outra característica jornalística: a variedade. Os assuntos e temas abordados em uma publicação são variados. Para isso, existe dentro dos jornais, a divisão de assuntos por editorias.

A interpretação é outra característica fundamental do jornalismo, pois sem ela a notícia pode se transformar em mera reprodução de um fato. A informação não faria sentido. Ao jornalista compete julgar sua importância, analisar, sintetizar, escolher e divulgar os ensinamentos, enriquecê-los ou censurá-los, para que cheguem ao leitor devidamente interpretados. A interpretação jornalística admite a retificação do ponto de vista, diante de fatos e argumentos novos que possam surgir durante o processo de produção da notícia.

Uma das características mais simples do jornalismo é a periodicidade, ou seja, a regularidade e constância de suas publicações. Recentemente, no entanto, Edvaldo Pereira Lima, em seu livro *Páginas Ampliadas* (2008) afirma que o livro reportagem também é um produto jornalístico, embora não se encaixe nesse requisito de periodicidade.

Já a característica de popularidade está diretamente ligada a uma das bases do jornalismo: sua capacidade de influenciar a opinião pública. Beltrão afirma que “o jornalismo deve servir a comunidade em que se exerce, exprimindo os seus ideais,

contribuindo para a realização de suas causas e solução dos seus problemas e conflitos (...). (BELTRÃO, p. 33, 2006).

A última característica descrita por Beltrão (2006) é o caráter promocional do jornalismo; é por essa característica que a imprensa é definida por muitos como o quarto poder. Porém, o mesmo autor afirma que esse termo é um exagero de expressão, já que falta ao jornalismo autoridade, baseada no reconhecimento pela lei e força para fazer cumprir suas decisões. Sendo assim, não compete ao jornal executar o bem comum, mas advertir e orientar a opinião pública para que esta informada e consolidada, o realize. (BELTRÃO, p.34,35, 2006).

A linguagem utilizada pelos veículos jornalísticos possuem algumas características próprias, como correção, clareza, unidade, precisão e harmonia. O conceito de correção como explica Beltrão (2006, p. 64) “é o conhecimento e a prática das normas gramaticais (...)” Um erro gramatical dentro do texto jornalístico chega a ser considerado um mau exemplo, devido à popularidade do veículo e a sua influência perante a sociedade.

Segundo Beltrão (2006), clareza é capacidade de exposição objetiva, concisa e simples dos fatos, evitando a linguagem indireta e equívocos. O conceito de clareza está diretamente ligado com a unidade, que é a coordenação das ideias de forma que o fato principal esteja em destaque na redação e depois em seguida as informações secundárias. Sendo assim, o texto se desenvolverá de forma clara e articulada. Esta técnica é chamada de pirâmide invertida e busca dar mais clareza ao tema abordado jornalisticamente.

A precisão das palavras é fundamental dentro do texto jornalístico, já que os veículos de comunicação têm seu tempo e espaço limitados. Por fim, a última característica básica da linguagem jornalística é a harmonia que, como define Beltrão (2006, p. 65), “é a qualidade pela qual se mantém cada gênero estilístico o seu ritmo próprio”. Para a redação do texto jornalístico não são permitidos o uso de frases metrificadas, assonâncias, consonâncias, cacofonias e outros recursos ou vícios utilizados em produções literárias.

O jornalismo também se baseia nos critérios de noticiabilidade e valor-notícia. Ambos servem para direcionar o trabalho do jornalista dentro do veículo de comunicação. Esses critérios surgiram da constante busca para entender como os acontecimentos se transformam em notícia. Segundo Pena (2010) entender o modo

como às notícias são produzidas é a chave para compreender o seu real significado, além de contribuir para o aperfeiçoamento democrático da sociedade.

Os valores-notícia podem ser definidos como um importante elemento de interação jornalística são referências utilizadas para facilitar a complexa e rápida produção da notícia (TRAQUINA,2008). Em seu livro *Teorias do jornalismo – a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional*, o autor (2008) destaca que o primeiro estudo realizado buscando entender os valores-notícia foi desenvolvido por Galtung (1965) e Ruge (1993). A partir desse estudo, os autores chegaram a doze valores-notícia, sendo eles: frequência, amplitude do evento, clareza, significância, consonância, inesperado, continuidade, composição, referência a nações de elite, referência a pessoas da elite, personalização e negatividade.

O valor-notícia de frequência pode ser compreendido como o tempo necessário para o acontecimento se desenrolar e adquirir significado, ou seja, quanto mais a frequência de acontecimentos se assemelhar à frequência do veículo, mais chances existem do acontecimento ser registrado e noticiado. Com relação à amplitude do evento, Galtung e Ruge utilizam de uma metáfora para explicar esse valor-notícia. Pensando em um sinal de rádio, quanto maior a amplitude do sinal, mais provável será a sua audição. Quanto mais pessoas forem afetadas pelo evento, maior amplitude e, portanto, maior a probabilidade de veiculação. Com relação à questão da clareza, quanto mais claro e inequívoco for o acontecimento mais facilmente ele será percebido e noticiado (GALTUNG 1965, RUGE 1993 apud TRAQUINA, 2008).

A significância pode ser compreendida de duas formas: a primeira é a relevância que o assunto tem perante o público, qual o impacto daquela notícia para os leitores, ouvintes e telespectadores; já a segunda interpretação diz respeito à proximidade cultural com aquele acontecimento.

O conceito de consonância é definido como uma nova forma de ver um acontecimento. Utiliza-se uma nova visão de uma narrativa já existente e utilizada. O valor-notícia do inesperado é o que mais tem probabilidade de se tornar notícia e aqui podemos citar, além de inesperado, o fator de raridade de um acontecimento. A continuidade está presente quando uma notícia ganha destaque em uma publicação; espera-se que a mesma continue ganhando destaque por mais algum tempo,

mesmo que em proporções menores. (GALTUNG 1965, RUGE 1993 apud TRAQUINA, 2008).

O valor-notícia de composição serve para equilibrar os conteúdos apresentados e divulgados. Por exemplo, se o jornal está com muitas notícias de uma mesma editoria, é necessário mesclar com informações de outros assuntos para que a publicação atinja um equilíbrio informacional. De acordo com os autores, é comum que as notícias muitas vezes sejam centradas na elite. Em termos de nações e pessoas, as atividades desenvolvidas pela elite normalmente são mais importantes que as desenvolvidas por outros. A personalização como valor-notícia pode ser compreendida quando o acontecimento é visto como consequência da ação de uma ou várias pessoas.

A questão da negatividade jornalística pode ser compreendida quando analisamos os valores-notícia, pois uma notícia negativa satisfaz melhor o critério de frequência; elas também são mais consensuais e inequívocas que outras. Normalmente, possuem uma consonância com algo já vivenciado e principalmente são inesperadas, muito mais que as notícias positivas, pois os acontecimentos são mais raros e menos previsíveis.

Além destes valores-notícia desenvolvidos por Galtung e Ruge, podemos acrescentar o valor-notícia de dramatização desenvolvido por Ericson, Baranek e Chan (1987, apud TRAQUINA, 2008), para os quais a noticiabilidade depende também do reconhecimento de como um acontecimento pode ser visualizado como importante ou como uma indicação de um desenvolvimento dramático. Os autores também definem a infração como valor-notícia. Sendo assim, o descumprimento das leis, a má gestão pública, o mau comportamento por parte de qualquer autoridade, tem noticiabilidade. Dentro desse valor-notícia é atribuído ao jornalista o papel de policiamento da sociedade, que faz a comunidade jornalística focar sua atenção na corrupção, nos direitos humanos e nos procedimentos legais.

Traquina (2008) ressalta ainda a diferenciação feita por Wolf (1987) em valores-notícia de seleção e valores-notícia de construção. O primeiro refere-se aos critérios jornalísticos utilizados na seleção dos acontecimentos, ou seja, a escolha de um fato em detrimento de outro e pode ser dividido em dois subgrupos: critérios substantivos que se referem diretamente ao acontecimento em função da sua importância ou interesse como notícia e os critérios contextuais que dizem respeito

ao contexto da produção da notícia. Sendo assim, eles ressaltam o que deve ser priorizado na hora da elaboração da notícia e o que deve ser omitido.

Além dos valores-notícia, o jornalismo também se baseia nos critérios de noticiabilidade para definir o que é ou não notícia, se tem muita ou pouca relevância. Segundo Silva (2005), podemos compreender como critério de noticiabilidade todo e qualquer fator capaz de agir no processo de produção da notícia, ou seja, as próprias características do fato, julgamentos pessoais e cultura do jornalista, relação do público com a fonte, fatores éticos, políticos, sociais entre muitos outros.

Traquina (2008) define critério de noticiabilidade como um agrupamento de “valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável (...)” (TRAQUINA, p.63, 2008). Pena (2010) resalta que a noticiabilidade é negociável, pois o repórter negocia com o editor, que negocia com o diretor de redação e assim por diante. Sendo assim, o autor afirma que todos esses critérios se tornam variáveis.

A seleção que o jornalista faz para noticiar determinada notícia em detrimento de outras pode ser chamada de seleção primária. Nessa etapa os valores-notícia funcionam como critérios de orientação. Porém, dentro dos assuntos selecionados previamente, será necessário fazer uma nova seleção pensando em quais assuntos serão mais adequados para ocupar a chamada do telejornal ou a capa no impresso. Nessa fase não é só selecionar, mas sim hierarquizar as notícias. (SILVA, 2005).

Na hierarquização das notícias são verificados outros critérios de noticiabilidade como formato do produto, qualidade da imagem, linha editorial, público alvo. Trazendo esses temas para a prática, no livro *Jornal Nacional: modo de fazer*, o jornalista e editor-chefe Willian Bonner explica quais são os critérios de noticiabilidade utilizados jornal⁵. Ele divide os critérios em primários e secundários. Os critérios primários são abrangência, gravidade das implicações, caráter histórico, o peso do contexto e a importância do todo; já nos critérios secundários entram a complexidade e o tempo.

Bonner (2009) explica que a abrangência do fato deve-se ao fator de que quanto mais pessoas atingidas por ele, maior a chance dele ser publicado. Porém,

⁵ O Jornal Nacional estreou no dia 1º de setembro de 1969, pela Rede Globo de Televisão. Foi o primeiro telejornal do Brasil a ser transmitido em rede nacional e é exibido atualmente na mesma emissora, de segunda a sábado, das 20h15min às 20h45min.

explica que esse critério não funciona da mesma forma com as notícias internacionais, pois se a inflação na Índia estiver acima do normal em determinado mês, esse é um fato que irá atingir milhões de pessoas. Porém, para nós no Brasil, esse fato não tem a mesma relevância. Isso seria diferente se a inflação na Índia resultasse em um corte na importação de produtos brasileiros, por exemplo.

A gravidade das implicações está diretamente relacionada com o critério de abrangência, pois quanto maior for a gravidade de um fato maior a probabilidade dele ser noticiado pelo Jornal Nacional. Já o caráter histórico, é definido por Bonner (2009) como “notícias que se destacam das demais de imediato”. Essas notícias ganham espaço no jornal, independentemente do tempo e espaço disponíveis no espelho⁶ e geralmente ganham uma ampla cobertura, como foi o caso do dia 11 de setembro de 2001. Para Bonner (2009), fatos dessa magnitude não apenas tem lugar assegurado no noticiário, mas também coloca de lado notícias que até então tinham peso suficiente para serem noticiadas.

Quando se faz a seleção de notícias diárias que vão ao ar, elegem-se assuntos que possuem maior importância do que outros; esse é o critério de noticiabilidade referente ao peso do contexto. Segundo Bonner (2009), essa comparação é necessária para se definir qual a dimensão da cobertura que será feita e até mesmo quais notícias serão publicadas e quais não serão.

A importância do todo diz respeito ao contexto geral do jornal, pois as notícias devem ser apresentadas de forma organizada, seguindo uma sequência lógica, que facilite a compreensão pelo maior número possível de pessoas. Bonner (2009) também ressalta que esse critério também é utilizado para equilibrar as notícias e dar um ritmo agradável ao jornal.

A complexidade entra como critério de noticiabilidade secundário, pois quanto mais complexo o assunto, maior a chance de ele ser tratado em uma reportagem maior, com mais riqueza de detalhes e recursos, o que demanda um tempo maior de pesquisa e produção. O fator tempo também é um critério de noticiabilidade, pois ele é fator limitador na TV; cada segundo é precioso e o jornalismo tem que buscar atender todos os critérios anteriores citados e trabalhar dentro do tempo pré-estabelecido.

⁶ Espelho é a sequência em que se apresentam as matérias do telejornal, nele estão os assuntos previamente aprovados para exibição e o tempo necessário para cada matéria.

Medina (1988) em seu livro *Notícia um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial* afirma que a informação jornalística é um produto de consumo que precisa ser vendido. Sendo assim, podemos destacar que o Jornal Nacional hoje tem seu prestígio e reconhecimento porque vende notícias, assim como vários telejornais do mesmo segmento.

2.1 Gêneros e formatos jornalísticos

A noção de gênero nasceu na Grécia antiga quando Platão criou uma classificação de poesias. Porém, foi Aristóteles quem desenvolveu a primeira reflexão aprofundada sobre o assunto. Embora seja uma reflexão sobre os gêneros literários, essa raiz se tornou referência para os outros estudos inclusive sobre os gêneros jornalísticos (SEIXAS, p.17, 2009).

Segundo Bertocchi (S/A), a teoria sobre os gêneros jornalísticos surgiu a partir da década de 50 no século XX, com os estudos de Jacques Kayser. Sendo assim, passou a ser desenvolvido nas universidades como método para a organização pedagógica sobre jornalismo. A autora ainda afirma que não é possível encontrar os gêneros “puros”, pois eles possuem fronteiras ambíguas, pontos de contato e de aproximação.

As classificações dos gêneros jornalísticos foram sendo desenvolvidas de acordo com a evolução da atividade jornalística moderna. Pena (2010) ressalta que a separação feita inicialmente entre forma e conteúdo, acabou gerando uma divisão por temas e a própria relação do texto com a realidade, a partir dessa classificação o jornalista pode cumprir a função de informar, opinar, interpretar ou entreter. Segundo Rezende (2009) as considerações teóricas iniciais sobre os gêneros e formatos também podem ser compreendidas segundo definição de José Marques de Melo para o jornalismo impresso em que o autor divide o jornalismo em duas categorias: jornalismo informativo e jornalismo opinativo. A primeira categoria diz respeito às informações, a evolução dos acontecimentos e a relação que os jornalistas estabelecem com os protagonistas dos fatos. Já a segunda categoria diz respeito à opinião; a estrutura da mensagem é determinada por fatores controlados pela instituição jornalística. Em contrapartida, Chaparro (1998) afirma que não se pode classificar os gêneros apenas em informativos e opinativos, pois “o jornalismo não se

divide, mas se constrói com informações e opiniões”. Sendo assim, podemos destacar cinco gêneros descritos recentemente por Marques de Melo (2008, apud, SEIXAS, 2009), informativo, interpretativo, opinativo, diversional (ou entretenimento) e de serviços (ou utilitário).

No que se refere ao gênero informativo, temos a nota, notícia, reportagem e entrevista. No interpretativo, podemos citar a análise, perfil, enquete e cronologia. O gênero opinativo engloba o editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura, carta e crônica. O gênero diversional pode ser destacado nas histórias em quadrinhos, novelas, poesias; já no de serviços obituários, roteiros, indicadores.

A utilização dos gêneros no jornalismo serve para facilitar o processo comunicacional, já que permite uma melhor compreensão por parte dos leitores, ouvintes e telespectadores do que está sendo informado, se é uma notícia, uma opinião ou uma informação de serviço. (BERTOCCHI, p.1293, S/A).

2.2 Gêneros e formatos jornalísticos na televisão

Segundo Duarte (2007), os gêneros são “categorias discursivas e culturais que se manifestam sob a forma de subgêneros e formatos”. Na mídia televisiva o formato segundo Duarte (2007) é o processo pelo qual passa um produto televisivo. É a estrutura de um programa, constituído pela indicação de uma sequência de atos que são organizados para obter uma característica própria, como por exemplo, o cenário, linha temática, protagonistas, finalidade e tom.

Esta classificação dos gêneros é utilizada em todos os veículos de comunicação, a diferenciação que ocorre é quanto à adequação da linguagem. Segundo Rezende (2009), é difícil fixar limites rigorosos entre gêneros e formatos jornalísticos na TV, já que o gênero opinativo, por exemplo, não exclui o que seria o próprio gênero informativo, ou seja, o relato objetivo do fato.

Souza (2004) destaca a importância do conhecimento dos gêneros para uma melhor compreensão do desenvolvimento da televisão; para o autor a identificação desses gêneros permite uma melhor produção televisiva principalmente com relação às tecnologias de áudio, efeitos especiais de vídeo, enfim tudo o que envolve a produção de um programa.

O telejornal é a subcategoria principal dentro do telejornalismo. As emissoras qualificam como telejornais, os noticiários, segmentados ou não, em vários formatos. Souza (2004) define formato como a forma de um programa, ele diz respeito tanto às suas possibilidades como também às suas limitações. Ele ainda destaca que em televisão vários formatos constituem um gênero de programa e os gêneros agrupados formam uma categoria (SOUZA, p. 45, 2004). Sendo assim, Rezende (2009) ressalta que, na televisão, os gêneros jornalísticos não são compostos somente de telejornais, mas sim de vários tipos de programas como entrevistas, reportagens, programas de debates e também pode estar presente em programas híbridos como os programas de variedades e *talk shows*. Souza (2004) classifica os gêneros na televisão brasileira em entretenimento, informação, publicidade, educativos e outros. No gênero do entretenimento podemos destacar os programas de auditórios, culinário, esportivo, humorístico, infantil, musical, novela, reality shows entre muitos outros. Na categoria da informação, Souza (2004) destaca o debate, o documentário, o telejornal, e a entrevista. O gênero da publicidade é caracterizado pelas chamadas de patrocínio, filmes comerciais, políticos, sorteios e telecompra. O gênero educativo é explicado por Souza (2004) como programas com caráter educativo, instrutivo, como, por exemplo, o programa Telecurso da rede Globo.

Os gêneros da categoria "outros" classificados por Souza (2004) são programas que não podem ser definidos em um único gênero. São exemplos dessa categoria os programas especiais, religiosos e eventos.

Trazendo para a atividade jornalística, a entrevista dentro do gênero informativo é caracterizada como o diálogo que o jornalista mantém com o entrevistado, através de perguntas e respostas, cujo objetivo é extrair informações, ideias e opiniões a respeito de determinado assunto, sua principal característica é fazer emergir uma informação, esclarecê-la e midiaticizá-la. Na TV, ela ganha características que o jornal impresso não consegue transmitir, como por exemplo, as expressões faciais e corporais, a entonação que o entrevistado está utilizando para esclarecer determinado assunto. Segundo Jaspers (2008, apud REZENDE, 2009) há dois tipos de entrevistas televisivas: a factual e a empática. A factual como define o autor é a constatação da veracidade de determinado fato jornalístico. Já a empática tem como objetivo principal traçar um perfil do entrevistado, revelar traços da sua personalidade.

Segundo Rezende (2009) do ponto de vista da rotina produtiva televisiva, podemos citar três tipos de entrevistas: a realizada no estúdio, com uma pauta pré-determinada, pode ser gravada ou ao vivo; outro tipo é a entrevista ao vivo na rua, é um pouco mais complicada de realizar, pois não há controle de fatores externos como ruídos do ambiente e interferências visuais; ainda na rua é realizado o fala povo ou enquete, onde um assunto determinado é questionado obtendo diferentes respostas de várias pessoas.

Outro formato do telejornalismo é a reportagem que, segundo Barbero e Lima (2002 apud REZENDE 2009) “a reportagem é a principal fonte de matérias exclusiva do telejornalismo”. A reportagem na TV presta um serviço aos telespectadores, pois articula as relações antecedentes do fato e as consequências do acontecimento. Ela pode ser gravada previamente, utilizando os recursos de edição ou apresentada ao vivo, no momento do acontecimento.

A diferença de uma entrevista para um programa de debates é o número de entrevistados e entrevistadores. Podem debater um único tema ou vários; o estilo de mesa-redonda, por exemplo, foi bastante difundido principalmente nas transmissões esportivas. Jaspers (2008, apud REZENDE, 2009) afirma que o programa de debate é “uma excelente técnica de mediatização para matérias que se prestam à controvérsia e nas quais a várias teses que se opõem”.

O documentário tem suas bases vindas do cinema e, além disso, tem como objetivo principal apresentar o máximo de informações sobre um assunto e pode utilizar de vários formatos como entrevistas e debates. Segundo Jaspers (2008, apud REZENDE 2009) o documentário muitas vezes se assemelha com a grande reportagem, pois ambos abordam um determinado tema em profundidade e sob várias facetas.

O plantão é um formato utilizado quando é necessário abrir espaço na programação da emissora para anunciar determinado fato de grande interesse ou repercussão. Seu caráter excepcional é evidenciado por suas vinhetas sonoras e visuais, que despertam o interesse do telespectador. Sua principal associação é com fatos fúnebres, trágicos, mas também pode ser utilizado em fatos de natureza já prevista, como a cobertura eleitoral. (REZENDE, p.6, 2009).

As produções de jornalismo especializado não se encaixam dentro das subcategorias do telejornalismo. São programas dirigidos a um público específico, ou

seja, audiências segmentadas, como por exemplo, o programa Globo Rural, Globo Universidade, entre muitos outros. Esse tipo de produção vem crescendo muito nas TVs pagas.

Outro tipo de formato que, assim como o plantão, tem caráter excepcional são os espetáculos midiáticos. Porém, esse formato não está condicionado à imprevisibilidade dos plantões, pois são eventos agendados, como as olimpíadas ou copa do mundo, a rotina de transmissões televisivas é interrompida e/ou adaptada em função deles. (REZENDE, p.7, 2009).

Focando a questão do telejornalismo, a notícia pode ser definida como um relato mais completo dos fatos do que a nota. Ela combina a apresentação ao vivo, a narração do *off* coberta por imagens, seu tempo de exibição também é maior que a nota, porém menor que a reportagem. (REZENDE, p.10, 2009). Já para Curado (2002), a notícia é a informação que tem relevância para o público. A notícia revela como aconteceu determinado fato, identifica os personagens, localiza geograficamente onde ocorreram ou ainda estão ocorrendo, além de descrever as circunstâncias e o situa num contexto histórico para dar ao público noção da amplitude do fato e seus significados.

Curado (2002) também classifica a notícia em amenidades, serviços e contemporaneidade. Na categoria de amenidades estão inseridas as notícias sobre a vida de celebridades, por exemplo. Já na categoria de serviços podemos citar as descobertas científicas, questões sobre impostos ou qualquer outro aspecto dos regulamentos sociais. As notícias de contemporaneidade são aquelas relacionadas a realidade social, política e econômica.

A nota é o relato mais simples de uma informação. No telejornalismo ela pode ser apresentada de duas formas: a nota simples, que é a leitura da notícia pelo apresentador, sem a utilização de nenhum recurso e a nota coberta que é composta por duas partes, a primeira é chamada de cabeça, é o texto de abertura da notícia, lido pelo apresentador, depois na segunda parte entra o *off*, narração dos fatos feita pelo repórter ou apresentador, enquanto as imagens relacionadas ao fato são passadas no televisor. Para Rezende (2009), a reportagem é a mais completa e mais complexa forma de apresentação da notícia na televisão. É o formato jornalístico que permite um relato ampliado dos fatos. Em sua estrutura completa

constitui-se de cinco partes: cabeça⁷, *off*⁸, boletim⁹, sonoras¹⁰ e nota pé¹¹, porém não há uma regra, já que uma reportagem pode ser feita sem um desses elementos sem perder a característica de reportagem. Com relação aos assuntos abordados nas reportagens podemos classifica-los em factuais e *feature*. A reportagem factual é que aborda temas do dia-a-dia, matéria quente que necessita de divulgação imediata. Já a *feature* ou matéria de gaveta, não possui a característica de atualidade. Portanto pode ser produzida para os dias em que o telejornal está com poucas notícias factuais, são as matérias frias.

O último formato do gênero informativo relaciona-se com a característica do jornalismo de prestador de serviços. O formato indicador baseia-se em dados objetivos que indicam tendências ou resultados de natureza diversa, ajudam o telespectador na tomada de decisões sobre determinado assunto. Esses indicadores podem ter caráter permanente como é o caso das previsões meteorológicas, ou temporário, como é o caso das pesquisas eleitorais (REZENDE, p.12, 2009).

Dentro do gênero opinativo podemos destacar três formatos: editorial, comentário e a crônica. O editorial, segundo Rezende (2009), é um texto que expressa a opinião do veículo jornalístico sobre uma determinada questão. O comentário, por sua vez, pode ser definido como uma matéria jornalística em que o jornalista especializado em determinada área faz uma análise, uma interpretação dos fatos. Sendo assim, além de explicar os acontecimentos, orienta o público sobre aquela questão.

Quanto à crônica, Rezende (2009) explica que ela “fica no limite entre a informação jornalística e a produção literária.” Ela é um formato opinativo, que ao mesmo tempo em que conta uma situação real e pode ir além da simples avaliação jornalística. Tem um estilo de escrita mais livre, mais pessoal, em que o autor pode utilizar esse recurso para dar destaque a situações e acontecimentos pouco valorizados nos noticiários.

⁷ Cabeça é o texto de abertura da notícia lido pelo apresentador do telejornal.

⁸ Off é o texto do repórter, é a narração dos fatos apresentados com a utilização de imagens relacionadas.

⁹ Boletim ou passagem é quando o repórter aparece na reportagem, trazendo alguma informação importante.

¹⁰ Sonora é a parte da entrevista dos envolvidos na notícia que vai ao ar.

¹¹ Nota pé é a finalização da reportagem pelo apresentador, ele complementa com alguma informação o que foi exibido na reportagem.

Duarte (2007) traz também o conceito de subgêneros que pode ser compreendido com uma possível atualização dos gêneros já existentes. Segundo a autora são eles os responsáveis pelo telespectador conseguir fazer a distinção de um jornal para um programa de entrevista por exemplo. Segundo Souza (2004), “essa familiaridade se torna possível porque os gêneros acionam mecanismos de recomposição da memória e do imaginário coletivo de diferentes grupos sociais”. Seixas (2004 apud Pena, 2010) ressalta que as teorias classificatórias de gêneros jornalísticos desenvolvidos até hoje continuam sendo objeto de debate constante. Para a autora “a principal crítica, hoje, é que não acomoda a grande variedade produzida pela evolução da atividade jornalística, da qual surgem gêneros ‘mistos’, influenciados pelas novas mídias digitais” (SEIXAS, 2004 apud PENA, p. 70, 2010).

O desenvolvimento da internet e das TVs pagas também vem influenciando a produção jornalística. White (2008) ressalta que as formas tradicionais de telejornalismo vem perdendo espaço para as TVs pagas e as coberturas online. O telejornal que tem seu horário definido na grade de programação, entra no ar, muitas vezes, informando o que já é de conhecimento do público. O autor também fala sobre a convergência midiática, que hoje em dia o repórter produz conteúdo que será veiculado no jornal, mas também estará disponível no portal online do veículo. O conteúdo online normalmente traz a matéria que foi apresentada na TV, no rádio ou no jornal, além de informações complementares, vídeos, fotos que foram deixados de fora nas outras versões.

Curioso observar, no entanto, que mesmo sendo alvos de constantes debates, os gêneros continuam desafiadores e instigantes. O desenvolvimento tecnológico amplia o relacionamento com a informação, mas, ao mesmo tempo, implica em desenvolver novas formas de noticiar e fazer valer o jornalismo. Neste cenário, os gêneros se hibridizam para passar o mesmo conteúdo de diferentes formas.

3 INFOTENIMENTO

Atualmente tem se falado muito sobre o fenômeno da convergência midiática. Jenkins (2009) define convergência como o “fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia”. O autor também destaca a cooperação entre os mercados midiáticos e o comportamento do público com relação aos meios de comunicação, que buscam as experiências de entretenimento que desejam.

A convergência é uma palavra que segundo Jenkins (2009) é capaz de definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais. Nesse novo contexto toda história importante é contada, toda marca é vendida e todo consumidor é desejado pelas plataformas de mídia.

Alguns autores defendem que a convergência é um fenômeno apenas tecnológico. Porém, Jenkins (2009) afirma que o fenômeno da convergência é muito mais que isso: representa uma transformação cultural, pois os consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer relações em meio a conteúdos de mídia dispersos.

A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros. Cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana. (JENKINS, p.30, 2009).

Segundo o autor, o mercado midiático está passando por uma mudança de paradigma, o que acontece de tempos em tempo. Nos anos 90, acreditava-se que os novos meios de comunicação eliminariam os antigos ou que a internet substituiria a radiodifusão. Porém o que pode ser observado é que velhas e novas mídias se fundem e as empresas midiáticas planejam o futuro do entretenimento, o que também resgata a ideia de McLuhan.

As novas tecnologias incorporaram ao jornalismo ferramentas típicas do entretenimento. Segundo Lara (s/a), essa apropriação de narrativas feita pelo jornalismo não é novidade, pois o jornalismo se utilizou da narrativa cinematográfica para a produção de documentários, por exemplo. Becker e Teixeira (2009) afirmam que a convergência midiática influencia expressivamente as rotinas produtivas e o

exercício do jornalismo; as autoras ainda ressaltam que “a diferenciação entre os meios já não é tão evidente e as novas tecnologias permitem geração e multiplicação de conteúdos informativos simultâneos”.

A narrativa dos telejornais hoje em dia valoriza as transmissões ao vivo, produção de imagens digitalizadas para a reconstituição dos fatos, infografias, elementos de hipertextualidade utilizados para facilitar a compreensão de alguns fatos. O deslocamento dos apresentadores para locações externas e a utilização de aparelhos de televisão no estúdio que permitem intervenções dos apresentadores nas reportagens e também a conversação entre repórteres e entrevistados. Esse tipo de narrativa reafirma o telejornal como um espaço real da experiência social e não de representação. (BECKER, TEIXEIRA, p. 235, 2009).

Outra característica dessa narrativa audiovisual utilizada hoje em dia é a interação do telespectador que agora tem acesso à reportagem e pode enviar comentários; é a interatividade sendo inserida na TV. Procurando despertar a audiência, o telespectador é convidado a contar suas histórias através do envio de fotos, vídeos e até mesmo dos *blogs*. Há uma expectativa de que essa participação seja maior com a implantação da TV digital. (BECKER, TEIXEIRA, p. 235, 2009).

As autoras ainda ressaltam que em um momento em que as narrativas audiovisuais se tornam híbridas, a estética e as linguagens se misturam, nossas subjetividades experimentam novos tipos de interação marcados pela convergência. O acesso aos dados, à produção e a distribuição de informações e conteúdos, por meio das novas tecnologias, insere o público em uma condição mais ativa diante a informação. Sendo assim, articulam os padrões jornalísticos e estimulam a prática do entretenimento. (LARA, p.3, s/a).

O entretenimento é peça fundamental para qualquer programa. Souza (2004) explica que entreter não significa fazer rir, mas sim despertar o interesse, surpreender, divertir, chocar, estimular e desafiar o telespectador. Sendo assim, um programa pode ser informativo, mas também pode ser de entretenimento. Porém dentro do jornalismo essa junção não era muito bem vista, já que as matérias de entretenimento são consideradas um subproduto para desviar a atenção dos fatos realmente importantes. (VIEIRA; AMÉRICO, p.15, 2011). Ao jornalismo ficou definido ao longo dos anos que caberia o papel de informar e formar a opinião pública,

baseado sempre na veracidade dos fatos. O entretenimento, porém, ficou com a parte do ficcional, de chamar atenção e divertir as pessoas. (DEJAVITE, p. 3, 2007).

No entanto, o cenário comunicacional vem abrindo espaço para esse tipo de notícia que, além de informar, também proporcionam algum tipo de entretenimento e está atraindo o público em geral. Gautmann (2008, apud VIEIRA; AMÉRICO, 2011) define o conceito como termo utilizado para caracterizar a aproximação da informação e o entretenimento. Dejavite (2007) define esse novo modo de fazer jornalismo como infotenimento, que se refere àquele jornalismo de prestação de serviço, mas ao mesmo tempo propicia informação e entretenimento ao leitor. Segundo a autora, o termo é caracterizado por conteúdos editoriais que fornecem informação e diversão ao leitor. Por ser um conteúdo híbrido, muitas vezes essas características aparecem implícitas, ora explícitas.

O papel de divertir do jornalismo ao longo dos anos tem recebido diversas denominações: jornalismo diversional, cultural e de entretenimento. Dejavite (2006) destaca que nos primeiros jornais veiculados no Brasil existia também esse conteúdo mais leve, menos sério, como por exemplo, as crônicas, os poemas, comentários sobre livros que eram publicados. A autora ressalta que essas publicações foram os primeiros embriões do infotenimento na nossa imprensa e que ele possuía duas características básicas: de um lado, como entretenimento, buscando um novo tipo de leitor e de outro, como um valor de distinção de classe, capaz de contribuir para a formação de um gosto estético e cultural.

Mas, o termo infotenimento surgiu na década de 1980, quando os jornais impulsionados pelo desenvolvimento do mercado e pelo aumento na oferta de produtos culturais, principalmente pelo rápido desenvolvimento dos meios audiovisuais, em especial a televisão, passaram a dar mais importância aos conteúdos de entretenimento. Entretanto, o jornalismo de infotenimento só ganhou força no final da década de 1990, quando começou a ser utilizado por profissionais e acadêmicos da área. Segundo Dejavite (2006), o tratamento dado às notícias passou a ser mais estético, tanto na linguagem como na forma, já que precisava ganhar audiência do leitor.

Para Dejavite (2007), a barreira entre o jornalismo e o entretenimento nunca foi clara o suficiente, de modo que a junção dos dois é quase inevitável nos dias atuais. A utilização de recursos como a charge, a fotografia, tabelas, ilustrações são

recursos para informar de uma maneira mais leve, menos engessada, pois esses recursos ajudam a atrair o público e mesmo assim dão credibilidade à informação.

Segundo Dejavite (2007), o público hoje em dia quer que a notícia, além de informar, distraia e também traga uma informação sobre o assunto. Tal mudança se deve em grande parte a televisão e a internet, que trouxeram novas formas de apresentação das informações. A autora ainda destaca que no jornalismo de infotenimento uma matéria pode informar entretendo ou, entreter por meio da informação; nele, o limite ético que separa o jornalismo e entretenimento não existe.

Garrison (1994, apud DEJAVITE, 2006) propõe a seguinte conceitualização para o conteúdo de infotenimento: são matérias que focalizam o interesse humano, celebridades, vídeo, cinema, televisão, rádio, música, teatro, dança, literatura, gastronomia, restaurantes e bares, arquitetura, pintura, escultura, fotografia, diversões populares, moda e museus.

A variedade de temas dentro do infotenimento é muito grande, mas o que realmente difere o jornalismo de infotenimento do jornalismo tradicional é a forma como é construída a narrativa do acontecimento. Para Dejavite (2006), a história deve ser apresentada como um segredo, “o repórter ‘mergulha’ debaixo da superfície das coisas para descobrir tal segredo a fundo, mesmo se não há nada debaixo da superfície e se o que está escondido é irrelevante”. Portanto, escrever nesta categoria exige uma atenção redobrada aos detalhes, além de um estilo fácil e fluente.

Kovach e Rosentiel (2001, apud DEJAVITE, 2007) ressaltam que a discussão jornalismo versus entretenimento acaba tirando o foco real da questão que, para os autores, é crucial: o público quer os dois, quer as notícias de esportes, mas também as páginas de negócios e economia. Dejavite (2007) resalta que as notícias buscam personagens que entretendam. Sendo assim, assuntos associados ao insólito, ao curioso ganham mais espaço nos noticiários, pois eles “deixam de informar sobre o mundo e passam a surpreender com pessoas e coisas”. A autora traz o conceito de notícia *light* para essa mescla de informação e entretenimento, que tem como característica a narrativa simples, de fácil entendimento, efêmera, de circulação intensa, que busca divertir o receptor. Segundo Tarruella e Gil (1997 apud DEJAVITE, 2007) as notícias *light* possuem três características básicas, são elas: a capacidade de distração, que diz respeito à ocupação do tempo livre; a

espetacularização que estimula e satisfaz aspirações, curiosidades, nutre a imaginação; e por último a alimentação nas conversas que facilita as relações sociais, oferecendo temas do dia-a-dia.

Para Dejavite (2007), a visão do entretenimento para o público é simplesmente o que entretém. Sendo assim, a separação de informação e entretenimento não faz sentido para o receptor, já que o oposto do entretenimento veiculado pela mídia não é o conteúdo informativo e sim o conteúdo que não lhes agrada, as matérias que não chamam atenção. Sem falar na inexatidão existente com relação ao que é notícia light ou ficção, a confusão conceitual existe tanto por parte das empresas de comunicação como dos profissionais da área. Mesmo com a existência dessas questões com relação ao infotenimento a autora ressalta:

É um conteúdo legítimo, pois é solicitado pelo receptor que quer se inteirar e entreter ao consumir as informações jornalísticas que lhe interessam, sem contudo, deixar de adquirir conhecimentos necessários à sua sobrevivência. (DEJAVITE, p. 12, 2007)

A autora ainda ressalta que “infotenimento é sinônimo de jornalismo ético, de qualidade e que, por isso não deve ser tomado como um jornalismo menor por explorar o entretenimento”. Dejavite (2006) cita que, em seu livro, *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*, o professor e jornalista Nilson Lage explica que no Brasil as escolas não ensinam jornalismo de infotenimento, devido ao preconceito existente sobre os ensinamentos que devem ser passado aos futuros jornalistas. De acordo com ele:

Segundo a doutrina que se ensina em nossas escolas, todo o noticiário que não é político, que não se reporta ao teatrinho de fantoches, é pura alienação. No entanto, se a revista erótica é alienante, também é alienante a mulher amada. Se o suplemento de turismo é alienante, também é alienante a paisagem magnética. Se a notícia esportiva é alienante, também é alienante a prática do esporte. Se a revista para adolescentes é alienante, também são as paixões e os conflitos da adolescência. A vida se resume, então, ao universo patético em que supostos revolucionários meditam sobre sua própria importância. (LAGE, 2001 apud DEJAVITE, p.90, 2006).

Segundo Horstmann (2011), a mídia é um lugar estratégico na sociedade pós-moderna e a televisão um dos principais meios de divertimento. A autora ressalta ainda que o entretenimento foi o discurso escolhido pela televisão e a partir disso

tudo o que era transmitido era transformado em diversão, inclusive as notícias. Antes o jornalismo era basicamente dividido em informativo e opinativo, hoje ele possui o gênero narrativo, que se assemelha com a forma que o cinema organiza suas histórias e produções.

Maffesoli (2003 apud DEJAVITE, 2006) afirma que a informação serve de cimento social e exemplifica que, mais do que saber se Bush vai invadir ou não o Iraque, o público que está distante desse conflito quer saber de coisas muito menos sérias, mas não menos importantes para a coesão social.

Para Horstmann (2011) os traços da sociedade da informação podem ser percebidos a partir da década de 1980. Sendo assim, ela coexistiu com as primeiras manifestações do infotimento, que é caracterizada pela velocidade dos dados, pelo mercado globalizado, pela democracia participante, as inovações técnicas e o crescimento econômico. Gomes (2008, apud HORSTMANN, 2011) afirma que as transformações nos valores e nas formas culturais quase sempre chegam através de formas híbridas, como é o caso do infotimento. Ainda segundo o autor, o termo infotimento tem sido utilizado para caracterizar programas que dramatizam fatos da vida cotidiana, como por exemplo, programas jornalísticos populares que dão ênfase na criminalidade, no grotesco ou mesmo na vida das celebridades e também programas como os de esporte e cultura, que dão ênfase no entretenimento.

Porém, Dejavitte (2006, apud HORSTMANN, 2011) propõe que o jornalismo de infotimento é “uma especialidade jornalística de conteúdo estritamente editorial voltado para a informação e o entretenimento”. Para a autora o termo engloba temas como beleza, arte, televisão, curiosidades, eventos, cultura, formação humana entre muitos outros. Dejavitte (2006) explica que os elementos de entretenimento no jornalismo podem ser definidos como: sensacionalismo, a personalização, dramatização de conflito, uso de fotos, infográficos e outros recursos. Mas, a mesma autora ressalta que tal distinção é superficial, já que hoje em dia há uma tendência muito forte para a fragmentação da mídia, para o hibridismo.

Segundo observação realizada durante a coleta de dados por esta pesquisadora, podemos destacar alguns programas que apresentam características de infotimento dentro da programação da televisão aberta brasileira. O Fantástico exibido até hoje pela Rede Globo, foi ao ar pela primeira vez em 05 de agosto de 1973, com o slogan de “Revista Eletrônica” ele já fazia essa junção de informação e

entretenimento, já que são apresentadas reportagens especiais e coberturas dos principais assuntos da semana, mas também possui quadros em que a principal função é entreter o público.

Outro programa bastante citado por suas características de infotainment é o *CQC – Custe o que Custar*- exibido pela Rede Bandeirantes de Televisão. O programa foi criado originalmente pela produtora Eyeworks da Argentina e passou a ser transmitido no Brasil no dia 17 de março de 2008. O CQC busca trazer as informações e fatos ocorridos durante a semana de forma cômica e irônica, fazendo jornalismo e entretenimento andar lado a lado.

A programação da manhã de grande parte das emissoras abertas possui uma grade de programação bem parecida, com programas que trazem notícias em geral, sobre celebridades, culinária, moda e beleza, entre muitos outros assuntos. São exemplos desse tipo de programa o *Hoje em Dia*, da Rede Record; *Manhã Maior*, da RedeTV! e mais recentemente a Rede Globo também alterou sua programação matinal, para a inserção do programa *Encontro com Fátima Bernardes*. O programa aborda temas como adoção, viagens, relacionamentos, beleza, saúde entre muitos outros. O programa conta com a participação de convidados famosos e anônimos; além da participação do jornalista Lair Rennó, que acompanha tudo o que acontece na internet durante o programa, as repórteres Lília Teles, Aline Prado e Gabriela Lian que trazem matérias e reportagens sobre os temas abordados durante o programa e os humoristas Marcos Veras e Victor Sarro.

Nos programas esportivos podemos citar a grande mudança de formato ocorrida no *Globo Esporte São Paulo*, após a entrada do apresentador e jornalista Tiago Leifert. O programa ganhou fôlego novo, ritmo e um ar mais leve e descontraído. Durante a Copa do Mundo da África, a Rede Globo também colocou no ar a Central da Copa que tinha como objetivo informar sobre os jogos, tabelas e tudo mais que envolvesse o mundial. O programa tinha um formato dinâmico que contava com a participação de telespectadores/torcedores no estúdio e também por meio da internet. Além de informações sobre a copa, elementos humorísticos foram incorporados durante o programa, como a campanha e grande repercussão veiculada na internet “Libertem o Caio”, fazendo referência ao comentarista Caio Ribeiro, que estava presente em praticamente todos os programas da emissora comentando sobre o mundial. A informação e o entretenimento aliados à paixão

nacional – futebol - fizeram com que a Rede Globo alcançasse bons índices de audiência, tanto que a emissora inseriu em sua grade de programação um programa semelhante ao Central da Copa: o Corujão do Esporte, que é exibido na madrugada de sexta para sábado com apresentação do atleta Flavio Canto.

Na programação matinal da Rede Globo também estreou no dia 21 de fevereiro de 2011, o programa Bem Estar. Com apresentação dos jornalistas Mariana Ferrão e Fernando Rocha, o programa aborda temas relacionados à saúde, qualidade de vida, alimentação, atividades físicas. A atração conta com a participação de especialistas em várias áreas como endocrinologia, pediatria, dermatologia, cardiologia, infectologia, saúde da mulher, além de convidados especialistas no tema a ser abordado naquele dia. É exibido de segunda a sexta, às 10 horas da manhã e tem duração aproximada de quarenta minutos.

Para White (2008), assuntos de medicina e saúde despertam o interesse do público por razões quase óbvias: todos querem se manter saudáveis. A produção de reportagens a respeito do tema é importante para a conscientização e conhecimento do público sobre prevenção, tratamento, dicas de como ter uma vida mais saudável. Este, inclusive é um dos motivos para a escolha do programa analisado nesta pesquisa.

4 CONSTRUINDO O PERCURSO METODOLÓGICO

O objeto de estudo desta pesquisa é o programa Bem Estar, veiculado pela Rede Globo. Através do método de análise de conteúdo, será verificado qual o nível de entretenimento e informação contidos no programa.

A análise de conteúdo é um método de pesquisa que pode auxiliar a avaliar e melhorar o desempenho da mídia. Segundo Priest (2011), apesar da análise de conteúdo, por si só, dizer pouco ou quase nada sobre as influências ou efeitos no público, ela é capaz de criar caracterizações precisas dos conteúdos da mídia sobre problemas que precisam ser abordados.

A análise de conteúdo é um estudo sistemático do que está realmente contido nas mensagens de mídia, sejam notícias ou entretenimento. A pesquisa de comunicação de massa como um campo acadêmico levou ao desenvolvimento de metodologias de análise de conteúdo e é o método de pesquisa mais parecido com a pesquisa de mídia. Ela pode ser tanto qualitativa quanto quantitativa. (PRIEST, p.110, 2011).

Medir a quantidade de espaço ou tempo utilizado para determinado programa ou tema, já é uma forma simples de análise de conteúdo. Porém, Priest (2011) afirma que o objetivo da análise de conteúdo é ir além, para identificar e classificar elementos dos materiais de mídia de uma maneira específica, ou seja, responder a uma pergunta de pesquisa proposta pelo pesquisador.

Segundo Priest (2011), assim como na pesquisa de opinião, em que uma amostra limitada de pessoas representa a opinião de um grupo maior, na análise de conteúdo, a utilização de um subconjunto ou amostra menor do conteúdo de mídia é utilizado para representar um conjunto maior de dados da mídia.

A autora ainda ressalta que a análise de conteúdo possui muitas formas e nenhum estudo é voltado a investigar todos os elementos do conteúdo. O pesquisador define sua pergunta de pesquisa e baseada nela estabelece os elementos mensuráveis ou variáveis que despertam maior interesse. O objetivo de uma análise quantitativa de conteúdo é identificar e documentar padrões

consistentes, em geral são aqueles que ocorrem em uma grande variedade de dados de pesquisa.

Segundo Kientz (1973), a análise de conteúdo é um instrumento de pesquisa científica de múltiplas aplicações e que os procedimentos utilizados variam de acordo com os objetivos da pesquisa. Porém, o autor destaca que independentemente de qual for a finalidade do trabalho, é preciso que a análise siga algumas regras, para que não seja uma análise parcial e tendenciosa. Podemos destacar quatro delas que são: ser objetiva, sistemática, abordar apenas o conteúdo manifesto e quantificar.

Para Kientz (1973) ser objetivo é a exigência que determina que a análise pode ser verificada e reproduzida à vontade, ou seja, qualquer outro investigador, não importa quem, se utilizar os mesmos métodos, deverá chegar aos mesmos resultados. Com relação a ser sistemático, o autor descreve que esta exigência implica em que a análise deve levar em consideração tudo o que, no conteúdo, decorre do problema estudado e analisá-lo em função de todas as categorias retidas para fins de pesquisa. Já a regra de abordar apenas o conteúdo manifesto, tem como objetivo eliminar os preconceitos do pesquisador. A análise deve apenas abordar o conteúdo que foi efetivamente expresso e não o conteúdo presumido em função do que se acredita. E, por último, Kientz (1973) explica o que é quantificar na análise de conteúdo. Segundo ele, essa é a regra que visa dar peso e rigor a análise, já que substitui o que é apenas impressão inverificável por medidas precisas.

Segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo aplicada às mensagens possui duas funções, que na prática podem ou não dissociar-se, sendo elas: a função heurística, que é quando a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta; a segunda função é a de administração da prova, que segundo o autor são as hipóteses levantadas por meio de questões ou afirmações provisórias.

Bardin (1977) cita que Violette Morin é o autor que delimita as unidades de codificação ou de registro. Segundo o autor estas unidades podem ser: a palavra, a frase, o minuto, até mesmo o centímetro quadrado. Ainda segundo o autor, o pesquisador trabalha com índices que foram colocados em evidência através de procedimentos mais ou menos complexos. Se utilizarmos uma análise temática, ou

seja, a contagem de um ou temas ou itens de significação, numa unidade de codificação previamente determinada. Pode-se notar que se torna fácil a escolha da frase, por exemplo, marcada por sinais de pontuação, como unidade de codificação.

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo é constituída de etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos dados. A pré-análise é a fase de organização do trabalho. Tem como objetivo a escolha dos documentos a serem analisados, o levantamento das hipóteses e objetivos e a elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final. Estando delimitada a área da análise, muitas vezes é necessário constituir um *corpus*, que é o conjunto de documentos obtidos para serem analisados por meio de procedimentos analíticos. A formulação de hipóteses é uma afirmação provisória que o pesquisador se propõe a analisar; ela pode ser confirmada ou infirmada no decorrer da pesquisa, quando os documentos forem submetidos à prova de dados seguros.

O autor afirma que tratar o material é codificá-lo. A codificação corresponde a uma transformação dos dados brutos, que permite atingir uma representação do conteúdo ou sua expressão; é feita por meio de recorte, agregação e enumeração. O recorte é a escolha das unidades. A enumeração são as regras de contagem e a agregação e classificação é a escolha das categorias.

A unidade de registro, segundo Bardin (1977), é “a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando a categorização e a contagem frequencial”. A unidade de registro pode ser de natureza e dimensões muito variáveis. Geralmente executam-se recortes de caráter semântico, como por exemplo, o tema. Já em outros casos, a escolha do recorte se dá de uma forma linguística, como a palavra ou a frase, por exemplo.

A utilização da palavra como unidade de registro pode não ter uma definição precisa em linguística, mas todas as palavras de um texto podem ser levadas em consideração, pode se fazer uma análise de categorias ou palavras-chaves. O tema, por sua vez, assim como a unidade de análise, é “uma unidade de significação complexa, de comprimento variável, a sua validade não é de ordem linguística, mas antes de ordem psicológica.” (BARDIN, p. 105, 1977).

Para o autor, fazer uma análise temática consiste em descobrir núcleos de sentido que compõe a comunicação e que a presença, frequência ou aparição

podem significar algo para o objetivo analítico. O tema geralmente é utilizado como unidade de registro para verificar as motivações de opiniões, atitudes, valores, crenças e tendências. A unidade de contexto serve para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, auxiliando a compreensão da significação exata da unidade de registro.

4.1 Coleta de dados

Para a realização desta pesquisa, será utilizado como recorte de pesquisa o Programa Bem Estar, veiculado pela Rede Globo. O programa estreou na grade de programação da emissora no dia 21 de fevereiro de 2011, às 10 horas da manhã, com apresentação de Mariana Ferrão e Fernando Rocha. O programa a ser analisado será o do dia 25 de setembro de 2012. A escolha se deu de forma aleatória.

O tema do programa são assuntos relacionados à saúde, bem estar, alimentação, atividades físicas. Ele aborda os problemas de saúde, os sintomas, tratamentos e prevenção. Além dos apresentadores, fazem parte da equipe médicos especialistas em diversas áreas. No programa aqui selecionado, fazem parte o médico endocrinologista Alfredo Halpern, a pediatra Ana Maria Escobar, o infectologista Caio Rosenthal, o consultor médico sobre aparelho digestivo e intestinal Fábio Atui, o ginecologista José Bento, a dermatologista Márcia Purceli, o cardiologista Roberto Kalil e o preparador físico José Rubens D'Elia.

A cada programa um assunto é debatido com os médicos especialistas, além de um convidado também com formação na área médica. O público também participa enviando mensagens e perguntas, que são respondidas ao longo do programa. No portal *globo.com* o programa encontra-se na parte de entretenimento, no site é possível enviar perguntas, vídeos, fotos além de rever o conteúdo exibido em programas anteriores.

No dia 25 de Junho de 2012, o programa estreou um reality show “Viva mais Leve” que contou com a participação de cinco telespectadores obesos e sedentários, cujo objetivo era modificar os hábitos alimentares e também inserir a prática de atividade física na rotina dessas pessoas.

O programa tem aproximadamente quarenta minutos e é dividido em dois blocos. O primeiro é mais extenso, tem cerca de trinta minutos, enquanto que o segundo bloco tem em média sete minutos, onde é feito um breve encerramento sobre o assunto abordado no programa.

4.2 Análise dos Dados

Baseando-se na análise de conteúdo, o programa foi dividido em blocos de 5 minutos. Dentro de cada bloco, foram extraídos trechos em função do sentido para serem analisados e da conclusão de uma ideia. Cada trecho era analisado nas seguintes categorias de análise: relação texto – imagem e gênero predominante.

Segundo Rose (2002), não há um modo de coletar, transcrever e codificar em conjunto de dados que seja “verdadeiro” com referência ao texto original. O que se pretende é ser o mais explícito possível, a respeito dos recursos utilizados pelos vários modos de translação e simplificação. Foi exatamente isso que buscamos desenvolver nesta pesquisa ao transcrever todo o conteúdo verbal do programa e relacioná-lo com o conteúdo visual.

4.2.1 Unidades de análise

Kientz (1977) afirma que a análise de conteúdo é um instrumento de pesquisa de múltiplas aplicações, mas que precisa seguir algumas regras fundamentais, como por exemplo, quantificar os dados, para dar peso e rigor ao trabalho realizado, já que substitui o que é apenas impressão inverificável por medidas precisas.

Para Rose (2002), os meios audiovisuais são complexos de sentidos, imagens, técnicas, composições e sequência de cenas e essa complexidade deve ser levada em consideração quando se pretende fazer uma análise de seu conteúdo.

Portanto, para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizadas duas unidades de análise: a relação existente entre a imagem e o texto (complementar, repetitiva e divergente), já que se trata de um conteúdo audiovisual e o gênero em que se enquadrava cada trecho de análise (informativo, entretenimento ou híbrido

(infotainment)). Foram divididos 55 trechos ao longo dos 34 minutos corridos de programa. Segue a divisão dos trechos utilizados para a análise.

TRECHOS
TEMPO: 00:00 – 04:59
Trecho 1
<p>RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA</p> <p>INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → ENTRETENIMENTO</p> <p>CONTEÚDO FINAL → NESTE TRECHO, OS APRESENTADORES INICIAM O PROGRAMA FALANDO DA PARTICIPAÇÃO DE UMA OUTRA APRESENTADORA QUE NÃO APARECE NA CENA. O TEXTO É COBERTO POR IMAGENS ALEATÓRIAS QUE REMETEM AO AMBIENTE DE ESTUDOS. NÃO É POSSÍVEL IDENTIFICAR O LOCAL EXATO.</p>
Trecho 2
<p>RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → COMPLEMENTAR</p> <p>INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO E ENTRETENIMENTO</p> <p>CONTEÚDO FINAL → A DOR É APRESENTADA EM DIVERSAS VERSÕES. O ASSUNTO É RELEVANTE, MAS A FORMA DE DEMONSTRAÇÃO ESTÁ MAIS VOLTADA PARA O ENTRETENIMENTO. A REPRESENTAÇÃO DA DOR É FEITA POR MEIO DE BEXIGAS, NOVELO DE LÃ E VELA ACESA. ESSES ELEMENTOS SERVEM PARA EXEMPLIFICAR DIFERENTES TIPOS DE DOR.</p>
Trecho 3
<p>RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → IMAGEM DOS APRESENTADORES E QUADRO (EM TELA CHEIA) COM A PERGUNTA POR ESCRITO. NO SEGUNDO MOMENTO, O APRESENTADOR LÊ A PERGUNTA. NESTE CASO, A RELAÇÃO É REPETITIVA.</p> <p>INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → NÃO SE APLICA. TRATA-SE DA APRESENTAÇÃO DO TEMA DO PROGRAMA.</p> <p>CONTEÚDO FINAL: O APRESENTADOR APRESENTA O TEMA DO PROGRAMA E TAMBÉM OS DOIS MÉDICOS QUE PARTICIPARÃO DO PROGRAMA, RESPONDENDO AS PERGUNTAS E TIRANDO AS DÚVIDAS DOS TELESPECTADORES.</p>

Trecho 4

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA. QUANDO A CÂMERA MUDA DE ENQUADRAMENTO, MOSTRANDO O APRESENTADOR, É POSSÍVEL PERCEBER QUE ELE DEMONSTRA COM O PRÓPRIO UM POSSÍVEL DAS JUNTAS (TEMA EM DISCUSSÃO). NESTE CASO, A RELAÇÃO QUE SE ESTABELECE É DE COMPLEMENTARIDADE. (COMPLEMENTAR).

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → PREDOMINANTEMENTE INFORMAÇÃO, EMBORA TENHA ELEMENTOS DE ENTRETENIMENTO.

CONTEÚDO FINAL: O APRESENTADOR APÓS A APRESENTAÇÃO DOS ENTREVISTADOS, JÁ INICIA O PROGRAMA COM UMA PERGUNTA DE UMA TELESPECTADORA.

Trecho 5

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → IMAGEM DOS APRESENTADORES E QUADRO (EM TELA CHEIA) COM A PERGUNTA POR ESCRITO. NO SEGUNDO MOMENTO, O APRESENTADOR LÊ A PERGUNTA. NESTE CASO, A RELAÇÃO É REPETITIVA.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → NÃO SE APLICA. TRATA-SE DA INSERÇÃO DE UMA PERGUNTA NO PROGRAMA.

CONTEÚDO FINAL: A APRESENTADORA LÊ A PERGUNTA QUE FOI ENVIADA POR UMA TELESPECTADORA VIA INTERNET E RETOMA UMA IDEIA POPULAR DE QUE ESSE TIPO DE DOENÇA SÓ ACOMETE PESSOAS IDOSAS.

Trecho 6

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA. ENTRETANTO, ENQUANTO O MÉDICO EXPLICA A DOENÇA, UM QUADRO GRÁFICO APARECE LOGO ABAIXO SINTETIZANDO A PARTE MAIS IMPORTANTE OU EMBLEMÁTICA DA SUA FALA.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: O MÉDICO INICIA A RESPOSTA DIZENDO QUE O CONCEITO APRESENTADO PELA APRESENTADORA É ERRADO, JÁ QUE ESSE TIPO DE DOENÇA PODE OCORRER EM QUALQUER IDADE. O QUE ACONTECE SÃO TIPOS DE DOENÇAS DIFERENTES EM CADA FAIXA ETÁRIA.

Trecho 7

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → NÃO SE APLICA. TRATA-SE DE UMA APRESENTAÇÃO DE UM QUESTIONAMENTO QUE SE REFER AO TEMA.

CONTEÚDO FINAL: O QUADRO NA TELA COM A IDEIA PRINCIPAL DO ASSUNTO CONTINUA A SER EXIBIDO, ENQUANTO O APRESENTADOR INSERE UM NOVO TÓPICO A SER DEBATIDO.

Trecho 8

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A MÉDICA EXPLICA QUANDO O PACIENTE DEVE PROCURAR UM REUMATOLOGISTA OU UM ORTOPEDISTA.

Trecho 9

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: APRESENTADORA DETALHA O QUE A MÉDICA POR MEIO DE UMA LINGUAGEM MAIS POPULAR.

Trecho 10

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → ENTRETENIMENTO

CONTEÚDO FINAL: TRATA-SE DE UMA BRINCADEIRA FEITA ENTRE OS APRESENTADORES COM RELAÇÃO AO TEMA DA DOR.

TEMPO: 05:00 – 09:59

Trecho 11

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → COMPLEMENTAR.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → ENTRETENIMENTO + INFORMAÇÃO.

CONTEÚDO FINAL: O APRESENTADOR CONTINUA NO MESMO CLIMA DE BRINCADEIRA, UTILIZANDO

O PRÓPRIO CORPO PARA EXEMPLIFICAR OS POSSÍVEIS LOCAIS DE DOR. EM SEGUIDA CHAMA UMA MATÉRIA FEITA NA RUA À RESPEITO DO TEMA ABORDADO.

Trecho 12

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → ENTRETENIMENTO

CONTEÚDO FINAL: A REPÓRTER FAZ UMA BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE O TEMA DOR, UTILIZA O PRÓPRIO CORPO PARA EXEMPLIFICAR OS LOCAIS QUE PODEM SER AFETADOS POR ESSE TIPO DE DOR.

Trecho 13

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA, EM DOIS MOMENTOS PRINCIPAIS IMAGEM E TEXTO SE REPETEM, NO PRIMEIRO MOMENTO É QUANDO A REPÓRTER FALA QUE A DOR É NO QUADRIL DO ENTREVISTADO E DEPOIS NUM SEGUNDO MOMENTO, UM QUADRO É COLOCADO NA TELA, FOCANDO A IDÉIA PRINCIPAL DO TRATAMENTO UTILIZADO POR ELE, QUE SÃO OS REMÉDIOS.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A REPÓRTER FAZ UMA BREVE ENTREVISTA COM UMA PESSOA NA RUA, ONDE ELE COMENTA ONDE É A SUA DOR, O QUE FAZ PARA MELHORAR.

Trecho 14

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → INICIALMENTE A RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO É COMPLEMENTAR, PORÉM NUM SEGUNDO MOMENTO ELA SE TORNA REPETITIVA.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A REPÓRTER JÁ INICIA A SUA FRASE DANDO UMA INFORMAÇÃO, QUE É COMPLEMENTADA DEPOIS PELA FALA DA ENTREVISTADA.

NOVAMENTE FOI UTILIZADO UM QUADRO PARA DESTACAR O TIPO DE TRATAMENTO QUE A PESSOA UTILIZA QUANDO SE ESTÁ COM DOR.

Trecho 15

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A ENTREVISTADA FALA SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS POR ELA, NA TENTATIVA DE UMA MELHORA PARA SEU QUADRO.

Trecho 16

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A REPÓRTER APRESENTA O ENTREVISTADO, QUE FALA SOBRE COMO É A DOR QUE ELE SENTE, QUANDO DOÍ MAIS. O ENTREVISTADO RESSALTA QUE NÃO PRÁTICA EXERCÍCIO, PORÉM A REPÓRTER COMPLEMENTA QUE O TRABALHO DESEMPENHADO POR ELE É REPETITIVO.

Trecho 17

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA, NOVAMENTE UM QUADRO É EXIBIDO NA TELA, DANDO ÊNFASE AO TRATAMENTO FEITO POR AQUELA ENTREVISTADA, QUE NO CASO É O ALONGAMENTO.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A MATÉRIA É ENCERRADA COM VÁRIOS ENTREVISTADOS, COMENTANDO SOBRE O QUE ELAS FAZEM PARA MELHORAR A DOR.

Trecho 18

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A APRESENTADORA FAZ UMA BREVE RETOMADA EM ALGUNS CASOS APRESENTADOS NA REPORTAGEM, PARA DAR SEQUÊNCIA AO PROGRAMA.

Trecho 19

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A MÉDICA EXPLICA O QUE É A TENDINITE E QUAIS SÃO AS CAUSAS. A APRESENTADORA INSERE UMA PERGUNTA LOGO NA SEQUÊNCIA, PARA DAR CONTINUIDADE AO ASSUNTO.

Trecho 20

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO + ENTRETENIMENTO

CONTEÚDO FINAL: A APRESENTADORA E A MÉDICA, VÃO ATÉ O BONECO QUE ESTÁ NA BANCADA PARA EXEMPLIFICAR ONDE É MAIS FREQUENTE A OCORRÊNCIA DA DOENÇA. A MÉDICA APROVEITA PARA FAZER UMA BRINCADEIRA COM RELAÇÃO AO LOCAL DA DOR, NO CASO O COTOVELO.

Trecho 21

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A ENTREVISTADA E A APRESENTADORA DÃO SEQUÊNCIA NA DEMONSTRAÇÃO NO BONECO DE ONDE É MAIS FREQUENTE OCORRER A TENDINITE.

TEMPO: 10:00 -14:59

Trecho 22

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO + ENTRETENIMENTO

CONTEÚDO FINAL: A MÉDICA CONTINUA COM A EXPLICAÇÃO SOBRE OS LOCAIS PROPÍCIOS A TER TENDINITE E A APRESENTADORA UTILIZA O BONECO PARA DEMONSTRAR MELHOR O QUE A MÉDICA ESTÁ EXPLICANDO. OCORRE UMA PAUSA NO ASSUNTO E UM MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO ENTRE APRESENTADORES E PARTICIPANTES.

Trecho 23

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO + ENTRETENIMENTO

CONTEÚDO FINAL: O APRESENTADOR AINDA EM CLIMA DE DESCONTRAÇÃO INSERE UM NOVO ELEMENTO NO PROGRAMA, A QUESTÃO DA UTILIZAÇÃO DO GELO EM CASOS DE DOR.

Trecho 24

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → COMPLEMENTAR. É APRESENTADO UM QUADRO NA TELA COM A IDÉIA PRINCIPAL DO ASSUNTO QUE ESTÁ SENDO ABORDADO PELO MÉDICO.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: ENQUANTO O APRESENTADOR TENTA FAZER UMA BOLSA DE GELO IMPROVISADA, O MÉDICO VAI EXPLICANDO EM QUAIS CASOS O USO DO GELO PODE AJUDAR A ALIVIAR A DOR.

Trecho 25

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → ENTRETENIMENTO

CONTEÚDO FINAL: O APRESENTADOR NÃO CONSEGUE FAZER A BOLSA DE GELO E TODOS OS OUTROS PARTICIPANTES DO PROGRAMA TENTAM AJUDÁ-LO. NESTE MEIO TEMPO A APRESENTADORA FAZ UMA PERGUNTA AO MÉDICO REUMATOLOGISTA.

Trecho 26

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → ENTRETENIMENTO + INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: O APRESENTADOR TERMINA DE FAZER A BOLSA DE GELO IMPROVISADA E A COLOCA NA MESA EM FRENTE A UMA PLACA ONDE É DESTACADA A IDÉIA DE QUE O GELO DEVE SER UTILIZADO PARA ALIVIAR A DOR.

Trecho 27

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: O MÉDICO FALA SOBRE A PREVENÇÃO DAS DOENÇAS ARTICULARES E O APRESENTADOR APROVEITANDO A DEIXA DO ASSUNTO, RESGATA UM EXEMPLO QUE FOI DADO NA REPORTAGEM EXIBIDA ANTERIORMENTE PARA INSERIR A QUESTÃO DA ATIVIDADE FÍSICA COMO PREVENÇÃO DESSAS DOENÇAS.

Trecho 28

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A APRESENTADORA LÊ UMA PERGUNTA ENVIADA PELA INTERNET POR UMA TELESPECTADORA E A MÉDICA RESPONDE A DÚVIDA DA INTERNAUTA.

Trecho 29

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A APRESENTADORA E A MÉDICA VÃO ATÉ A BANCADA PARA EXPLICAR COMO É A DOR DE CADA DOENÇA. ELAS UTILIZAM NOVAMENTE A BEXIGA E O NOVELO DE LÃ PARA EXEMPLIFICAR MELHOR COMO É A DOR.

Trecho 30

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A MÉDICA E A APRESENTADORA CONTINUAM EM FRENTE À BANCADA CONVERSANDO SOBRE O TEMA. A APRESENTADORA RESGATA MAIS UMA VEZ A PERGUNTA FEITA PELA INTERNET, PARA FINALIZAR O ASSUNTO.

TEMPO: 15:00 - 19:59

Trecho 31

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → NÃO SE APLICA, JÁ QUE TRATA DE UM ENCERRAMENTO DO ASSUNTO ABORDADO ANTERIORMENTE E A CHAMADA PARA A ENTRADA DA JORNALISTA SANDRA ANNEMBERG.

CONTEÚDO FINAL: O APRESENTADOR ENCERRA O ASSUNTO QUE ESTAVA SENDO ABORDADO ANTERIORMENTE E A APRESENTADORA CHAMA A JORNALISTA SANDRA ANNEMBERG, QUE APRESENTA O GLOBO NOTICIA PARA FAZER SUA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA.

Trecho 32

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO + ENTRETENIMENTO

CONTEÚDO FINAL: A JORNALISTA SANDRA ANNEMBERG DE FORMA DESCONTRAÍDA FALA QUE ESTALA QUASE TODAS AS ARTICULAÇÕES DO CORPO E PERGUNTA PARA A MÉDICA ENTREVISTADA SE TEM PROBLEMA, A MÉDICA RESPONDE QUE SIM, JÁ QUE PROVOCA UM DESGASTE NA ARTICULAÇÃO.

Trecho 33

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → ENTRETENIMENTO + INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A MÉDICA RESSALTA A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA, PARA O BEM ESTAR FÍSICO E PSICOLÓGICO.

Trecho 34

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A JORNALISTA SANDRA ANNEMBERG TRAZ INFORMAÇÕES SOBRE A ASSEMBLÉIA DA ONU, EM NOVA YORK. SOBRE UM ACIDENTE COM UM TREM NO RIO DE JANEIRO E TAMBÉM UM ACIDENTE ENVOLVENDO 2 ÔNIBUS NA GRANDE SÃO PAULO.

Trecho 35

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A REPÓRTER ANA BRITO TRAZ INFORMAÇÕES SOBRE O ACIDENTE ENVOLVENDO 2 ÔNIBUS EM SÃO BERNARDO DO CAMPO, SÃO PAULO.

Trecho 36

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A JORNALISTA SANDRA ANNEMBERG FALA SOBRE UMA QUADRILHA QUE FOI PRESA POR FRAUDAR DOCUMENTOS NO DETRAN DO RIO DE JANEIRO.

TEMPO: 20:00 -24:59

Trecho 37

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: SANDRA ANNEMBERG DÁ A NOTICIA DE UM MENINO AUTISTA QUE FICOU PRESO EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO NA CIDADE DE TABOÃO DA SERRA.

Trecho 38

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: SANDRA ANNEMBERG DÁ A PREVISÃO DO TEMPO PARA O BRASIL. LOGO EM SEGUIDA ELA VOLTA A FALAR DA ASSEMBLÉIA DA ONU, QUE ESTAVA SENDO REALIZADA EM NOVA YORK.

Trecho 39

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO + ENTRETENIMENTO

CONTEÚDO FINAL: O APRESENTADOR APROVEITA DE FORMA DESCONTRAÍDA A DEIXA DA JORNALISTA SANDRA ANNEMBERG, PARA TRAZER EM PAUTA O NOVO ASSUNTO A SER DISCUTIDO NO PROGRAMA.

Trecho 40

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A MÉDICA EXPLICA O PORQUE DA MUDANÇA DE TEMPERATURA INFLUENCIAR NAS DORES ARTICULARES.

Trecho 41

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO + ENTRETENIMENTO

CONTEÚDO FINAL: O APRESENTADOR E A MÉDICA TRAZEM A QUESTÃO DA CULTURA POPULAR EM FALAR QUE ELES SABEM QUANDO VAI ESFRIAR, PORQUE AS ARTICULAÇÕES DOEM E A MÉDICA REFORÇA OS MOTIVOS PARA QUE ISSO ACONTEÇA.

Trecho 42

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → DIVERGENTE, QUANDO A MÉDICA ESTÁ EXPLICANDO O QUE É ARTROSE, APARECE NA TELA UM QUADRO FALANDO SOBRE A QUESTÃO DA TEMPERATURA E AS DORES ARTICULARES, ASSUNTO QUE JÁ HAVIA SIDO ENCERRADO.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: O APRESENTADOR LÊ MAIS UMA PERGUNTA DA INTERNET E A MÉDICA RESPONDE A DÚVIDA DO TELESPECTADOR QUE É A PRÓXIMA DOENÇA A SER TRATADA NO PROGRAMA, ELA EXPLICA O QUE É A ARTROSE.

Trecho 43

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A APRESENTADORA E A MÉDICA VÃO ATÉ A TELA ATRÁS DA BANCADA, PARA EXPLICAR COM UMA IMAGEM O QUE É QUE ACONTECE QUANDO UMA PESSOA TEM ARTROSE.

TEMPO: 25:00 -29:59

Trecho 44

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A MÉDICA E A APRESENTADORA CONTINUAM EXPLICANDO O QUE É A ARTROSE, COM AJUDA DE UMA IMAGEM DE RAIO-X QUE ESTÁ SENDO MOSTRADA EM TELA CHEIA.

Trecho 45

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A MÉDICA E A APRESENTADORA FALAM SOBRE O TIPO DE DOR QUE É CAUSADA

PELA ARTROSE E INICIAM A DIFERENCIAÇÃO ENTRE A ARTROSE E A ARTRITE.

Trecho 46

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: O MÉDICO E A APRESENTADORA EXPLICAM O QUE É A ARTRITE E UTILIZAM OS BONECOS QUE ESTÃO EM CIMA DA BANCADA PARA DEMONSTRAR ONDE É MAIS COMUM OCORRER A DOENÇA.

Trecho 47

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: O MÉDICO UTILIZA A IMAGEM DE UM RAIOS-X DE UMA MÃO COM ARTRITE PARA CARACTERIZAR MELHOR A DOENÇA.

Trecho 48

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → ENTRETENIMENTO

CONTEÚDO FINAL: O APRESENTADOR FAZ UM FECHAMENTO DO ASSUNTO ABORDADO ANTERIORMENTE E CHAMA O QUADRO VIVA MAIS LEVE, QUE NAQUELE DIA TEVE A PARTICIPAÇÃO DO JOGADOR RAÍ NA FACULDADE DE UMA DAS PARTICIPANTES.

Trecho 49

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → ENTRETENIMENTO

CONTEÚDO FINAL: OS APRESENTADORES VÃO COBRINDO AS IMAGENS DO RAÍ NA FACULDADE, COM UM TEXTO DE ABERTURA. E DEPOIS ENTRA O AUDIO DA CONVERSA DOS DOIS.

Trecho 50

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → ENTRETENIMENTO

CONTEÚDO FINAL: ELES CONTINUAM CONVERSANDO, A PARTICIPANTE CONTA COMO ESTÁ SENDO ROTINA, COM TRABALHO, ESTUDO E A CONVIVÊNCIA COM O FILHO E TAMBÉM MANTENDO BONS HÁBITOS ALIMENTARES.

Trecho 51

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → ENTRETENIMENTO + INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A APRESENTADORA ENCERRA A PARTICIPAÇÃO DO QUADRO VIVA MAIS LEVE, E LOGO EM SEGUIDA APRESENTA O ASSUNTO QUE SERÁ ABORDADO NO PRÓXIMO BLOCO.

TEMPO: 30:00 -34:01

Trecho 52

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: A PARTIR DA IMAGEM PROJETADA NA TELA, O MÉDICO EXPLICA QUAL DOENÇA É CAUSADORA DAQUELES SINTOMAS.

Trecho 53

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: O MÉDICO AGORA EXPLICA COMO AGE A DOENÇA INTERNAMENTE NO ORGANISMO E QUAIS REGIÕES SÃO MAIS PROPENSAS A ESSE TIPO DE DOENÇA.

Trecho 54

RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → NÃO SE APLICA.

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: O MÉDICO EXPLICA QUE O FATOR GENÉTICO É IMPORTANTE PARA O INDIVÍDUO

DESENVOLVER OU NÃO ÁCIDO ÚRICO, MAS TAMBÉM ALGUNS FATORES EXTERNOS PODEM COLABORAR PARA O DESENVOLVIMENTO DESSA DOENÇA.

Trecho 55

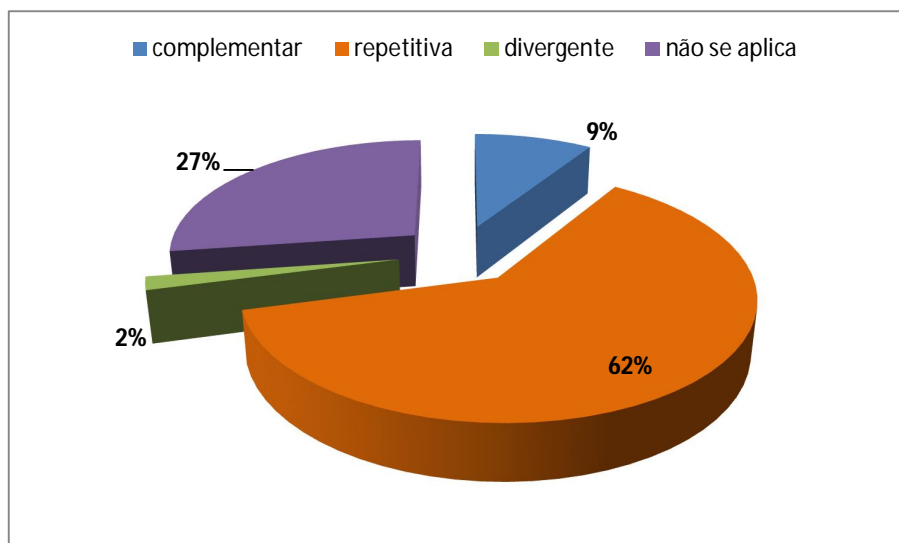
RELAÇÃO IMAGEM / TEXTO → REPETITIVA

INFORMAÇÃO / ENTRETENIMENTO → INFORMAÇÃO

CONTEÚDO FINAL: O MÉDICO FINALIZA O ASSUNTO FALANDO SOBRE O TRATAMENTO DA DOENÇA. O APRESENTADOR RETOMA OS TRATAMENTOS E FAZ OS AGRADECIMENTOS FINAIS.

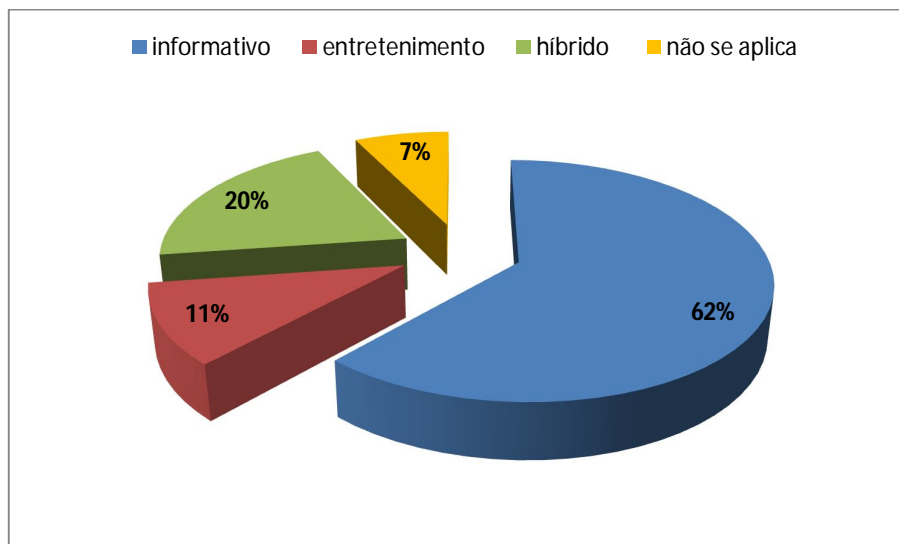
4.3 Resultados obtidos e discussão

Após a pormenorização dos trechos, procedeu-se à construção dos gráficos que viabilizam um dos pontos mais destacados por Kientz (1973) nas análises de conteúdo que é a quantificação. Para tanto, os gráficos foram construídos em função das categorias das unidades de análise.



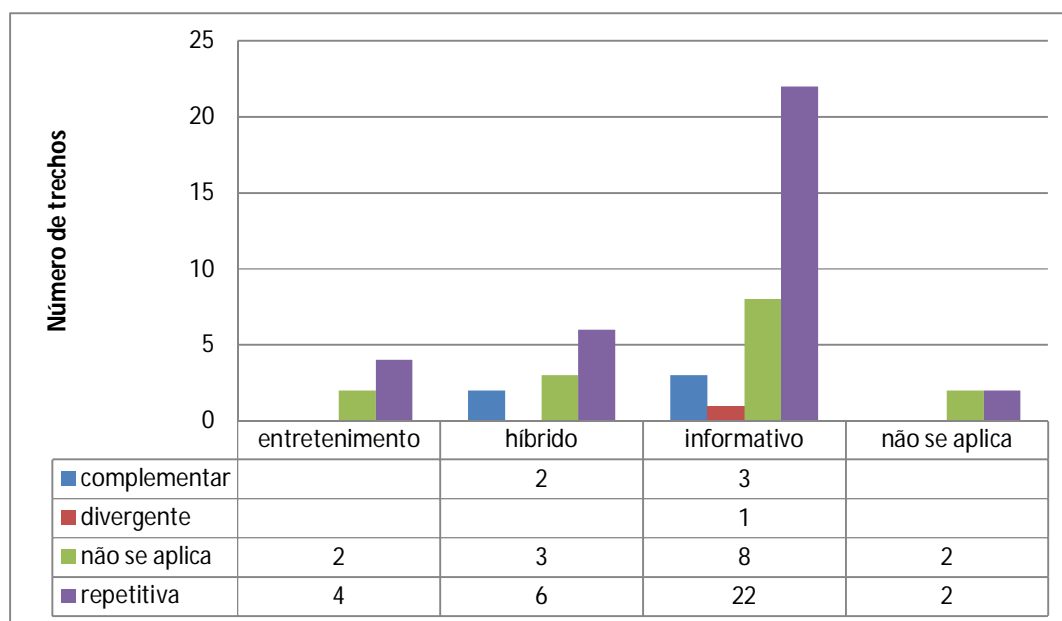
Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 1 - Relação texto - imagem



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 2 - Gênero



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 3 - Relação entre gênero x relação texto - imagem

Através dos gráficos apresentados, é possível verificar que o programa Bem Estar, com relação ao seu conteúdo é predominantemente informativo. Embora o programa utilize muitos recursos visuais que remetem a uma representação de entretenimento, o conteúdo em si é predominantemente informativo. Os apresentadores auxiliam na construção da narrativa do programa de forma bastante incisiva. Por se tratar de um programa ao vivo, o tema é previamente definido, mas não se pode afirmar que o conteúdo seja roteirizado de forma estrita, visto que muitas inserções e contribuições são feitas pelos apresentadores. Nota-se também que, em determinados momentos, fica evidente a sensação de vazio no programa, pois não está claramente definido quem deve falar e em que momento deve fazê-lo. A presença de médicos especialistas em cada programa serve para dar mais credibilidade ao formato. Os apresentadores dominam o assunto a ser abordado, mas sempre recorrem ao especialista em busca de confirmações ou respaldos. Isso fica evidente em trechos de fala como:

“Primeiro que a gente acha que artrite é coisa de velho. A gente associa isso, esse é conceito errado?”

“Mas toda artrose pede uma prótese? Não né?”

“Fica aquela mão em garra né doutor?”

A inserção do *Globo Notícia* no meio do programa também serve para dar credibilidade ao formato do programa. Embora as notícias apresentadas não tenham relação com o tema do programa, são notícias factuais que, de certa forma, “aquecem” o programa e passam ao telespectador a sensação de que ele está sempre “inserido” e sabendo de tudo que ocorre no Brasil e no mundo.

O último gráfico analisado *Gênero x relação texto-imagem* demonstra que, quando o gênero é híbrido (infotainment) a relação que se estabelece com entre texto-imagem se aproxima mais do gênero de entretenimento do que do gênero informativo. Sendo assim, muitas vezes a estética do programa fica mais próxima do entretenimento, por conta de como as imagens e textos são apresentados. Talvez, por esta razão, os programas desta natureza necessitem sempre da presença de um jornalista para manter a credibilidade do programa como um todo.

As imagens analisadas são predominantemente repetitivas, já que o objetivo do programa é facilitar o entendimento do público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a proposta explicitada na introdução desta pesquisa, pode-se afirmar que os objetivos foram alcançados. O principal objetivo em questão era compreender de que forma o programa Bem Estar era feito e descobrir qual o gênero jornalístico predominante.

Acreditava-se, pela observação leiga, que se tratava de um programa voltado para o que Dejavite (2006) classifica como infotimento. Através da análise do conteúdo do programa, que permitiu uma visão sistematizada, metodologicamente guiada, chegou-se a um resultado diferente do que inicialmente pensou-se. Em princípio, a pesquisadora pensava que o programa seria integralmente de infotimento, porém após a realização da análise, o que ficou em evidência é que o programa é predominantemente informativo. Mas, como foi apresentado no gráfico 3, quando analisa-se o gênero em função da relação da imagem/texto, pode-se perceber que o conteúdo visual aproxima muito mais do gênero de entretenimento do que informativo. Sendo assim, considerada a amplitude deste estudo e também o corpus (1 programa), pode-se concluir que, mesmo não sendo um programa integralmente de infotimento, a junção dos dois gêneros pode ser percebida durante o programa. Por se tratar de um conteúdo audiovisual, a sensação de ser mais de entretenimento do que informativo, ocorre por conta desta relação das imagens que, no intuito de facilitar o entendimento do público, acaba utilizando recursos de entretenimento para atingir este objetivo. Com relação ao conteúdo, por se tratar de um programa que aborda temas relacionados à saúde e bem estar, é totalmente compreensível que este se encaixe no gênero informativo, já que presta informações claras, objetivas e verdadeiras a respeito do tema.

É importante observar que, embora pareça uma conclusão simplista, o caminho metodológico percorrido foi essencial para se chegar a um resultado. A compreensão do que é a Comunicação, passando pelo Jornalismo, bem como os critérios de noticiabilidade, valores-notícia, gêneros e formatos é que permite que o desenvolvimento deste tipo de pesquisa. A discussão aprofundada sobre o infotimento, assunto ainda carente de referências e pesquisas científicas, também

forneceu o respaldo necessário e a segurança requerida para eleger as unidades de análise e categorias que tornaram a análise de conteúdo possível.

Existe uma grande distância entre o “achismo” e a pesquisa científica com dados pormenorizados, métodos, técnicas etc. Esta pesquisa é justamente uma prova de que o imaginamos inicialmente pode não se confirmar com uma pesquisa. Ainda assim, o percurso imprime o amadurecimento da pesquisadora e o olhar mais apurado sobre os gêneros e formatos nas mídias diversas.

Distante de encerrar um tema, esta pesquisa busca, na verdade, demonstrar que existe ainda um campo imenso a ser explorado com o infotimento e que cabe aos futuros jornalistas explorar a temática, estudá-la e também criticá-la. Consideradas as proporções da pesquisa (com a análise de um episódio de um programa específico), verificou-se que a mídia televisiva vem trabalhando a informação com diferentes estratégias, cada vez mais elaboradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vanessa. **Jornalismo esportivo na ESPN: a notícia na televisão e na internet.** Trabalho de Conclusão de Curso (monografia). Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas. Universidade Sagrado Coração, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Editora Edições 70, 1977. Tradução de Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro.

BECKER, Beatriz; TEIXEIRA, Juliana. Narrativas jornalísticas audiovisuais: um estudo dos efeitos da convergência no JN e no UOL. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 18, p.232-246, dez. 2009.

BELTRÃO, Luiz. **Teoria e prática do Jornalismo.** 1ª Ed. Adamantina: Omnia, 2006.

BERTOCCHI, Daniela. **Gêneros jornalísticos em espaços digitais.** In: Livro de Actas 4º SOPCOM. Disponível em: <http://bocc.unisinos.br/pag/bertocchi-daniela-generos-jornalisticos-espacos-digitais.pdf> Acesso em 09 de out de 2012.

BORDENAVE, Juan Enrique Dias. **O que é comunicação.** 1ªEd. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

BORDENAVE, Juan Enrique Diaz. **Além dos meios e mensagens:** Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 8ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

CAMARGO, Cláudio. O meio é a mensagem: a globalização da mídia. IN: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. (org) **História da imprensa no Brasil.**

CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia a dia de quem faz telejornalismo.** São Paulo: Editora Alegro, 2002.

DEJAVITE, Fábila Angélica. **A Notícia *light* e o jornalismo de infotimento**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007, Santos. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1472-1.pdf>>. Acesso em 23 de out de 2012.

DEJAVITE, Fábila Angélica. **INFOtenimento: informação + entretenimento no jornalismo**. São Paulo: Editora Paulinas, 2006.

DUARTE, Elizabeth Bastos. Televisão: entre gêneros, formatos e tons. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2007, Santos. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0399-1.pdf> acesso em 02 de out de 2012 às 14:23h.

ERBOLATO, Mario L. A linguagem jornalística. In:_____. **Técnicas de codificação em jornalismo**. 5ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

ERBOLATO, Mario L. O progresso no jornalismo. In:_____. **Técnicas de codificação em jornalismo**. 5ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **Historia da comunicação: rádio e TV no Brasil**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1982.

FIGUEIREDO, José Carlos; GIANGRANDE, Vera. **Comunicação sem fronteiras: da pré-história à era da informação**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gente, 1999.

JENKINS, Henry. Venere no altar da convergência: um novo paradigma para entender a transformação midiática. In_____. **Cultura da convergência**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Aleph, 2009. Tradução Susana Alexandria.

KIENTZ, Albert. Como construir uma análise. In:_____. **Comunicação de massa: análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Editora Eldorado, 1973.

LARA, Alexandre. Infotimento: as inter-relações entre entretenimento e notícia nas grades de programação da rádio Band News FM Curitiba. **Revista RAZÓN Y PALABRA**, ano 15, n. 71, fevereiro-abril 2010. Disponível em: http://www.razonypalabra.org.mx/N/N71/VARIA/31%20LARA_REVISADO.pdf. Acesso em 23 de out de 2012.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 4ª Ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

MORAES, Dênis de. A oligopolização da mídia. In:_____ **Planeta Mídia: Tendências da comunicação na era global**. 1ª Ed. Campo Grande: Editora Letra Livre, 1998.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

PRIEST, Sussana Hornig. Planejamento de uma pesquisa quantitativa: pesquisas de opinião, experimentos e análise de conteúdo quantitativo. In:_____. **Pesquisa de mídia: introdução**. 2º Ed. São Paulo: Editora Penso, 2011.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. IN: BAUER, Martin W; GASKELL, George. (Ed) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. 10ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

SANTOS, Vanessa Matos dos. **O jornal comunitário resgatando a cidadania**. Trabalho de conclusão de curso (monografia). 245 fls. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Bauru - SP, 2004.

SEIXAS, Lia. **Redefinindo os gêneros jornalísticos**: Proposta de novos critérios de classificação. LabCom 2009, disponível em <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/36> acesso em 26 de set de 2012 as 22:47h.

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. Estudos em Jornalismo e Mídia. V II, Nº1, 1º semestre de 2005.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Editora Summus, 2004.

SOUZA, Jésus Barbosa. **Meios de comunicação de massa: jornal, televisão, rádio**. São Paulo: Scipione, 1996.

TRAQUINA, Nelson. Ser ou não ser notícia. In:_____. **Teorias do jornalismo – a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. 2ªed. Florianópolis: Editora Insular, v. 2, 2008. p.61 a 96.

VIEIRA, Eloiza Cristina Fontes; AMÉRICO, Marcos. Um estudo exploratório sobre o infotretenimento como estratégia na produção de conteúdos regionais para telejornalismo digital. **Revista AlterJor**. São Paulo. Ano 2, V I, Ed. 3, Janeiro – Junho de 2011

WHITE, Ted. **Jornalismo Eletrônico: redação, reportagem e produção**. 4ª Ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. Tradução Márcia de Toni.

APÊNDICE

DIMENSÃO VISUAL	DIMENSÃO VERBAL
VINHETA DE ABERTURA//	
<p>A CAMERA COMEÇA COM UM PC, PASSA PARA UMA IMAGEM EM PP, ESSE REVEZAMENTO DE PLANOS ACONTECE MAIS DUAS VEZES// IMAGENS GERAIS DE AMBIENTE DE ESTUDO// ALUNOS EM VOLTA DE UMA MESA</p> <p>IMAGEM DE ESTÚDIO, PC, COM 2 APRESENTADORES NO MESMO PLANO//</p>	<p>BOM DIA!// OLHA SÓ O RAI CAUSANDO NA FACULDADE DA ADRIANA, /NOSSA PARTICIPANTE DO VIVA MAIS LEVE//</p> <p>FOI UM ALVOROÇO//</p> <p>O QUE SERÁ QUE O RAI FOI FAZER NA FACULDADE COM A ADRIANA HEIN//? A GENTE VAI SABER O QUE QUE ACONTECEU NA FACULDADE DAQUI A POUQUINHO//</p>
<p>DO PC, PASSA PARA PD NA MÃO DO A1, QUE ESTÁ APERTANDO UMA BEXIGA// DEPOIS VOLTA COM O PC E OS 2 APRESENTADORES.</p> <p>PC, COM OS 2 APRESENTADORES NA BANCADA, PASSA PARA UM PD NA VELA QUE ESTÁ EM CIMA DA BANCADA. PC, COM OS 2 APRESENTADORES NA BANCADA, PASSA PARA UM PD NA MÃO DO A1 QUE ESTÁ COM UM NOVELO DE LÃ.</p> <p>PC, COM OS 2 APRESENTADORES NA BANCADA, ONDE SE ENCONTRAM 4 BONECOS QUE SERÃO UTILIZADOS NO PROGRAMA. DO PC PASSA PARA UM PD, NOS DOIS PRIMEIROS BONECOS DA</p>	<p>POIS É, /E O BEM ESTAR VAI FALAR SOBRE DOR//QUANDO VOCÊ SENTE DOR,/ VOCÊ SABE DIZER QUE TIPO DE DOR VOCÊ SENTE?//</p> <p>POR EXEMPLO,/ A SUA DOR É ASSIM, UMA DOR LATEJANTE NOSSA É TERRÍVEL,/ DOI SÓ DE MOSTRAR.// VOCÊ SENTE ESSA DOR?//</p> <p>OU A SUA DOR,/ É UMA DOR QUE ARDE?// FEITO FOGO.//</p> <p>TEM TAMBÉM UMA OUTRA DOR TERRÍVEL.// ESSA DOR QUE PARECE MAIS OU MENOS ASSIM UMA FÍSGADA.// AI AI AI AI</p> <p>SABER O TIPO DE DOR,/ IDENTIFICAR O TIPO DE DOR AJUDA A GENTE A CONHECER A ORIGEM DO PROBLEMA,/ POR EXEMPLO,/ VOCÊ PODE SENTIR UMA DOR PORQUE VOCÊ</p>

<p>BANCADA, DEPOIS O MOVIMENTO DA CAMERA DA ESQUERDA PARA A DIREITA FOCANDO OS OUTROS BONECOS, AINDA NO PD.</p>	<p>TEM UMA BURSITE,/ UMA TENDINITE OU UMA ARTROSE,/ UMA ARTRITE OU QUEM SABE VOCÊ TEM GOTA,/ QUE TAMBÉM DÓI DEMAIS.//</p>
<p>PC, OS APRESENTADORES ESTÃO EM PÉ NA BANCADA E APRESENTAM O TEMA DO DIA QUE SERÁ ABORDADO NO PROGRAMA.</p> <p>APÓS APRESENTAÇÃO DO ENTREVISTADO, PASSA DO PC PARA UM PP NO ENTREVISTADO.</p> <p>PP, ATÉ CHEGAR NO PRIMEIRO ENTREVISTADO.</p> <p>DO PP PASSA RAPIDAMENTE PARA UM PC NO A1 E DEPOIS VOLTA PARA O ENTREVISTADO EM UM PP.</p> <p>PC, COM OS 2 APRESENTADORES NA BANCADA ONDE A1 APRESENTA O SEGUNDO ENTREVISTADO, DO PC VAI PARA UM PP FOCANDO NA SEGUNDA ENTREVISTADA.</p>	<p>VOCÊ TEM UM DESSES PROBLEMAS? //QUER SABER COMO É QUE TRATA?// NÃO QUER TER NENHUM DESSES PROBLEMAS?// ENTÃO É SOBRE ISSO QUE A GENTE VAI FALAR COM DOIS MÉDICOS HOJE PARTICIPANDO AQUI DO NOSSO PROGRAMA BEM ESTAR.// NÃO TEMOS AQUI O REUMATOLOGISTA,/ O DOUTOR RICARDO FULLER.// BOM DIA DOUTOR!//</p> <p>BOM DIA!//</p> <p>RICARDO FULLER NÉ DOUTOR?// ALIÁS O SENHOR PREFERE SER CHAMADO DE DOUTOR FULLER//</p> <p>EXATO.// É COMO ME CONHECEM.//</p> <p>ENTÃO BEM VINDO,/ BOM DIA!// E TEMOS TAMBÉM UMA ORTOPEDISTA,/ A DOUTORA MÁRCIA UCHOA,/ TUDO BEM DOUTORA? BEM VINDA!//</p> <p>BOM DIA!//</p>
<p>PC COM OS 2 APRESENTADORES NA BANCADA.</p> <p>ENTRA O QUADRO NA TELA INTEIRA COM A PERGUNTA DA INTERNET.</p>	<p>A GENTE JÁ COMEÇA,/ ESSE É ASSUNTO QUE TEM TANTAS DÚVIDAS,/ TANTAS PERGUNTAS,/ PRINCIPALMENTE PELA INTERNET,/ NOSSOS TELESPECTADORES INTERNAUTAS E A GENTE JÁ COMEÇA O PROGRAMA COM ESSA PERGUNTA:// COMO DIFERENCIAR AS DORES NAS ARTICULAÇÕES DAS DORES NOS MÚSCULOS?// CLAUDIANE NO RIO DE JANEIRO DOUTOR?//</p>

<p>PP COM FOCO NO ENTREVISTADO 1.</p> <p>GC COM O NOME DO ENTREVISTADO 1.</p> <p>DO PP VOLTA PARA O PC, COM FOCO NOS 2 APRESENTADORES</p>	<p>É,/ AS ESTRUTURAS DO SISTEMA LOCOMOTOR DO ORGANISMO ELAS FUNCIONAM DE UMA MANEIRA HARMÔNICA E SINCRONIZADA.// ENTÃO NÓS TEMOS A JUNÇÃO DOS OSSOS QUE SÃO CONHECIDAS COMO ARTICULAÇÕES E NÓS TEMOS TODA UMA SÉRIE DE MÚSCULOS DE REFERENCIA DAQUELA ESTRUTURA,/ DAQUELA ARTICULAÇÃO,/ QUE PODEM TAMBÉM SER ACOMETIDAS EM GERAL A DOR ARTICULAR,/ ELA ESTÁ LOCALIZADA NUM LOCAL QUE CHAMAMOS DOBRA DA ARTICULAÇÃO,/ ONDE ACONTECE O MOVIMENTO E A DOR MUSCULAR SÃO ESTRUTURAS UM POUQUINHO MAIS AFASTADAS DAS ARTICULAÇÕES, POR EXEMPLO,/ SE FOR NO NOSSO BRAÇO,/ NÓS TERÍAMOS AQUI NA REGIÃO DO ANTEBRAÇO O LOCAL,/ ONDE PROVAVELMENTE ACONTECE A DOR MUSCULAR.// NO PUNHO E NO COTOVELO AS DORES SÃO ARTICULARES.//</p> <p>SÃO AS CHAMADAS JUNTAS.//</p> <p>AS CHAMADAS JUNTAS.//</p>
---	--

<p>ENTRA O QUADRO COM A PERGUNTA DA INTERNET, AO TÉRMINO DA PERGUNTA A CAMERA VOLTA COM UM PC, COM FOCO NOS 2 APRESENTADORES.</p> <p>PG, ANTES DE MUDAR PARA PP COM FOCO NO ENTREVISTADO 1</p>	<p>TEM MAIS PERGUNTA DO NOSSO AUDITÓRIO VIRTUAL VAMOS DAR UMA OLHADINHA.// É DA NICELI DE CARAGUATATUBA AQUI NO LITORAL DE SÃO PAULO.// MINHA FILHA TEM ARTRITE DESDE UM ANO E MEIO DE IDADE.// QUAL MÉDICO CUIDA DAS ARTICULAÇÕES?// PRIMEIRO A GENTE ACHA QUE ARTRITE É COISA DE VELHO,/ NÉ?// A GENTE ASSOCIA ISSO,/ ESSE É UM CONCEITO ERRADO?//</p>
--	--

PP COM FOCO NO ENTREVISTADO	ABSOLUTAMENTE ERRADO.// AS
-----------------------------	----------------------------

<p>GC: PROBLEMAS NAS ARTICULAÇÕES PODEM APARECER EM QUALQUER IDADE.</p>	<p>DOENÇAS ARTICULARES NA VERDADE,/ ELAS AFETAM O SER HUMANO JÁ A PARTIR DE UM DOIS MESES DE VIDA E DAI O QUE SE SEGUE SÃO TIPOS DE DOENÇAS DIFERENTES ACOMETENDO AS CRIANÇAS,/ ACOMETENDO OS ADOLESCENTES, OS ADULTOS JOVEM E A PESSOA IDOSA.// ACONTECE QUE AQUELE ESTEREÓTIPO QUE NÓS TEMOS NORMALMENTE DE DORES ARTICULARES É DE UM INDIVÍDUO IDOSO,/ QUE CORRESPONDE HABITUALMENTE A PROBLEMAS DEGENERATIVOS OU OSSEOARTRITE MAS COMO RELATA ESSA MÃE A FILHA DELA PROVAVELMENTE TEM UMA DOENÇA ARTICULAR,/ TALVEZ DE NATUREZA AUTOIMUNE,/ COM INFLAMAÇÃO ARTICULAR DE ORIGEM MUITO PROVAVELMENTE GENÉTICA E DEVE PROCURAR UM MÉDICO QUE NORMALMENTE CUIDA QUE É O REUMATOLOGISTA</p>
<p>PC, CAMERA NOS APRESENTADORES</p> <p>PP, COM FOCO NA ENTREVISTADA 2.</p>	<p>QUE ESSE TIPO DE DOR/ AS PESSOAS ACABAM CONVIVENDO DURANTE ANOS COM ELA NÃO É DOUTORA MÁRCIA? E DEMORAM PARA PROCURAR UM MÉDICO// QUANDO É QUE A PESSOA PRECISA/ QUAL É O GRANDE SINAL PARA PROCURAR UM MÉDICO/ UM ORTOPEDISTA COMO A SENHORA OU UM REUMATOLOGISTA?//</p>
<p>PG/ FOCANDO O ESTUÚDIO DE UMA MANEIRA GERAL/ OS APRESENTADORES NA BANCADA E OS ENTREVISTADOS NA MESA. LOGO</p> <p>VOLTA PP/ NA ENTREVISTADA 2.</p>	<p>BOM/MAS BASICAMENTE SE ESTIVER DOENDO UMA ARTICULAÇÃO AGUDA RECENTE/ RELACIONADA A UM TRAUMA/ ISSO EM GERAL VOCÊ DEVE PROCURAR UM ORTOPEDISTA. QUANDO É MAIS DE UMA ARTICULAÇÃO/ NÃO CEDE/ NÃO TEVE NENHUM TRAUMA CAUSADOR/ EM GERAL É UMA DOENÇA</p>

GC: NOME DA ENTREVISTADA.	INFLAMATÓRIA/ AUTOIMUNE/ PRECISA DE UM REUMATOLOGISTA//
---------------------------	---

PC/ FOCANDO NOS APRESENTADORES NA BANCADA.	ESSA DIFERENCIAÇÃO É INTERESSANTE/ QUER DIZER POR EXEMPLO SE A GENTE TA JOGANDO FUTEBOL/ LEVA UMA PANCADA: ORTOPEDISTA// MAS SE A GENTE DO NADA COMEÇA A SENTIR DOR NUMA ARTICULAÇÃO E NÃO CONSEGUE FAZER ESSA DOR PASSAR/ PROCURA UM REUMATOLOGISTA//
PP/ NA ENTREVISTADA 2	EXATAMENTE//

PC/ NOS APRESENTADORES	VOCÊ ESTÁ JOGANDO FUTEBOL? NÃO ENTENDI/ A GENTE TA JOGANDO FUTEBOL?// EU JOGO FUTEBOL MUITO BEM SE VOCÊ QUER SABER// NÃO MARIANA TÁ LEGAL/ BELEZA//
------------------------	---

DIMENSÃO VISUAL**DIMENSÃO VERBAL**

PC/ OS APRESENTADORES ESTÃO EM PÉ NA BANCADA E CHAMA UMA REPORTAGEM.	O FATO É QUE MUITA GENTE CONVIVE COM ESSA DOR A MUITO TEMPO// A TA DOENDO AQUI/ TA DOENDO ALI/ TA DOENDO AQUI TA DOENDO EM TODO LUGAR// E POR AI VAI. A MARINA ARAUJO SAIU PELAS RUAS DE SÃO PAULO/ PERGUNTANDO AS PESSOAS ONDE É QUE TA DOENDO?// TA DOENDO EM TODO LUGAR/ VAMOS VER?//
---	--

A MATÉRIA INICIA COM PD/ PASSA PARA UM PP FOCANDO VÁRIAS PARTES DO CORPO DA REPÓRTER ATÉ CHEGAR NO ROSTO.	PROBLEMA NO JOELHO/ PROBLEMA AQUI/ AQUI/ AQUI/ PROBLEMA DE ARTICULAÇÃO/ CHAMAM DE PROBLEMA DE JUNTA// QUANDO É QUE PIORA? O QUE FAZ PRA MELHORAR?//
---	---

MUDANÇA DE CAMÉRA PARA PA. ENTREVISTA	PROBLEMA DE JUNTA MESMO/ JUNTA E JOGA
---------------------------------------	---------------------------------------

<p>COM SENHOR NA RUA.</p> <p>PP/ COM FOCO NO QUADRIL DO ENTREVISTADO.</p> <p>CLOSE NO ENTREVISTADO.</p> <p>PP/ REPÓRTER E ENTREVISTADO.</p> <p>GC: RÉMEDIO/ PD NO QUADRIL NOVAMENTE E VOLTA PARA UM CLOSE</p>	<p>FORA//</p> <p>O QUADRIL DO SEU GILDÁSIO/ NÃO ESTÁ BEM// QUANDO É QUE PIORA?//</p> <p>QUANDO PIORA?// QUANDO VAI DEITAR OU QUANDO SENTA//</p> <p>O QUE VOCÊ FAZ PARA MELHORAR?//</p> <p>O QUE EU FAÇO PARA MELHORAR?// EU TOMO INJEÇÃO// VOU NO MÉDICO/ TOMO INJEÇÃO/ TOMEI DUAS ONTEM/ UMA DE CADA LADO//</p> <p>É MESMO?//</p> <p>É...//</p> <p>FISIOTERAPIA?// EXERCÍCIO?//</p> <p>NÃO DÁ PRA MEXER PRA LUGAR NENHUM/ PORQUE TA DOENDO NÉ?//</p>
<p>PD/ COTOVELO/ PP/ EM OUTRA ENTREVISTADA/ A CAMERA SOBE DOS PÉS ATÉ CHEGAR EM MEIO CORPO/ VOLTA PRA PD NO QUADRIL E NO JOELHO DA ENTREVISTADA.</p> <p>DO PD/ PASSA PARA UM CLOSE NA ENTREVISTADA.</p> <p>GC: GELO</p>	<p>REALMENTE QUANDO ESTÁ INFLAMADO/ NÃO DÁ PRA SE EXERCITAR// A MANICURE TAMBÉM TEM DOR NO QUADRIL E NO JOELHO//</p> <p>VOCÊ PODE VER QUE ESSE AQUI É MAIS INCHADO DO QUE ESSE//</p> <p>PIORA MAIS A NOITE/ AS VEZES EU PONHO GELO/ PONHO PANO COM GELO PRA VER SE MELHORA/ MAS NÃO MELHORA NADA//</p>
<p>CLOSE NA ENTREVISTADA/ A CAMERA FAZ UM MOVIMENTO DE CIMA PARA BAIXO ATÉ CHEGAR NO JOELHO/ PD.</p> <p>PP/ NA ENTREVISTADA</p>	<p>A HISTÓRIA SE REPETE COM A DONA MARIA SOCORRO// ELA NÃO SABE MAIS O QUE FAZER PARA MELHORAR DO JOELHO QUE DÓI DEMAIS//</p> <p>FAÇO ALONGAMENTO...//</p>

<p>DO PP/ PASSA PARA UM CLOSE DA ENTREVISTADA.</p>	<p>FAZ?//</p> <p>FAÇO//</p> <p>FAZ EXERCICIO?//</p> <p>FAÇO/ EXERCICIO//</p> <p>AGORA ADIANTA ALGUMA COISA?//</p> <p>NÃO//</p> <p>NÃO ADIANTA NADA?//</p> <p>NÃO//</p>
<p>FADE IN/ PP A CAMERA FAZ UM MOVIMENTO ATÉ FOCAR NO OMBRO DO ENTREVISTADO.</p> <p>CLOSE/ ENTREVISTADO.</p> <p>DO CLOSE PASSA PARA UM MOVIMENTO DE CAMERA QUE VAI PARA UM PA.</p> <p>PD NOS OMBROSE BRAÇO DO ENTREVISTADO.</p> <p>PA/ ENTREVISTADO E REPÓRTER.</p>	<p>O CLAUDEMIR É TATUADOR E RECLAMA DE DOR NOS OMBROS QUANDO É QUE DÓI?// E COMO É QUE DÓI?//</p> <p>PRINCIPALMENTE NO PERIODO DA MANHÃ/ QUANDO EU TO NA CAMA/ QUANDO EU LEVANTO/DE MADRUGADA TAMBÉM//</p> <p>QUANDO VOCÊ DEITA ASSIM NO TRAVESSEIRO?//</p> <p>ISSO/ ISSO AI EU TENHO QUE/ DURANTE A NOITE EU TENHO QUE MUDAR DE POSIÇÃO PRA...NÃO FAÇO NENHUM EXERCICIO//</p> <p>PERAI/ ELE NÃO FAZ EXERCICIO/ MAS TRABALHA REPETINDO TODOS OS DIAS ESSE GESTO COM OS BRAÇOS//</p> <p>USO MUITO ESSE BRAÇO E A MAQUININHA É PESADA//</p>
<p>PD COTOVELO E MÃO.</p> <p>PP/ ENTREVISTADO/ PASSA PARA UM PD PARA A MÃO DO</p>	<p>O ESFORÇO REPETITIVO TAMBÉM PODE MACHUCAR QUEM VIVE NO COMPUTADOR//</p> <p>NO COTOVELO E AQUI TAMBÉM NO PULSO FICA COMO SE FOSSE</p>

ENTREVISTADO.	CANSADO/ MEIO ADORMECIDO//
PD BRAÇO DA ENTREVISTADA.	EU ACHO QUE É PELO FATO DE DIGITAR MESMO QUE FICA DOENDO ESSA PARTE//
CLOSE/ ENTREVISTADA.	QUANDO É QUE PIORA?//
COMEÇA COM UM PA E A CAMERA FECHA EM UM CLOSE NA ENTREVISTADA/ QUE LOGO EM SEGUIDA FECHA EM UM PD NA MÃO DA MESMA ENTREVISTADA. GC: ALONGAMENTO CLOSE/ ENTREVISTADA.	QUANDO EU DIGITO MUITO/ AI NO FINAL DO DIA TA BEM DOLORIDO//
PD MÃO ENTREVISTADO.	AI EU MESMO FAÇO UM POUQUINHO DE ALONGAMENTO ASSIM UNS EXERCICIOS/ ABERTO UMA BOLINHA QUE EU TENHO APERTO/ FICO APERTANDO BASTANTE/ MELHORA//
CLOSE/ ENTREVISTADO/ A CAMERA FECHA EM UM PD NAS MÃOS E COTOVELO E VOLTA PARA CLOSE.	FUNCIONA?//
PA/ ENTREVISTADO E REPÓRTER.	FUNCIONA/ MELHORA BASTANTE//
	O MARCOS TAMBÉM FAZ//
	ALONGAMENTO COM O BRAÇO SÓ// E AQUI NO COTOVELO NÃO TEM O QUE/ PASSO UMA POMADA ANALGÉSICA//
	E ADIANTA?//
	SÓ NA HORA//

PA/ ESTÚDIO/ FOCO NA APRESENTADORA. PASSA PARA UM PC/ COM A APRESENTADORA E A MÉDICA EM PÉ NA BANCADA.	CADA UM TENTA DAR UM JEITO NA SUA DOR NÉ?// MAS É IMPORTANTE ENTENDER O TIPO DE DOR// A GENTE VIU DUAS PESSOAS RECLAMANDO DE DORES ESPECÍFICAS POR ESFORÇOS REPETITIVOS NÉ// TEM O TATUADOR/ QUE FICA SEMPRE NA MESMA POSIÇÃO E TAMBÉM AQUELA MOÇA QUE DIZ QUE DIGITA MUITO. QUE TIPO DE DOR É ESSA QUE PODE OCASIONAR/ QUE TIPO DE DOENÇA PODE OCASIONAR ESSA DOR//
--	--

PP/ MÉDICA ENTREVISTADA/

ENTÃO/ AS DOENÇAS QUE ACOMETEM AS

<p>PC/ APRESENTADORA E MÉDICA EM PÉ NA BANCADA.</p> <p>PP/ MÉDICA.</p>	<p>ARTICULAÇÕES ELAS SÃO CAUSADAS POR SOBRECARGA. VOCÊ PODE SOBRECARRREGAR PORQUE VOCÊ FEZ UM ESFORÇO TREMENDO/ ENORME/ DE UMA VEZ SÓ OU PORQUE VOCÊ FEZ UM MICRO TRAUMA DE REPETIÇÃO// ENTÃO O TATUADOR FICANDO VÁRIAS HORAS SEGURANDO A CANETINHA/ QUEIMANDO E LEVANTANDO O BRAÇO/ ELE ESTA FAZENDO UM ESFORÇO GRANDE PARA AQUELA ARTICULAÇÃO MUITAS VEZES/ INFINITAS PORQUE O TEMPO DE UMA TATUAGEM É MUITO LONGO//</p> <p>E ELE ACABA TENDO UMA TENDINITE POR CAUSA DISSO?//</p> <p>ELE ACABA TENDO UMA TENDINITE/ O TENDÃO QUE ANCORA NO OSSO QUE TRAZ O MUSCULO/ QUE FAZ O MOVIMENTO ELE MACHUCA// ELE NA VERDADE ENTRA NUM PROCESSO INFLAMATÓRIO E ELE PRECISA DE REPOUSO/ PRECISA DE CONDIÇÕES IDEAIS PARA SE REGENERAR//</p>
<p>PP/ NO PRIMEIRO BONECO QUE ESTÁ NA BANCADA.</p> <p>PD/ NO COTOVELO DO BONECO QUE ESTÁ NA BANCADA.</p>	<p>ENTÃO A GENTE TA VENDO AQUI ESSE PRIMEIRO BONEQUINHO QUE TEM UMA TENDINITE/ NO CASO DO TATUADOR A GENTE JÁ SABE QUE PODE DAR UMA TENDINITE NESSA REGIÃO DO COTOVELO//</p> <p>ISSO NO COTOVELO// ELE TA COM DOR DE COTOVELO/ TA DANDO A PRA ELE//</p>
<p>PP/ NO BONECO. A CAMERA FAZ UMA APROXIMAÇÃO PD/ NO OMBRO DO BONECO. LOGO EM SEGUIDA/ VOLTA PARA UM PP E DEPOIS NOVAMENTE A CAMERA APROXIMA A IMAGEM NUM PD NO QUADRIL E MEMBROS INFERIORES DO BONECO.</p>	<p>ONDE MAIS A TENDINITE PODE APARECER?//</p> <p>MUITO FREQUENTE NO OMBRO/ COMO A DIGITADORA EXPLICOU NOS PUNHOS NÉ?// DEPENDENDO DA POSIÇÃO/ ATÉ QUE EXISTEM AQUELES APOIOS/ SUPORTES DE PUNHO NÉ? NESSA REGIÃO AQUI DO PUNHO E AI QUANDO A GENTE VAI PRA ESPORTES DE MEMBROS INFERIORES</p>

	<p>NA REGIÃO DO QUADRIL/ TANTO POSTERIOR DO QUADRIL BEM ATRÁS NÉ?// ONDE NASCE A MUSCULATURA POSTERIOR DA COXA PRA SALTAR EM BARREIRA//</p> <p>ISSO QUEM CORRE TEM MUITO?//</p> <p>QUEM CORRE TEM//</p>
<p>PP/ NO BONECO EM CIMA DA BANCADA.</p> <p>PP/ LOGO EM SEGUIDA A CAMERA VAI APROXIMANDO A IMAGEM ATÉ CHEGAR NUM PD DA LATERAL DO QUADRIL DO BONECO.</p>	<p>JÁ TIVE ESSA!//</p> <p>NA LATERAL/ VOCÊ VIU A MANICURE FALANDO QUE TAVA COM DOR NA LATERAL DO QUADRIL?// AQUI TEM// AQUI ELA PODE TER UMA TENDINITE GLÚTEA OU PODE TER UMA BURSITE TROCANTÉRICA/ POSSO MISTURAR AS DOENÇAS?//</p> <p>PODE//</p>
<p>PA/ COM A MÉDICA E A APRESENTADORA EM PÉ NA BANCADA. A CAMERA EM SEGUIDA FAZ UM MOVIMENTO DE APROXIMAÇÃO ATÉ FICAR NUM PD DO JOELHO DO BONECO.</p>	<p>AQUI// E A GENTE TEM MUITO LEMBRA QUE ELA FALOU QUE TINHA UM JOELHO MAIS INCHADO DO QUE O OUTRO?//ELA PODE TER TRÊS COISAS PODE TER TENDINITE NÉ? AQUI NA PARTE DE DENTRO DO JOELHO //</p>

DIMENSÃO VISUAL**DIMENSÃO VERBAL**

<p>PA/ APRESENTADORA E MÉDICA EM PÉ NA BANCADA</p> <p>PD/ NO JOELHO DO BONECO DEMONSTRATIVO.</p>	<p>ELA PODE TER TENDINITE NA FRENTE DO JOELHO TAMBÉM//</p> <p>NA FRENTE DO JOELHO ELA PODE TER BURSITE TAMBÉM E....//</p> <p>VAMOS PARAR POR AÍ/ POR ENQUANTO VAMOS PARAR POR AÍ/ POR ENQUANTO//</p>
<p>PP/ NO APRESENTADOR QUE ESTÁ SENTADO NA MESA</p>	<p>SE NÃO VAI FICAR QUE NEM O POVO LÁ NA RUA/ JUNTA TUDO QUE TÁ TUDO DOENDO//</p> <p>JUNTA TUDO E JOGA FORA//</p>

PA/ APRESENTADORA E MÉDICA NA BANCADA.	JUNTA TUDO E EXERCITA E EMAGRECE OLHA...//
<p>PP/ APRESENTADOR NA MESA.</p> <p>PD/ POTE DE GELO QUE ESTÁ EM CIMA DA MESA. LOGO EM SEGUIDA/ A CAMERA VOLTA A ENQUADRAR O</p> <p>APRESENTADOR NA MESA NUM PP. PD/ MÃO DO APRESENTADOR QUE ESTÁ FAZENDO</p> <p>UMA BOLSA DE GELO IMPROVISADA.</p>	<p>A GENTE VAI DAR VÁRIAS DICAS PARA ALIVIAR E TAMBÉM PREVINIR ESSA DOR// TO AQUI COM O GELO. O GELO/ A GENTE FALA O GELO É ABENÇOADO/ ELE RESOLVE O GOSTO DE QUALQUER COISA MAS ELE TAMBÉM É UM ANTINFLAMÁTORIO MUITO POTENTE NÉ DOUTOR?// PRA ESSE TIPO DE DOR QUE A GENTE ACABOU DE FALAR NESSAS ARTICULAÇÕES/ BURSITE/ TENDINITE// ESSA BOLSA IMPROVISADA AQUI DE GELO/ ELA VAI RESOLVER//</p>
<p>PP/ NO MÉDICO ENTREVISTADO SENTADO NA MESA</p> <p>PD/ NA MÃO DO APRESENTADOR NOVAMENTE.</p> <p>GC: O QUE FAZER PARA ALIVIAR AS DORES DA BURSITE E TENDINITE.</p> <p>PA/ FOCANDO NO APRESENTADOR E MÉDICO SENTADOS NA MESA.</p>	<p>NAS FASES AGUDAS VOCÊ TEM UMA MELHORA ACENTUADA PORQUE AQUI ELE ESTÁ COM UMA ESTRUTURA DE CIRCULÇÃO ACENTUADA/ ENTÃO TA INCHADO/ ESTÁ VERMELHO E O GELO BLOQUEIA UM POUQUINHO ESSE PROCESSO/ ALÉM DE EXERCER UM EFEITO ANALGÉSICO EM CIMA DAQUELE LOCAL AFETADO ENTÃO É UMA ESTRATÉGIA PRINCIPALMENTE PARA AQUELA FASE AGUDA/ AQUELA FASE QUE VOCÊ ACABA DE MACHUCAR/ AQUELA FASE QUE ESTÁ MUITO INFLAMADO AINDA//</p>
<p>PD/ NA MÃO DO APRESENTADOR COM A BOLSA DE GELO</p>	<p>ENTÃO...//</p> <p>EU NUNCA VI FAZER UMA BOLSA DE GELO DESSE JEITO//</p> <p>NÃO É UMA BOLSA DE GELO/ É PORQUE TÁ DOENDO ENTÃO TEM QUE COLOCAR O GELO DA MANEIRA MAIS/ NÃO É DOUTOR?// NÃO É EXATAMENTE ASSIM NÉ?//</p> <p>É CLARO NÉ// A BOTINI FALOU A COISA CERTA/ ABRE A TOALHA//</p>

<p>PP/ ENQUADRANDO O MÉDICO SENTADO NA MESA.</p>	<p>VAMOS ABRIR A TOALHA//</p> <p>VOCÊ PODE POR NUM SAQUINHO PLÁSTICO//</p> <p>ENTÃO FUNCIONA O GELO É PRA ALIVIAR A DOR E O GELO COMO PREVENÇÃO/ TAMBÉM FUNCIONA DOUTOR?//</p> <p>NÃO// É NO SENTIDO DE TRATAMENTO DE UM PROCESSO JÁ INSTALADO NÉ//</p>
<p>PD/ NOVAMENTE NA MÃO DO APRESENTADOR.</p> <p>PD/ BOLSA DE GELO EM FRENTE A UMA PLACA ONDE</p> <p>ESTÁ ESCRITO: PARA ALIVIAR A DOR:</p>	<p>VAMOS POR O GELO AQUI DOUTOR/ ASSIM QUE/ OLHA É CLARO QUE O GELO VAI DERRETER/ VAI FAZER UMA MOLHANÇA TODA ENTÃO É AQUELA COISA DA URGÊNCIA MESMO. OLHA QUE BELEZA DAÍ SIM/ O GELO SALVADOR PRA ALIVIAR A DOR/ ONDE QUER QUE SEJA// VAMOS COLOCAR AQUI Ó/ O GELO PARA ALIVIAR A DOR ESSA DOR/ ESSA SITUAÇÃO EMERGENCIAL NÉ? E PARA PREVINIR ESSA DOR DA BURSITE E DA TENDINITE/ DOUTOR? //</p>
<p>PA/ FOCANDO O APRESENTADOR E O MÉDICO SENTADOS NA MESA. EM SEGUIDA A CAMERA FECHA</p> <p>NUM PP/ NO MÉDICO.</p> <p>PC/ ENQUADRAMENTO NO MÉDICO E NO APRESENTADOR NA MESA. LOGO EM SEGUIDA/ PD/</p> <p>NA MÃO DO APRESENTADOR QUE APERTA UMA BOLINHA. DEPOIS VOLTA NO PC/ FOCANDO NOS</p>	<p>ENTÃO/ OS PROCESSOS PREVENTIVOS DEVEM SER ESTRATÉGIAS PRINCIPAL NA ABORDAGEM / NO TRATAMENTO DESSE TIPO DE PACIENTE// ENTÃO SE VOCÊ TIVER UM INDIVÍDUO TRABALHANDO NUMA POSTURA MAIS CORRETA/ PRATICANDO MENOR NÚMERO DE MOVIMENTOS EM RELAÇÃO A SUA ATIVIDADE HABITUAL/ É CARREGANDO OBJETOS COM MENOS CARGA/ MENOS PESO...//</p> <p>A UMA MOÇA LAO SENHOR VIU/ QUE ELA APERTA A BOLINHA ASSIM/ É UMA GINÁSTICA/ UMA/ É UM TIPO DE INTERVALO QUE ELA FAZ/ ISSO TÁ RESUMINDO EM TODA UMA POSTURA DE EXERCÍCIOS/ DE TREINAMENTO E ATÉ TAMBÉM DE ALIMENTAÇÃO</p>

<p>DOIS NOVAMENTE. PD/ NA BOLINHA EM CIMA DA MESA EM FRENTE A</p> <p>UMA PLACA: PARA PREVINIR A DOR:</p> <p>PC/ MÉDICO E APRESENTADOR.</p> <p>PP/ MÉDICO SENTADO.</p> <p>PC/ MÉDICO E APRESENTADOR.</p> <p>PP/ MÉDICO SENTADO.</p>	<p>ADEQUADA/ MAS EU VOU COLOCAR A BOLINHA AQUI PARA REPRESENTAR TUDO ISSO: O EXERCÍCIO FÍSICO/ COMO PREVENÇÃO DA BURSITE E DA TENDINITE/ TÁ CERTO ASSIM?//</p> <p>TÁ CERTO// ESSE DAÍ/ ESSA NA VERDADE É UMA DAS PRINCIPAIS UM DOS PRINCIPAIS MECANISMOS DE PREVENÇÃO DE LESÕES OSSEOARTICULARES// ALÉM DE VOCÊ REDUZIR A CARGA DO INDIVÍDUO QUE ELE ESTÁ SUBMETIDO/ SE VOCÊ TIVER EXERCÍCIO QUE TORNEM AQUELE MÚSCULO/ AQUELA ARTICULAÇÃO MAIS COMPETENTE/ MAIS RESISTENTES ENTÃO VOCÊ PODERÁ SE AVENTURAR NUMA DESSAS ATIVIDADES COMO POR EXEMPLO O ESPORTISTA/ ELE PASSA A TER MENOS LESÕES E TEM A MUSCULATURA PREPARADA// SÓ QUE NÓS NÃO DEVEMOS NOS ESQUECER QUE TODOS NÓS NO NOSSO DIA A DIA DE CERTA FORMA NOS ASSEMELHAMOS A UM ESPORTISTA/ ENTÃO TEMOS QUE NOS PREPARAR PARA AQUELE DETERMINADO TIPO DE ATIVIDADE//</p>
<p>PA/ APRESENTADORA EM PÉ/ AO LADO DO MONITOR COM A PERGUNTA DA INTERNET. QUADRO EM TELA</p> <p>CHEIA/ COM A PERGUNTA DA TELESPECTADORA.</p> <p>PP/ MÉDICA EM PÉ.</p>	<p>MAIS PERGUNTA DO NOSSO AUDITÓRIO VIRTUAL/ VAMOS OLHAR DANIELI DE MARÍLIA/ AQUI NO INTERIOR DE SÃO PAULO TENHO UM BEBÊ QUE PESA DEZ QUILOS E SINTO E DOR E QUEIMAÇÃO NO OMBRO// PODE SER BURSITE? TEM MUITA MÃE QUE PASSA POR ISSO NÉ?//</p> <p>PODE SER BURSITE E PODE SER TENDINITE E PODE SER OS DOIS É REALMENTE BEBÊS SOLICITAM MUITO DA MÃE// A MÃE DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL ELAS TEM A EMBEBIÇÃO GRAVÍDICA OS TENDÕES/ TUDO AFROUXA PARA PODER NASCER O BEBÊ//</p>

	<p>E ELE TEM DEZ MESES/ MAS LOGO NO PERÍODO ASSIM QUE NASCEU AS MÃES FICAM MUITO PROPENSAS A TENDINITE NAS MÃOS E DEPOIS A MEDIDA QUE O BEBÊ VAI CRESCENDO REALMENTE VAI PESANDO/ VAI SUBINDO PRO OMBRO//</p>
--	---

<p>PA/ APRESENTADORA EM FRENTE A BANCADA/ ELA VAI CAMINHANDO ATÉ ACHEGAR NA MÉDICA.</p>	<p>COMO É QUE É A DOR DA TENDINITE E DA BURSITE?// ELA SE ASSEMELHA A QUE TIPO DE DOR?//</p>
<p>PD/ MÃO DA APRESENTADORA COM A BEXIGA.</p>	<p>A BURSITE É MAIS/ ELA PULSA//</p> <p>É MAIS UMA DOR MEIO LATEJANTE ASSIM//</p> <p>E A TENDINITE É A FAMOSA DA FISGADA QUE O FERNANDO FEZ ELA FISGA REALMENTE/ ELA DOI //</p> <p>A SENSÇÃO É ESSA NÉ?//</p>
<p>PD/ MÃO DA APRESENTADORA COM O NOVELO DE LÃ.</p>	<p>ESSA ENTÃO É A TENDINITE?//</p> <p>E VOCÊ PODE SENTIR FRAQUEZA TAMBÉM/ VOCÊ PODE SENTIR QUE PERDE A FORÇA DO MEMBRO NÉ? PORQUE TEM UMA HORA</p>
<p>PA/ FOCANDO A APRESENTADORA E A MÉDICA EM PÉ NA BANCADA.</p>	<p>QUE O TENDÃO REALMENTE CAUSA UM REFLEXO DE RELAXAMENTO E O MÚSCULO RELAXA E VOCÊ PERDE A FORÇA//</p>

<p>PP/ NA MÉDICA.</p>	<p>E AI NESSE CASO/ PRA ESSA MÃE FUNCIONA O GELO?//</p> <p>FUNCIONA O GELO/ ALIVIA PRA CARAMBA/ MAS NÃO É SÓ O GELO TEM QUE CORRIGIR POSTURA E FORTALECER/ DEZ QUILOS A GENTE NÃO CARREGA MUITO/ QUANTAS VEZES A GENTE SAI DO SUPERMERCADO COM VÁRIOS QUILOS CARREGANDO// A GENTE FAZ ISSO POR POUCO TEMPO E UM BEBÊ A GENTE SEGURA MUITO TEMPO PRINCIPALMENTE NESSA IDADE/ TEM QUE TER PREPARO</p>
-----------------------	---

FÍSICO//

DIMENSÃO VISUAL	DIMENSÃO VERBAL
<p>PC/ APRESENTADOR E MÉDICO SENTADOS NA MESA</p> <p>PC/ APRESENTADORA E MÉDICA NA BANCADA A APRESENTADORA CONVERSA COM A JORNALISTA SANDRA ANNEMBERG/ NO TELEVISOR AO FUNDO.</p>	<p>E EMERGENCIALMENTE O GELO VAI RESOLVER PRATICAMENTE TODO TIPO DE DOR MAIS AGUDA NÉ DOUTORA?//</p> <p>VAI//</p> <p>HORA DA GENTE SABER O QUE ACONTECE NO BRASIL E NO MUNDO COM A SANDRA ANNEMBERG// VOCÊ</p> <p>SENTE DOR EM ALGUM LUGAR SANDRA?//</p>
<p>PP/ SANDRA ANNEMBERG DEPOIS VOLTA COM A IMAGEM MAIS ABERTA PARA O ESTÚDIO/ PC.</p> <p>PP/ MÉDICA EM PÉ NA BANCADA.</p> <p>PC/ FOCANDO A APRESENTADORA/ A MÉDICA NO ESTÚDIO E A JORNALISTA AO FUNDO NA TELA. PP/ MÉDICA EM PÉ NA BANCADA.</p>	<p>OLHA EU ESTALO ABSOLUTAMENTE TUDO/ DÁ PRA OUVIR?//</p> <p>AQUI TO ESTALANDO TUDO.// EU SEI QUE ISSO NÃO É CORRETO/ MAS O QUE QUE EU FAÇO DOUTORA?//</p> <p>TEM PROBLEMA ESTALAR?//</p> <p>TEM/ GASTA A ARTICULAÇÃO AO LONGO DO TEMPO É QUE VOCÊ FICA ATRITANDO UMA ARTICULAÇÃO CONTRA A OUTRA N VEZES/ TENDENDO AO INFINITO/ PORQUE A QUANTOS ANOS VOCÊ JÁ ESTÁ FAZENDO ISSO? //</p> <p>A DESDE QUE EU ME CONHEÇO POR GENTE//</p> <p>NÃO TEM MAIS CONTAGEM/ ENTÃO ISSO É/ VAI DESGASTANDO A CARTILAGEM ISSO NÃO É UMA COISA A SER ESTIMULADA É UMA COISA A SER REPRIMIDA</p>
PC/ FOCANDO A APRESENTADORA/ A MÉDICA	POIS É/ É QUE A GENTE JÁ NEM PENSA MAIS// É

<p>NO</p> <p>ESTÚDIO E A JORNALISTA AO FUNDO NA TELA.</p> <p>PP/ SANDRA ANNEMBERG/ TELA CHEIA.</p> <p>PC/ APRESENTADOR E MÉDICO SENTADOS NA MESA.</p> <p>PP/ APRESENTADOR SENTADO.</p> <p>PC/ FOCANDO A APRESENTADORA/ A MÉDICA NO ESTÚDIO E A JORNALISTA AO FUNDO NA TELA.</p> <p>PP/ APRESENTADOR SENTADO.</p>	<p>TÃO</p> <p>AUTOMÁTICO/ QUE QUANDO EU ME DOU CONTA EU</p> <p>JÁ ESTALEI// E O ESTALO NA VERDADE ELE ALIVIA NÉ// É</p> <p>REALMENTE MEIO COMPLICADO/ PORQUE ALIVIA MAS</p> <p>SÓ NA MÃO VOCÊ ESTALA SANDRA//</p> <p>NÃO. EU ESTALO O PESCOÇO/ EU ESTALO PRATICAMENTE</p> <p>TODAS AS ARTICULAÇÕES//</p> <p>TEM GENTE QUE FAZ MAIS BARULHO QUE OUTRAS</p> <p>PESSOAS/ TEM GENTE QUE DÁ UMA VIRADINHA E JÁ</p> <p>TA DANDO UMA BOA DE UMA ESTALADINHA//</p> <p>NÃO EU LEVANTO DA CADEIRA E AS MINHAS ARTICULAÇÕES</p> <p>ESTALAM NATURALMENTE/ REALMENTE É ASSUSTADOR//</p> <p>MAS ESSE É UM PROBLEMA/ EU VOU TER PROBLEMA</p> <p>A LONGO PRAZO DOUTORA?//</p> <p>CALMA SANDRA/ NÃO SE DESESPERA// NÃO/ CALMA/ CALMA//</p>
<p>PP/ MÉDICA EM PÉ NA BANCADA.</p> <p>PC/ FOCANDO A APRESENTADORA/ A MÉDICA NO ESTÚDIO E A JORNALISTA AO FUNDO NA TELA.</p> <p>PP/ SANDRA ANNEMBERG/ TELA CHEIA.</p> <p>PP/ MÉDICA EM PÉ NA BANCADA.</p>	<p>MAS VOCÊ NUNCA NOTOU QUE QUANDO VOCÊ FAZ</p> <p>ATIVIDADE FÍSICA/ VOCÊ NÃO SENTE TANTA NECESSIDADE</p> <p>DE ESTALAR DEPOIS//</p> <p>E EU FAÇO ATIVIDADE FÍSICA TODO DIA DOUTORA/</p> <p>TÁ DIFÍCIL A SITUAÇÃO//</p> <p>MAS VOCÊ SENTE MENOS NECESSIDADE DE ESTALAR</p> <p>DEPOIS DA ATIVIDADE FÍSICA?//</p> <p>É VERDADE/ É VERDADE EU SINTO//</p> <p>ENTÃO É PORQUE ESSE É UMA FORMA QUE</p>

	<p>VOCÊ APRENDEU DE RELAXAR SUA TENSÃO/ MAS VOCÊ TEM OUTRAS FORMAS/ EU PRECISO É TE CANALIZAR E MOSTRAR OUTROS CAMINHOS/ ASSIM VOCÊ FICA MELHOR//</p>
<p>PC/ FOCANDO A APRESENTADORA/ A MÉDICA NO ESTÚDIO E A JORNALISTA AO FUNDO NA TELA.</p>	<p>ASSISTA O BEM ESTAR SANDRA//</p>
<p>PP/ SANDRA ANNEMBERG/ TELA CHEIA.</p> <p>IMAGENS DA ASSEMBLÉIA DA ONU.</p> <p>PP/ SANDRA ANNEMBERG/ TELA CHEIA.</p>	<p>SEMPRE/ TODO DIA MARIANA/ CÁ ESTOU. BOM VAMOS ENTÃO AO MEU LADO AQUI DO TRABALHO QUE A GENTE ABRE O GLOBO NOTÍCIA/ COM A ABERTURA DA ASSEMBLÉIA DAS NAÇÕES UNIDAS EM NOVA YORK TRADICIONALMENTE QUEM FAZ O DISCURSO DE ABERTURA É O BRASIL/ PORQUE FOI O PRIMEIRO PAÍS A ENTRAR PARA A ONU EM 1945// VAMOS ACOMPANHAR ENTÃO A ASSEMBLÉIA DE NÚMERO 67 QUE REÚNE 193 PAÍSES MEMBROS// NESTE MOMENTO QUEM FALA É O SECRETÁRIO GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS BAN KI-MOON// ELE FAZ A ABERTURA COM AS HONRAS DA CASA NÉ?// ABRINDO A SUA CASA/ AS NAÇÕES UNIDAS PARA RECEBER PORTANTO 193 PAÍSES MEMBROS E QUEM VAI FAZER PORTANTO O DISCURSO SIM DE ABERTURA DESTA ASSEMBLÉIA É A PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF// ELA DEVE FALAR SOBRE A CRISE ECONOMICA MUNDIAL. ELA VAI REFORÇAR O MODELO DA ECONOMIA BRASILEIRA/ QUE É BASEADO NA INCLUSÃO SOCIAL/ NO FORTALECIMENTO DO MERCADO INTERNO E TAMBÉM ESTÃO NO DISCURSOS OS TEMAS MEIO AMBIENTE E CRISE NO</p>

<p>PA/ SANDRA ANNEMBERG NA BANCADA DO GLOBO</p> <p>NOTICIA.</p> <p>IMAGENS DO ACIDENTE COM O TREM.</p> <p>PA/ SANDRA ANNEMBERG NA BANCADA DO GLOBO</p> <p>NOTICIA.</p>	<p>ORIENTE MÉDIO//</p> <p>SE A PRESIDENTE COMEÇAR A FALAR/ EU VOLTO PORTANTO</p> <p>AO VIVO/ DIRETAMENTE ALI DAS NAÇÕES UNIDAS DA</p> <p>PLENÁRIA// BOM AGORA VAMOS FALAR DO ACIDENTE</p> <p>COM O TREM NO RIO DE JANEIRO/ UM DOS VAGÕES</p> <p>DESCARRILOU E 16 PASSAGEIROS FICARAM FERIDOS</p> <p>COM O IMPACTO/ BLOCOS DE CONCRETO DA PLATAFORMA</p> <p>SE SOLTARAM E TÉCNICOS ANALISAM SE HOUVE ABALO</p> <p>NA ESTRUTURA// O TREM SEGUIA PARA A CENTRAL DO</p> <p>BRASIL/ O ACIDENTE FOI NA ESTAÇÃO MADUREIRA</p> <p>NO SUBÚRBIO DA CIDADE E PROVOCOU UM ATRASO</p> <p>DE ATÉ 30 MINUTOS NA CIRCULAÇÃO DE OUTRAS</p> <p>COMPOSIÇÕES// TODOS OS FERIDOS FORAM LEVADOS</p> <p>A HOSPITAIS E PASSAM BEM// EM SÃO PAULO HOJE</p> <p>CEDO/ PASSAGEIROS TAMBÉM FICARAM FERIDOS//</p> <p>NESSE CASO/ FOI POR CAUSA DE UM ACIDENTE COM</p> <p>3 ÔNIBUS EM SÃO BERNARDO DO CAMPO/ NA GRANDE</p> <p>SÃO PAULO/ ANA BRITO//</p>
<p>IMAGENS DO ACIDENTE COM OS ÔNIBUS/ OS PASSAGEIROS ENVOLVIDOS.</p>	<p>OS ÔNIBUS BATERAM EM UMA AVENIDA MOVIMENTADA</p> <p>DE SÃO BERNARDO DO CAMPO NA GRANDE SÃO PAULO</p> <p>12 PESSOAS FICARAM FERIDAS// OS PASSAGEIROS</p> <p>RECEBERAM OS PRIMEIROS ATENDIMENTOS AINDA</p> <p>NA CALÇADA// ESTE RAPAÇ FOI MEDICADO ALI MESMO</p> <p>DEPOIS TODOS FORAM LEVADOS PARA HOSPITAIS</p> <p>DA REGIÃO// A AVENIDA FICOU INTERDITADA E O</p> <p>TRÂNSITO PRECISOU SER DESVIADO// ANA</p>

	<p>CHEGOU/ ANTES DAS 6 DA TARDE/ SEGUNDO ELA/ A ESCOLA JÁ ESTAVA FECHADA// O ADOLESCENTE FICOU TRANCADO SOZINHO POR QUASE 5 HORAS REVIROU AS SALAS/ ARREMESOU A CADEIRA DE RODAS/ QUE NÓS VIMOS A POUCO// A FAMÍLIA SÓ COPNSEGUIU PEGÁ-LO POR VOLTA DA MEIA NOITE QUANDO GUARDAS MUNICIPAIS REABRIRAM O CENTRO DE REABILITAÇÃO//</p>
<p>PP/ SANDRA ANNEMBERG</p> <p>INFOGRÁFICO COM O MAPA DO BRASIL.</p> <p>PP/ SANDRA ANNEMBERG</p> <p>GC: PORTO ALEGRE 17°</p> <p>GC: SÃO PAULO 26°</p> <p>IMAGENS ASSEMBLÉIA ONU/ NOVA YORK.</p> <p>PP/ SANDRA ANNEMBERG</p> <p>PC/ APRESENTADORA EM PÉ DE LADO/ OLHANDO PARA A</p>	<p>UMA FRENTE FRIA ESTÁ AVANÇANDO PELO SUL DO BRASIL E PODE CHEGAR AO SUDESTE E O CENTRO-OESTE HOJE NO FIM DO DIA// POR ISSO/ HÁ RISCO DE TEMPORAIS NO NORDESTE DE SANTA CATARINA E O OESTE DE MATO GROSSO// EM PORTO ALEGRE A MÁXIMA DESPENCA 11 GRAUS E NÃO PASSA DOS 17 GRAUS HOJE OLHA/ AS CHANCES SÃO MÍNIMAS/ MAS EXISTEM/ PODE NEVAR ENTRE HOJE A NOITE E AMANHÃ DE MANHÃ NAS CIDADES SERRANAS ENTRE O NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL E O CENTRO DE SANTA CATARINA// AQUI EM SÃO PAULO/ COMEÇA A ESFRIAR TAMBÉM/ A MÁXIMA HOJE NÃO PASSA DOS 26 GRAUS/ AMANHÃ A MÁXIMA NÃO VAI PASSAR DOS 18 GRAUS// VAMOS VOLTAR AO VIVO AS NAÇÕES UNIDAS EM NOVA YORK/ O SECRETÁRIO GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS BAN KI-MOON/ AINDA DISCURSA EM BREVE A PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF PORTANTO/ FARÁ O DISCURSO DE ABERTURA DESSA ASSEMBLÉIA DE NÚMERO 67// MARIANA E FERNANDO/ NÓS CERTAMENTE MOSTRAREMOS ESSE DISCURSO E ABERTURA DESSA ASSEMBLÉIA NO JORNAL HOJE//</p> <p>A GENTE ESPERA TAMBÉM E SE VOCÊ TIVER OUTRAS INFORMAÇÕES</p>

TELA ONDE ESTÁ A JORNALISTA.	<p>PODE VOLTAR TA SANDRA/ SEMPRE BEM VINDA E ATÉ O JORNAL HOJE A UMA E MEIA//</p> <p>ATÉ LÁ//</p> <p>ATÉ//</p>
<p>PP/ APRESENTADOR SENTADO NA MESA.</p> <p>PC/ APRESENTADORA EM PÉ NA BANCADA.</p> <p>PP/ APRESENTADOR SENTADO NA MESA.</p> <p>PP/ MÉDICA EM PÉ.</p>	<p>ATÉ MAIS SANDRA// OS DOIS DOUTORES ESTÃO AQUI ANIMADOS DISCUTINDO QUANDO FALAMOS DO FRIO/ QUANDO A SANDRA ANNEMBERG FALOU DO FRIO NÉ MARI?//</p> <p>POSSIBILIDADE MÍNIMA/ MAS EXISTE DE NEVAR NA PRIMAVERA//</p> <p>A QUE BELEZA HEIN// A GENTE TAVA PERGUNTANDO/ EU PERGUNTEI PROS DOIS DOUTORES/ ESSA RELAÇÃO QUE ACABA SENDO SEMPRE CONTURBADA DO FRIO COM ESSAS DORES NAS ARTICULAÇÕES DOUTORA//</p> <p>ELA EXISTE//</p> <p>EXISTE//</p> <p>ELA EXISTE/ ESFRIOU/ BAIXOU A TEMPERATURA DÓI//</p>
<p>PC/ APRESENTADORA EM PÉ NA BANCADA.</p> <p>PP/ MÉDICA EM PÉ.</p>	<p>PORQUE?// TEM UMA EXPLICAÇÃO?//</p> <p>UMA DAS CAUSAS/ O FULLER MESMO TAVA FALANDO É A CONTRATURA MUSCULAR/ MAS A BAIXA PRESSÃO A ARTICULAÇÃO SENTE/ TEM MUITOS RECEPTORES DE PRESSÃO DENTRO DA ARTICULAÇÃO ENTÃO VOCÊ SENTE A PRESSÃO CAIR E SE ELE ESTÁ INFLAMADO/ ACHO QUE DEVE SENTIR MAIS/ POR ISSO QUE A PESSOA SENTE//</p>
PC/ ENAQUADRANDO O APRESENTADOR E O MÉDICO	EXATAMENTE/ TEM GENTE QUE CONSEGUE SENTIR ANTES/ FALA

SENTADOS NA MESA E A MÉDICA MAIS NO CANTO EM PÉ.	EU SEI QUANDO VAI CHOVER/ EU SEI QUANDO VAI FAZER FRIO MINHA ARTICULAÇÃO COMEÇA A DOER/ A SENHORA JÁ OUVIU GENTE FALAR ASSIM?//
PP/ APRESENTADOR SENTADO NA MESA.	VÁRIAS VEZES/ JÁ VI VÁRIAS PACIENTES FALAR QUE ELES NÃO PRECISAM DE METEREOLOGIA/ ELES SABEM//
PP/ MÉDICA EM PÉ.	JÁ SABEM// É IMPRESSIONANTE PORQUE A ARTICULAÇÃO
GC: O FRIO AUMENTA AS DORES NAS ARTICULAÇÕES	A BAIXA PRESSÃO ATMOSFÉRICA/ AI ELES SENTEM A ARTICULAÇÃO QUE ELA COMEÇA A DOER//

PC/ APRESENTADOR E MÉDICO SENTADOS NA MESA.	TEM PERGUNTA DA INTERNET SOBRE O ASSUNTO DE HOJE AQUI ARTICULAÇÕES/ DORES OLHA SÓ: MINHA FILHA SOFREU UMA FRATURA NA BACIA/ ELA PODE DESENVOLVER ARTRITE OU ARTROSE?/ É O EDUARDO AQUI DE SÃO PAULO//
QUADRO COM A PERGUNTA - TELA CHEIA	SIM ELA PODE// TODA FRATURA INTRARTICULAR TEM UM CERTO GRAU DE MORTE DE CARTILAGEM E A CARTILAGEM NÃO SE REGENERA/ ELA É UM TECIDO SEM ESSA CAPACIDADE/ É UM TECIDO ADULTO E DEPENDE MUITO DA ENERGIA DO TRAUMA EM SI E HOJE EM DIA/ A GENTE NÃO TEM MÉTODOS DE SABER QUEM VAI DESENVOLVER OU NÃO/ MAS É SEM DÚVIDA UM FATOR PRÉ DISPONENTE//
PP/ MÉDICA EM PÉ.	O QUE É ARTROSE?// ARTROSE É UMA DOENÇA QUE É/ ATACA PRINCIPALMENTE AS ARTICULAÇÕES/ ATACA TUDO O QUE COMPÕE UMA ARTICULAÇÃO CARTILAGEM/ LIGAMENTOS/ OSSO E QUE VOCÊ/ É MAIS CARACTERIZADA

<p>GC: É POSSÍVEL SENTIR NAS ARTICULAÇÕES AS MUDANÇAS DO TEMPO.</p>	<p>PELA PERDA DA CARTILAGEM ARTICULAR/ ENTÃO VOCÊ TERMINA FICANDO UM OSSO COM OSSO NÉ/ ESSA ARTICULAÇÃO/ ISSO DÓI PORQUE O OSSO DÓI/ A CARTILAGEM É COMO SE FOSSE UM ASFALTO INDOLOR QUE REVESTE A ARTICULAÇÃO PRA VOCÊ CONSEGUIR MEXER SEM DOR E VOCÊ A PERDE E VOCÊ ENCOSTA OSSO COM OSSO E ISSO DÓI//</p>
<p>PC/ APRESENTADORA EM PÉ DE LADO/ OLHANDO PARA A TELA ONDE ESTÁ A IMAGEM. QUE EM SEGUIDA ENTRA EM TELA CHEIA.</p> <p>PD/ NA MÃO DA MÉDICA QUE MOSTRA NA IMAGEM O QUE ELA ESTÁ FALANDO.</p>	<p>DOUTORA VAMOS VER UMA IMAGEM/ QUE A GENTE TEM UMA REPRESENTAÇÃO DE ARTROSE E GOSTARIA QUE A SENHORA ACOMPANHASSE AQUI PERTINHO/ PARA EXPLICAR ISSO COM ESSA IMAGEM AQUI// OLHA SÓ DÁ PRA VER BEM ISSO AQUI NÉ?//</p> <p>ENTÃO/ ISSO É UM JOELHO/ ISSO AQUI É UM FÊMUR/ UMA TÍBIA/ UMA FÍBULA E O CERTO É VOCÊ TER UM ESPAÇO ENTRE UM OSSO E OUTRO//</p> <p>COMO A GENTE TA VENDO AQUI DESSE LADO NÉ?//</p> <p>COMO VOCÊ VÊ DESSE LADO/ ISSO DO SEU LADO/ ESSE ESPAÇO LATERAL É OCUPADO NA VERDADE PELA CARTILAGEM DA TÍBIA O MENISCO/ OUTRA CARTILAGEM// AGORA AQUI/ VOCÊ PODE VER QUE SUMIU A CARTILAGEM ARTICULAR/ ENTÃO SUMIU A CARTILAGEM VOCÊ ENCOSTOU OSSO COM OSSO/ O MENISCO SAIU PRA FORA E ATÉ CRESCEU OSSO AQUI NA LATERAIS/ SÃO OS OSTEÓFITOS OU FAMOSOS PICO DE PAPAGAIO//</p> <p>E ISSO DÓI DEMAIS//</p>

DIMENSÃO VISUAL	DIMENSÃO VISUAL
<p>IMAGEM DO RAIOS-X QUE A MÉDICA ESTÁ EXPLICANDO SOBRE A ARTROSE.</p>	<p>ISSO DÓI/ ISSO EM GERAL PEDE UMA SUBSTITUIÇÃO/ UMA CIRURGIA QUE SUBSTITUI ESSA ARTICULAÇÃO//</p> <p>UMA PRÓTESE?//</p> <p>SIM//</p> <p>MAS TODA ARTROSE PEDE UMA PRÓTESE?// NÃO NÉ?//</p> <p>NÃO/ ESTE TIPO QUE A GENTE TÁ MOSTRANDO/ QUE ENCOSTOU UMA ARTICULAÇÃO UMA COM A OUTRA//</p>
<p>PC/ APRESENTADORA E MÉDICA EM PÉ ATRÁS DA BANCADA.</p> <p>PP/ MÉDICA EM PÉ.</p> <p>PC/ APRESENTADORA E MÉDICA EM PÉ ATRÁS DA BANCADA.</p>	<p>E QUE TIPO DE DOR É ESSA DAQUI?//</p> <p>ESSA LATEJA/ ESSA DÁ PONTADAS/ PORQUE QUANDO VOCÊ APOIA OSSO CONTRA OSSO/ É UMA DOR MUITO INTENSA É A MESMA DE UMA CANELADA INTENSA QUE VOCÊ LEVOU/ ENTÃO É VOCÊ BATER UM OSSO CONTRA UM MÓVEL/ SE VOCÊ JÁ FEZ ISSO/ ISSO É A DOR QUE A PESSOA SENTE EM CADA PASSO QUANDO ELA TA ANDANDO//</p> <p>NOSSA/ AGORA TEM UMA DIFERENÇA ENTRE A ARTROSE E A ARTRITE/ VAMOS VER UMA IMAGEM AQUI DE UMA MÃO AGORA COM ARTRITE//</p> <p>ENTÃO/ FULLER VOCÊ QUER EXPLICAR? PORQUE É DA ÁREA// PRA ELE SE SENTIR MAIS A VONTADE//</p>
<p>PP/ MÉDICO EM PÉ ATRÁS DA BANCADA E PRÓXIMO A TELA COM A IMAGEM.</p>	<p>FICA AQUELA MÃO EM GARRA NÉ DOUTOR?//</p> <p>ISTO/ PRIMEIRO ESCLARECER QUE A ARTRITE É UMA DOENÇA ONDE VOCÊ TEM INFLAMAÇÃO EM MÚLTIPLAS ARTICULAÇÕES DEPOIS TALVEZ NÓS POSSAMOS PONTUAR NO</p>

PC/ APRESENTADORA E MÉDICO EM PÉ NA BANCADA.

PD/ BONECO EM CIMA DA BANCADA/ ONDE ESTÁ SENDO MOSTRADO OS PRINCIPAIS LOCAIS QUE ESSA DOENÇA PODE

OCORRER.

PC/ APRESENTADORA E MÉDICO EM PÉ NA BANCADA.

PP/ MÉDICO EM PÉ NA BANCADA.

BONEQUINHO//

VAMOS PONTUAR AQUI/ A GENTE PODE TER ARTRITE ONDE//

A ARTRITE ELA CARACTERISTICAMENTE PEGA MUITAS ARTICULAÇÕES PERIFÉRICAS/ ISTO É/ ASSIM AS MÃOS/ OS PÉS QUE TEM PEQUENAS ARTICULAÇÕES/ PUNHOS SÃO EXTREMAMENTE AFETADOS/ OS PUNHOS E OS TORNOZELOS/ MAS QUE TAMBÉM PODE PEGAR JOELHO/ COTOVELO/ OMBRO/ QUADRIL//

E QUEM TEM EM UMA ARTICULAÇÃO/ VAI TER EM VÁRIAS//

NORMALMENTE/ ELA É SEMPRE VÁRIAS ARTICULAÇÕES/ DIFICILMENTE VOCÊ PEGA UMA ARTRITE COM MENOS DE 4 ARTICULAÇÕES AFETADAS// SENDO QUE NAS MÃOS/ HABITUALMENTE VOCÊ TEM 10/ 20 ARTICULAÇÕES AFETADAS E É UMA DOENÇA ONDE CARACTERISTICAMENTE A INFLAMAÇÃO SURGE NAQUELE ESQUEMA QUE NÓS COMENTAMOS DO NADA/ APARENTEMENTE DO NADA/ ELA AOS POUCOS/ A PESSOA VAI SENTINDO QUE TEM ALGO ERRADO E UM TIPO DE ENRRIJECIMENTO NAS SUAS ARTICULAÇÕES E EXISTE UMA SENSÇÃO MUITO CARACTERISTICA QUE O PACIENTE SENTE E CONTA/ QUE É ASSIM TER UM POUCO DE TRAVAMENTO PELA MANHÃ/ ELE ACORDA E A MÃO NÃO TEM UM BOM DESEMPENHO/ OS JOELHOS/ OS PÉS NÃO TEM UM BOM DESEMPENHO/ NA VERDADE O QUE ACONTECE É UMA RIGIDEZ QUE PODE DEMORAR MEIA HORA/ 30 MINUTOS/ 2 HORAS INCLUSIVE ESTE TIPO DE MANIFESTAÇÃO NOS AJUDA MUITO TENTAR CARACTERIZAR A ARTRITE COMO UMA DOENÇA//

	AO DIAGNÓSTICO// AO DIAGNÓSTICO//
PC/ APRESENTADORA E MÉDICO EM PÉ NA BANCADA. PD/ NA MÃO DO MÉDICO QUE EXPLICA NA IMAGEM O QUE ACONTECE QUANDO A PESSOA TEM ARTRITE.	AGORA VAMOS VER DE NOVO A IMAGEM AQUI PRA GENTE ENTENDER/ E É POR ISSO DESSE/ POR CAUSA DESSE TRAVAMENTO QUE A MÃO ACABA FICANDO EM GARRA COMO A GENTE VIU AQUI NA IMAGEM?// ISSO/ AQUI NÓS TEMOS// A GENTE CONSEGUE REPETIR// A ARTRITE É UMA DOENÇA A LONGO DO TEMPO É UMA DOENÇA BASTANTE CRÔNICA/ ENTÃO ISSO AQUI MUITO PROVAVELMENTE É UMA MÃO DEPOIS DE UMA EVOLUÇÃO DE MUITOS ANOS/ TALVEZ 10/ 20 ANOS SEM TRATAMENTO ADEQUADO// AQUI A GENTE TA VENDO QUE ESTÁ BASTANTE INCHADO// ENTÃO É O SEGUINTE/ AQUI SÃO OS PEQUENOS OSSOS DA MÃO E AQUI A ARTICULAÇÃO DEVERIA ESTAR NUMA CONGRUÊNCIA UMA COM A OUTRA/ NÓS PERCEBEMOS QUE HÁ UMA ESPÉCIE DE ESPAÇO AQUI/ ONDE HOUVE DESTRUÇÃO ÓSSEA NA VERDADE AQUI AO LONGO DO TEMPO ESSE TECIDO INFLAMADO ACABA DESTRUINDO OS OSSOS E VOCÊ VÊ DESTRÓI E PERDE-SE O ALINHAMENTO NORMAL FORMANDO-SE AS DEFORMIDADES// ENTÃO ESSA MÃO AQUI TÁ MUITO POUCO FUNCIONAL/ EXISTEM MEDICAMENTOS CAPAZES DE EVITAR NÉ/ QUE SE CHEGUE NUM ESTÁGIO TÃO TERMINAL COMO ESSE//
PP/ APRESENTADOR SENTADO NA MESA.	EXATAMENTE// É DIFÍCIL IMAGINAR QUALQUER

	<p>COISA QUE ALGUÉM COM UMA MÃO ASSIM POSSA FAZER. ESCREVER/ PEGAR OBEJTOS NÉ DOUTOR?// FICA MUITO LIMITADO NÉ?// PREVENÇÃO É A MELHOR FORMA NÉ/ DE CUIDAR DE TODAS ESSAS DOENÇAS QUE A GENTE ESTÁ FALANDO/ BEM ESTAR/ UMA VIDA TRANQUILA QUE É ISSO O QUE OS NOSSOS PARTICIPANTES DO VIVA MAIS LEVE ESTÃO TENTANDO E CONSEGUINDO FAZER/ MAS É PRECISO DAR UMA FISCALIZADA/ UMA VEZ OU OUTRA. E QUEM VAI FISCALIZAR?// A DESSA VEZ FOI O RAÍ NA FACULDADE DA ADRIANA/ QUE FOI AQUELE REBOLIÇO QUE A GENTE MOSTROU NO INICIO DO PROGRAMA/ VAMOS VER COMO É QUE FOI ESSA BLITZ DO RAÍ//</p>
--	---

VINHETA VIVA MAIS LEVE

<p>IMAGENS DO RAÍ CHEGANDO PARA ENCONTRAR A PARTICIPANTE</p> <p>PP/ NO POTE DE SALADA DE FRUTA EM CIMA DA MESA.</p>	<p>SURPRESA!//</p> <p>O RAÍ FOI ATÉ A FACULDADE DA ADRIANA//</p> <p>SERÁ QUE ROLOU UM FLAGRANTE?//</p> <p>NOSSA//</p> <p>TUDO BEM?//</p> <p>TUDO BEM//</p> <p>VOCÊ TÁ BOA?//</p> <p>QUE SURPRESA BOA//</p> <p>NA MESA/ SALADA DE FRUTA/ QUE BELEZA!// FOI APROVADA NO TESTE</p>
---	--

<p>PP/ NO RAÍ E NA ADRIANA SENTADOS NA MESA.</p>	<p>E CONTINUA COMENDO DE 3 EM 3 HORAS?//</p> <p>CONTINUO/ ENTÃO AGORA QUE EU COMECEI A TRABALHAR TAMBÉM</p>
--	--

	<p>NÉ/ ALÉM DA FACULDADE/ ESTUDAR//</p> <p>COMO É QUE VOCÊ FAZ?//</p>
<p>PD/ NO POTE DE SALADA DE FRUTA EM CIMA DA MESA</p> <p>PP/ NO RAI E NA ADRIANA SENTADOS NA MESA.</p>	<p>AGORA EU ALMOÇO DEPOIS QUE EU SAIO DO SERVIÇO/ PORQUE É UMAS QUATRO HORAS/ CHEGO AQUI NA FACULDADE/ AI EU COMO UMA FRUTA</p> <p>AI NA HORA DO INTERVALO/ EU DESCO E COMO TAMBÉM SALADA QUE AQUI ELES VENDEM SALADA ENTÃO AQUI TEM VÁRIAS OPÇÕES NÉ// E QUANDO CHEGA EM CASA GERALMENTE EU NÃO COMO NADA/ EU VOU PRA CAMA//</p>
<p>IMAGENS DE PESSOAS EM DIVERSOS PLANOS.</p>	<p>ELA CONTOU QUE NINGUÉM/ NINGUÉM NA FACULDADE SABIA QUE ELA ESTAVA NO DESAFIO DO BEM ESTAR//</p> <p>É MAS AGORA//</p> <p>ELA ESTÁ COM A VISITA DA FISCALIZAÇÃO//</p> <p>EU VENHO AQUI PRA ESTRAGAR SEU SOSSEGO NÉ? VAI TODO MUNDO FICAR SABENDO O QUE É QUE É//</p> <p>VAI TODO MUNDO FICAR ME PERGUNTANDO//</p>
<p>PC/ RAI/ ADRIANA E MAIS DUAS PESSOAS SENTADAS NA MESA.</p>	<p>PARABÉNS PELAS NOTÍCIAS //</p> <p>TO SUPER FELIZ//</p> <p>DÁ PRA VER//</p> <p>DÁ PRA VER NÉ?//</p> <p>DÁ PRA VER NO ROSTO/ VER EM TUDO MAS/ DÁ PRA VER TAMBÉM QUE VOCÊ TÁ FELIZ/ TÁ CONTENTE/ TA ANIMADA/ ACHO QUE ISSO</p> <p>SÃO VÁRIOS SONHOS QUE ESTÁ SE REALIZANDO E RAPIDAMENTE NÉ PORQUE TA SENDO SUPER RÁPIDA A MUDANÇA DA MINHA ROTINA/</p>

DIMENSÃO VISUAL	DIMENSÃO VISUAL
<p>PA/ APRESENTADORA EM PÉ NA BANCADA</p> <p>IMAGEM PÉ EM TELA CHEIA</p> <p>PA/ MÉDICO EM PÉ. PC/ MÉDICO E APRESENTADORA EM PÉ NA BANCADA</p> <p>PA/ MÉDICO EM PÉ.</p>	<p>BEM VINDO DE VOLTA AO BEM ESTAR/ QUE HOJE ESTÁ FALANDO SOBRE DOR NAS ARTICULAÇÕES E VAMOS COMEÇAR DANDO UMA OLHADINHA AQUI NESSE PÉ/ INCHADO DOUTOR// QUE PÉ É ESSE?//</p> <p>ESSE É UM PÉ COM UMA CRISE DE GOTA TÍPICA/ NO LOCAL MAIS TÍPICO QUE É NA/ NO DORSO DO PÉ AQUI E NA REGIÃO TAMBÉM DO DEDÃO// É MUITO COMUM QUE O INDIVÍDUO APRESENTE UMA DOR SUPER RÁPIDA/ AS VEZES ELE VAI DORMIR BEM E ACORDA A NOITE JÁ COM UMA DOR QUE COMEÇA A FICAR PULSADO É EXTREMAMENTE RÁPIDO/ ELE DESENVOLVE ESSE GRANDE EDEMA ARTICULAR//</p>
<p>PC/ MÉDICO E APRESENTADORA EM PÉ NA BANCADA</p> <p>IMAGEM PÉ POR DENTRO/ TELA CHEIA.</p> <p>PD/ MÃO DO MÉDICO QUE EXPLICA NA IMAGEM O QUE SÃO AS BOLINHAS VERMELHAS.</p>	<p>E SE A GENTE VISSE UM PÉ COM GOTA POR DENTRO/ A GENTE VERIA ESSA OUTRA IMAGEM AQUI//</p> <p>AQUI NÓS TEMOS UMA BONITA IMAGEM/ ATRAVÉS DE UM TIPO DE TOMOGRAFIA ESPECIAL QUE MOSTRA ACÚMULOS DE CRISTAIS DE ÁCIDO ÚRICO NO NOSSO ORGANISMO/ NOS LUGARES NO PÉ ONDE ELE COSTUMA SE ACUMULAR MAIS/ COMO EU FALEI QUE É NO DEDÃO DO PÉ E NA REGIÃO AQUI DA PARTE DE CIMA DO PÉ//</p>
<p>PA/ APRESENTADORA EM PÉ NA BANCADA</p> <p>PP/ MÉDICO EM PÉ NA BANCADA</p>	<p>O ACÚMULO DO ÁCIDO ÚRICO É PROVOCADO POR UMA TENDÊNCIA GENÉTICA/ POR UM HISTÓRICO FAMILIAR/ OU TEM OUTRAS RAZÕES?//</p> <p>A PRINCIPAL MECANISMO É UM HISTÓRICO</p>

	<p>GENÉTICO/ É UM INDIVDUO QUE TEM UMA PRÉ-DISPOSIÇÃO/ PORQUE UMA VEZ PRODUZIDO SEU ÁCIDO ÚRICO OU ELE NÃO CONSEGUE ELIMINAR NUMA VELOCIDADE COMPATÍVEL COM O CLAREAMENTO CORPORAL OU ELE PRODUZ DEMAIS/ ALÉM DISSO EXISTE O FATOR AMBIENTAL/ QUER DIZER DETERMINADOS ALIMENTOS/ DETERMINADAS AGRESSÕES AO ORGANISMO ESTRESSE NO ORGANISMO/ FAZ COM QUE NÓS AUMENTEMOS A NOSSA PRODUÇÃO DE BASE DE ÁCIDO ÚRICO</p>
<p>PA/ APRESENTADORA EM PÉ NA BANCADA</p> <p>PP/ MÉDICO EM PÉ NA BANCADA</p> <p>PC/ APRESENTADOR E MÉDICA SENTADOS NA MESA. PD/ CAIXAS DE ANTI-INFLAMATÓRIO E ANALGÉSICO E GELO</p> <p>PC/ MÉDICO E APRESENTADORA EM PÉ NA BANCADA E ABRE PARA UM PG DO ESTÚDIO.</p>	<p>E PRA GENTE ENCERRAR/ PRA ALIVIAR UMA CRISE AGUDA DE GOTA// QUAIS SÃO AS DICAS?//</p> <p>ENTÃO A DICA PRINCIPAL/ É UM TRATAMENTO ANALGÉSICO COM ANTINFLAMATÓRIO/ UMA VEZ INSTALADA A CRISE NÃO HÁ OUTRA OPÇÃO/ AGORA A RECOMENDAÇÃO MAIS IMPORTANTE É QUE ESSE INDIVDUO PROCURE UM MÉDICO PORQUE A GOTA É UMA DOENÇA PEPRFEITAMENTE TRATAVEL E ATRAVÉS DE ALGUMAS MEDICAÇÕES VOCÊ CONSEGUE BAIXAR EFECIENTEMENTE O NIVEL DE ÁCIDO ÚRICO ATÉ UM NÍVEL ABSOLUTAMENTE SEGURO//</p> <p>ENTÃO TÁ AQUI/ ANTINFLAMATÓRIO/ ANALGÉSICO E SEMPRE ELE O GELO PRA ALIVIAR AQUELA CRISE AGUDA// DOUTOR MUITO OBRIGADO/ MUITO OBRIGADO DOUTOR// MUITO OBRIGADO PELA SUA COMPANHIA AMANHÃS A GENTE TA DE VOLTA//</p> <p>SE CUIDA E A GENTE SE VÊ AMANHÃ ATÉ LÁ//</p>